

GUIA DA(O) PROFESSORA(OR)

SOCIOLOGIA

CONEXÃO
EDUCAÇÃO



Coordenadoria Estadual de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



CEARÁ
EDUCA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Todos os direitos reservados à

Secretaria de Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba

Fortaleza-CE - Cep: 60.822-325

Ano de Publicação: 2022

GOVERNADORA

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretária da Educação	Eliana Nunes Estrela
Secretária Executiva de Ensino Médio e da Educação Profissional	Maria Jucineide da Costa Fernandes
Assessora Especial de Gabinete	Ana Gardennya Linard Sírio Oliveira
Assessora Especial de Gabinete	Maria Elizabete de Araújo
Coordenadora de Educação em Tempo Integral	Gezenira Rodrigues da Silva
Coordenadora de Protagonismo Estudantil	Gilgleane Silva do Carmo
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio	Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Avaliação e Desenvolvimento Escolar para Resultados de Aprendizagem	Kelem Carla Santos de Freitas
Coordenadora de Diversidade e Inclusão Educacional	Nohemy Rezende Ibanez
Coordenador da Educação Profissional	Rodolfo Sena da Penha
Coordenadora Estadual de Formação Docente e Educação a Distância	Vagna Brito de Lima
Cientista-Chefe da Educação	Jorge Herbert Soares de Lira

Eduardo Oliveira de Almeida

Professor Elaborador

Karine Vieira Miranda

Consultor Pedagógico

Antonio Helonis Borges Brandão

**Orientação Pedagógica Ciências
da Natureza e suas Tecnologias**

Edite Maria Lopes Lourenço

Jacqueline Rodrigues Moraes

Karine Pinheiro de Souza

Gestão Pedagógica

Maria Marcigleide Araújo Soares

Gestão de Produção de Material

Jorge Bhering Linhares Aragão

Gestão Financeira

Carmen Mikaele Barros Marciel

Gisela Sousa Ribeiro Aguiar

Sâmia Luvanice Ferreira Soares

Transposição Didática

Bárbara Kesley Sousa Cavalcante

Kétilla Maria Vasconcelos Prado

Revisão

Lindemberg Souza Correia

Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A447c Almeida, Eduardo Oliveira de

Conexão Educação: Sociologia - guia da(o) professora(or) [recurso eletrônico] / Eduardo Oliveira de Almeida. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

Livro eletrônico

ISBN 978-85-8171-305-2 (E-book)

1. Educação. 2. Sociologia. 3. Guia – professor. I. Almeida, Eduardo Oliveira de. II. Título.

CDD: 301



MÓDULO I

Aula 01

Componente curricular:

Sociologia - 1ª série do Ensino Médio.

Competência 01:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Objeto de conhecimento:

Perspectivas do conhecimento científico e do senso comum.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, referente ao componente curricular de Sociologia, foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituados às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-los, envolvê-los e motivá-los. Para isso, além deste guia do professor, você poderá contar com o guia da(o) estudante, o podcast e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia do(a) professor(a)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma

seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) e da professora com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, games, sites, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Ela consiste em uma autoavaliação em que a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professor e professora do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, caro professor e cara professora, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia.

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar senso comum e conhecimento científico, com enfoque no conhecimento sociológico;
- a analisar as formas pelas quais as diversas modalidades de conhecimento são produzidas e ensinadas;
- a comparar os impactos das conclusões das diversas modalidades de conhecimento.

Pra começo de conversa

Quem nunca ouviu de uma pessoa mais velha uma ordem para vestir uma roupa em um dia de vento para evitar um resfriado ou foi advertido sobre os perigos de misturar manga com leite? Conselhos desse tipo estão presentes no dia a dia, seja na nossa relação com a família ou com os amigos.

Eles são um dos instrumentos para que seja possível compreender e refletir sobre a realidade social, ou seja, ajudam a pensar e dar algum sentido à realidade. No contexto da Sociologia, é possível dizer que essas reflexões compõem uma forma de conhecimento chamada de senso comum.

A Sociologia compartilha com o senso comum alguns de seus objetos de conhecimento, porque essa disciplina também reflete sobre a realidade na qual todas e todos estão inseridos. Porém, entre as duas existem grandes diferenças – vamos aprender mais sobre isso?

Neste material, vocês encontrarão uma discussão sobre senso comum e conhecimento científico para que tenham condições de elaborar reflexões sobre como cada uma dessas modalidades de conhecimento é construída e quais são suas principais diferenças.

Conversando com o texto

O senso comum é aquele conhecimento que aprendemos no dia a dia: em casa com a família, na rua com os amigos ou nos momentos compartilhados com pessoas mais velhas. Seus exemplos incluem a sabedoria popular de usar chás medicinais no tratamento de doenças ou os conselhos de conduta que ouvimos de quem nos educou, ou seja, o senso comum é ensinado de geração para geração e não é verificado por nenhum estudo. Ele pode ser definido como as opiniões que um grupo de pessoas compartilha e que não passam por nenhum teste de validade.

Já o conhecimento científico, como o próprio nome ajuda a supor, é produzido a partir de estudos científicos. As conclusões que a ciência alcança são resultados de pesquisas feitas nas mais diversas áreas do conhecimento. E o que significa dizer que tais conclusões são frutos de pesquisas? Significa que esse conhecimento foi produzido de acordo com algumas regras (conhecidas como **procedimentos metodológicos**) e, além disso, foi revisado por outros cientistas. Explicando melhor: para um cientista saber se uma substância da natureza pode combater alguma doença, ele precisa testar essa substância, observar os resultados e descrever todos os passos de seu estudo para que outros cientistas possam avaliar. É por isso que duas das principais características desse tipo de conhecimento são a testagem e a verificação.

O senso comum e o conhecimento científico são formas de conhecimento distintas por serem produzidas de maneiras muito diferentes. Nesse sentido, a Sociologia é considerada uma ciência porque as conclusões que afirma são resultado de pesquisas que seguem inúmeros procedimentos metodológicos, de testagem e validação, isto é, não são fruto de um conhecimento apenas transmitido de geração para geração. Além disso, seus resultados e conclusões podem ser revisados por outras sociólogas e sociólogos.

Figura 1 – O olhar sociológico



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/indiv%c3%adduo-pessoas-lupa-exame-5131427/>.
Acesso em: 27 ago. 2021.

| Glossário

Procedimentos metodológicos: chamamos de procedimentos metodológicos os passos que cientistas (sejam das ciências humanas ou da natureza) seguem em suas pesquisas. Esse percurso, segundo o qual cientistas se orientam, deve ser objetivo e muito bem descrito nos resultados da pesquisa, para que outros cientistas possam avaliar o caminho de pesquisa trilhado e, assim, verificar os resultados e conclusões alcançados.

Cultura Digital

Faça uma pesquisa consultando as redes sociais, seus familiares e ferramentas de buscas digitais sobre conhecimentos do senso comum. Vale pensar

em expressões cotidianas, ditados populares, simpatias ou conhecimentos tradicionais!

Resposta Pessoal

Agora chegou o momento de tornar as habilidades mais qualificadas pela discussão que fizemos até aqui. Para isso, analisaremos a seguinte notícia:

Figura 2 – Socióloga Orna Donath



"Mulher pode amar
filho e se arrepender de
ser mãe", diz autora
israelense

Marcelle Souza
Colaboração para Universa
04/07/2021 04h00

A socióloga israelense Orna Donath, autora do livro "Mães Arrependidas" (ed. Civilização Brasileira)
Imagem: Reprodução Instagram/Daniel Tchetchik

Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/07/04/pesquisadora-de-israel-mulher-pode-amar-filho-e-se-arrepender-de-ser-mae.htm>. Acesso em: 10 ago. 2021.

A socióloga israelense Orna Donath, em um dos seus mais recentes livros, escreveu sobre mulheres que se arrependeram de ser mães. O livro, intitulado “Mães arrependidas”, aborda a questão a partir de uma pesquisa científica na qual a pesquisadora entrevistou inúmeras mulheres que haviam se arrependido da experiência da maternidade. A partir disso, Orna Donath questiona a existência de um instinto materno inato às mulheres.

Agora, pergunte para seus familiares o que eles acham sobre a maternidade. Tente compreender os pontos de vista sem estabelecer um julgamento prévio ou criar confusão, pois o nosso objetivo aqui é construir pontes por meio do diálogo e da reflexão. Depois de ouvi-los, escreva as principais conclusões, compare-as com as conclusões da socióloga acima e pense sobre a seguinte questão: qual é a diferença entre a maneira como o conhecimento de seus familiares e o de Orna Donath foi construído? Em seguida, faça uma pesquisa sobre como o assunto é tratado nas ciências biológicas – talvez a professora ou o professor de biologia não concorde com as afirmações de Orna Donath. A nossa intenção é, justamente, tornar o debate complexo: se por um lado o conhecimento científico é diferente do senso comum, por outro, as modalidades de conhecimento científico podem ser, elas mesmas, conflitantes e discordantes.

Resposta Pessoal

Desafie-se!

01. Escreva quais são as principais diferenças entre a maneira como o senso comum e o conhecimento científico são produzidos e, em seguida, complemente suas reflexões com exemplos de como cada um deles é ensinado.

Resposta Pessoal

02. Volte para a primeira atividade da unidade e pesquise como a ciência entende cada um dos exemplos de senso comum que você escolheu. Pense sobre a diferença entre eles e compartilhe com seus colegas as conclusões distintas de cada um desses exemplos.

Resposta Pessoal

03. (UNICENTRO – 2018) Sobre a distinção entre conhecimento do senso comum e conhecimento científico, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo e, em seguida, marque a alternativa correta.

() A ciência é uma forma de conhecimento para a qual os saberes do senso comum são completamente inúteis.

() O conhecimento do senso comum é um saber empírico, pois se baseia na experiência cotidiana das sociedades em que é produzido.

() A ciência é uma forma de saber que se caracteriza, principalmente, pela determinação do objeto de estudo e pelo emprego de método rigoroso no processo de construção do conhecimento.

() Ciência e senso comum não se diferenciam, pois ambos se constituem em conhecimentos fundamentados na experimentação com rigor metodológico.

a) Todas as afirmações são verdadeiras.

b) Apenas a primeira é falsa.

c) A primeira e a última são falsas, enquanto a segunda e a terceira são verdadeiras.

d) A primeira afirmação é falsa, enquanto as demais são verdadeiras.

e) A primeira e a segunda afirmações são falsas, enquanto as duas últimas são verdadeiras.

GABARITO: C

| Nesta aula, eu...É hora de refletir!

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar senso comum e conhecimento científico, com enfoque no conhecimento sociológico.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais as diversas modalidades de conhecimento são produzidas e ensinadas.		
Aprendi a comparar os impactos das conclusões das diversas modalidades de conhecimento.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas(os) inseridas(os).		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

DONATH, O. **Mães arrependidas: uma outra visão da maternidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1985].

OLIVEIRA, P. S. O. (org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Editora UNESP, Hucitec, 1998.

Aula 02

Componente curricular:

Sociologia - 1ª série do Ensino Médio.

Competência 01:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Objeto de conhecimento:

A construção do conhecimento sociológico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, referente ao componente curricular de Sociologia, foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituados às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-los, envolvê-los e motivá-los. Para isso, além deste guia do professor, você poderá contar com o guia da(o) estudante, o podcast e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia do(a) professor(a)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma

seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) e da professora com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, games, sites, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Ela consiste em uma autoavaliação em que a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professor e professora do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, caro professor e cara professora, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar as modalidades de produção do conhecimento sociológico;
- a analisar as formas pelas quais os métodos quantitativos e qualitativos são elaborados e aplicados;
- a comparar os impactos dessa modalidade de produção do conhecimento sociológico para sua compreensão enquanto conhecimento científico.

Pra começo de conversa

O que faz um sociólogo? O que ele estuda? Muitas pessoas já devem ter ouvido falar em Sociologia na escola ou devem ter visto alguma socióloga na televisão ou no jornal, mas não sabem exatamente como e quando esse profissional constrói seus argumentos. Depois que a Sociologia passou a ser obrigatória no currículo do Ensino Médio, entretanto, ela começou a ser mais reconhecida! Conhecida como a “ciência da sociedade”, a Sociologia se dedica aos estudos das relações sociais, culturais e políticas das mais diversas sociedades humanas.

No entanto, uma pergunta quase sempre fica na cabeça das pessoas que não conhecem essa ciência de perto: como sociólogas e sociólogos constroem o seu conhecimento? Isto é, quais os meios utilizados para chegarem às conclusões que defendem?

Essa pergunta é particularmente importante porque a Sociologia é uma ciência e, enquanto tal, deve ter seus métodos muito bem descritos para que a validade científica de seu conhecimento seja reconhecida. Nesse sentido, é possível dizer que a Sociologia constrói seus conhecimentos utilizando duas modalidades de técnicas de pesquisa: os métodos qualitativos e quantitativos.

| Conversando com o texto

A Sociologia é uma ciência porque constrói seus conhecimentos de modo sistemático e testa detalhadamente suas hipóteses. Ela utiliza, predominantemente, o método quantitativo e o qualitativo para tanto e, assim, se diferencia dos conhecimentos produzidos pelo **senso comum**.

O método quantitativo utiliza modelos matemáticos para construir suas afirmações embasadas em estatísticas demográficas, sociais e econômicas, ou seja, transforma a experiência de vida das pessoas em números. Por exemplo, com base em dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uma socióloga ou um sociólogo pode afirmar qual porcentagem da população do Brasil vive em situação de extrema pobreza. Essa técnica de pesquisa é muito importante porque permite que possamos fazer generalizações e análises de grandes populações – como de um país, uma região ou de um continente, por exemplo.

As generalizações, como já dito, são muito relevantes. Porém, elas não permitem uma aproximação da realidade e do contexto de vida das pessoas a quem as pesquisas se referem. Pensando no exemplo da extrema pobreza: saber a quantidade de pessoas que vivem nessas condições no nosso país é muito importante, mas, se esses forem os únicos dados conhecidos, não será possível saber dos pormenores e dos detalhes da vida dessas pessoas.

A pesquisa qualitativa ajuda, justamente, nesse ponto, porque suas técnicas aproximam o pesquisador da realidade das pessoas: por meio de entrevistas, por exemplo, um sociólogo ou uma socióloga pode descobrir os detalhes da vida de um povo ou de uma comunidade. Além disso, existem outras técnicas de pesquisa qualitativa que auxiliam nessa descoberta. Por exemplo, sociólogas e sociólogos podem conviver por determinado período de tempo com um grupo de pessoas, anotar aquilo que viram e transformar suas descrições em dados de pesquisa qualitativos – com o auxílio, é claro, de **conceitos** científicos. Essa técnica de pesquisa é conhecida como trabalho de campo e, assim como os dados quantitativos (números), auxilia na construção do conhecimento sociológico.

Desse modo, tanto os dados quantitativos quanto os dados qualitativos que os profissionais da sociologia produzem e analisam são importantes para a construção da Sociologia enquanto ciência. Isso faz com que possamos dizer que o

conhecimento sociológico é bastante diferente de outras formas de conhecimento que não verificam suas considerações, porque suas conclusões são embasadas com pesquisas científicas.

Figura 1 – O olhar sociológico



Disponível em: <https://viacarreira.com/pesquisa-de-campo/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

| Glossário

Senso comum: conhecimento, compartilhado por um grupo de pessoas, cuja modalidade de produção é baseada na experiência pessoal de sua trajetória e transmitido de geração em geração.

Conceitos: palavras que ajudam a explicar e compreender os dados de pesquisa científica. Ajudam, assim, a compreender e a explicar a realidade a partir de uma abstração logicamente anterior à existência dos fatos.

Cultura Digital

Faça uma pesquisa em ferramentas de buscas digitais sobre como são feitas entrevistas para pesquisas, qual tipo de pergunta costuma ser feita e como os resultados dessas pesquisas são descritos. Em seguida, escolha um tema do seu

interesse, procure um gráfico (ou qualquer outro tipo de material infográfico) sobre o assunto – a desigualdade de renda da sua cidade pode ser uma boa escolha – e escreva como você imagina que a autora ou autor desses resultados chegou até eles.

| É hora de refletir!

Agora chegou o momento de tornar as habilidades mais qualificadas pela discussão que fizemos até aqui. Para isso, analisaremos a seguinte notícia:

Figura 2 – Socióloga Orna Donath



"Mulher pode amar
filho e se arrepender de
ser mãe", diz autora
israelense

Marcelle Souza
Colaboração para Universa
04/07/2021 04h00

A socióloga israelense Orna Donath, autora do livro "Mães Arrependidas" (ed. Civilização Brasileira)
Imagem: Reprodução Instagram/Daniel Tchetchik

Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/07/04/pesquisadora-de-israel-mulher-pode-amar-filho-e-se-arrepende-de-ser-mae.htm>. Acesso em: 10 ago. 2021.

A socióloga israelense Orna Donath, em um dos seus mais recentes livros, escreveu sobre mulheres que se arrependeram de ser mães. O livro, intitulado “Mães arrependidas”, aborda a questão a partir de uma pesquisa científica na qual a pesquisadora entrevistou inúmeras mulheres que haviam se arrependido da experiência da maternidade. A partir disso, Orna Donath questiona a existência de um instinto materno inato às mulheres.

O exemplo da socióloga acima mostra uma das possibilidades de construir conhecimento científico. A autora pôde afirmar isso tendo em vista os dados de pesquisa que colheu ao entrevistar inúmeras pessoas a respeito de um tema específico – a maternidade. As entrevistas, entretanto, não são as únicas técnicas de pesquisa presentes no mundo da Sociologia. Elas são uma entre tantas outras técnicas dos métodos qualitativos e ainda temos todas as outras técnicas representantes dos métodos quantitativos! Lembra-se do exemplo escolhido por você mesmo na atividade anterior? Pois bem, retome esse exemplo e faça uma pesquisa a respeito de informações que dados quantitativos e qualitativos podem ensinar sobre o tema. Em seguida, sistematize tais informações e registre em um gênero textual de sua escolha (com a ajuda das habilidades aprendidas em Língua Portuguesa). Bom trabalho!

Resposta Pessoal

| Desafie-se!

01. Pense em algum tema que desperte sua curiosidade – pode ser algo próximo ou distante, responsável por te deixar indignada (o) ou por te deixar muito feliz, enfim, algum fato da nossa realidade social importante para você. Feito isso, elabore algumas questões sobre como as pessoas analisam o tema (cada questão com 4 ou cinco alternativas), entreviste seus familiares e depois sistematize os seus dados (anote como cada pessoa respondeu e reflita sobre as diferenças nas respostas).

Resposta pessoal

02. Apresente seus resultados aos seus colegas e discutam em conjunto quais são as diferenças entre as suposições que fazemos sobre as opiniões alheias e aquilo que sabemos a partir do exercício de uma pesquisa sistematizada. Escreva abaixo as principais conclusões.

Resposta pessoal

03. Os objetos de estudo da Sociologia são?

- a) Os seres humanos no contexto de suas relações produtivas.
- b) Os seres humanos em relações sociais comerciais.
- c) Os seres humanos no contexto das suas relações sociais.
- d) Os seres humanos em relações estritamente econômicas.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

GABARITO: C

04. (ENADE - 2017) A investigação quantitativa tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Deve ser utilizada para abarcar, do ponto de vista social, grandes aglomerados de dados, de conjuntos demográficos, por exemplo, classificando-os e tornando-os inteligíveis por meio de variáveis. A investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Adequa-se a aprofundar a complexidade dos fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set 1993. (adaptado)

As Ciências Sociais dispõem de métodos quantitativos e qualitativos, descritos sinteticamente no texto acima. Considerando essas definições, analise as afirmações que se seguem.

- I. Os métodos qualitativos e quantitativos não podem ser empregados em uma mesma pesquisa.
- II. Os métodos quantitativos são mais científicos que os qualitativos.
- III. Os métodos qualitativos são utilizados em estudos de caso ou contextos delimitados.
- IV. Métodos quantitativos e qualitativos não são mutuamente excludentes.

É correto apenas o que se afirma em

- a) Todas as alternativas estão corretas.
- b) Apenas a alternativa I está correta.
- c) Apenas a alternativa II está correta.
- d) Apenas a alternativa IV está correta.
- e) As alternativas III e IV estão corretas.

GABARITO: E

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a diferenciar as diferentes modalidades do conhecimento sociológico.		
Apreendi a analisar as formas pelas quais métodos quantitativos e qualitativos são produzidos.		
Apreendi a comparar os impactos das conclusões das diversas modalidades de conhecimento.		
Apreendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas(os) inseridas(os).		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf/. Acesso em: 27 ago. 2021.

DONATH, O. **Mães arrependidas**: uma outra visão da maternidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1985].

OLIVEIRA, P. S. O. (org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Editora UNESP, Hucitec, 1998.

Aula 03

Componente curricular:

Sociologia - 1ª série do Ensino Médio.

Competência 05:

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Objeto de conhecimento:

A imaginação sociológica.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, referente ao componente curricular de Sociologia, foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituados às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-los, envolvê-los e motivá-los. Para isso, além deste guia do professor, você poderá contar com o guia da(o) estudante, o podcast e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia do(a) professor(a)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) e da professora com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, games, sites, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Ela consiste em uma autoavaliação em que a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professor e professora do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, caro professor e cara professora, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

| Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar a imaginação sociológica;
- a analisar e relacionar as condições históricas e estruturais de uma sociedade à nossa própria trajetória individual;
- a comparar os impactos da imaginação sociológica nos fenômenos cotidianos da realidade social.

| Pra começo de conversa

Imagine como seria, para você, um mundo melhor e mais justo; imagine sua vida daqui a dez anos; ou ainda, imagine como o nosso país estará em um futuro mais ou menos próximo. Pensou em tudo isso? Não é incrível como nossa imaginação é capaz de produzir imagens, futuros e até paisagens? Existe outro tipo de imaginação pouco conhecida, mas muito interessante para refletir sobre a vida humana coletiva – a imaginação sociológica.

A imaginação sociológica é um exercício de refletir sobre a realidade social com inspiração da Sociologia, ou seja, promover esse tipo de esforço é fazer com que cada um e cada uma consiga pensar no mundo à sua volta com um olhar sociológico.

A imaginação sociológica ajuda a conectar nossa trajetória de vida pessoal com os aspectos mais amplos e gerais da nossa sociedade. Em outras palavras, a valorização de uma imaginação passível de ser chamada de sociológica ensina a olhar para a vida de maneira diferente, porque permite enxergar influências da estrutura social nas nossas vidas.

| Conversando com o texto

O termo imaginação sociológica foi inventado por Charles Wright Mills e popularizado em seu livro de 1959, também denominado *A imaginação sociológica*. Esse conceito pode ser definido como a capacidade de conectarmos nossa biografia pessoal com a história geral da nossa sociedade. Para que seja possível entendê-lo da forma devida, primeiro precisamos estar cientes da distinção entre a história e a biografia.

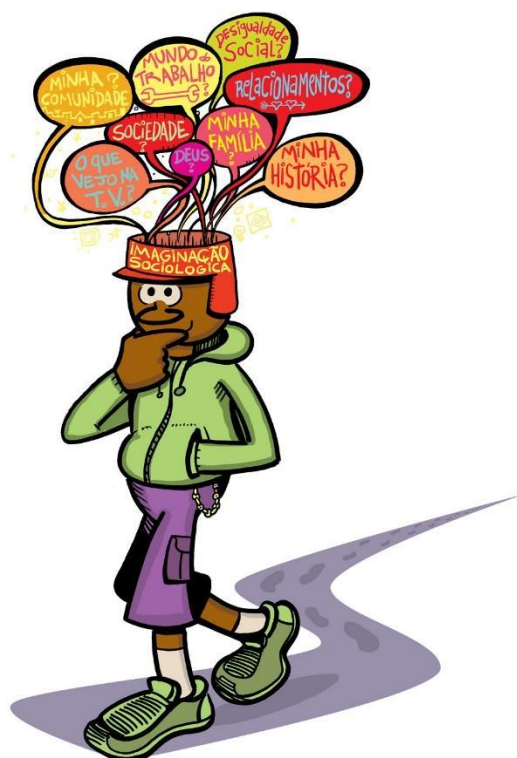
A biografia é a trajetória pessoal de cada pessoa – na escola, na família ou no bairro, por exemplo. Ela pode ser pensada como a vida pessoal, as escolhas individuais e os caminhos percorridos pelas pessoas durante suas vidas: com quem elas se relacionam, aonde vão ou como fazem as mais diversas atividades cotidianas.

Já a história deve ser entendida, neste contexto, como a maneira pela qual a sociedade está organizada, isto é, as desigualdades que fazem parte dela, o modo como ela se perpetua ou se modifica. Exemplos claros disso são a diferença no modo de vida entre pessoas ricas e pobres e as desigualdades – sociais e não biológicas – entre homens e mulheres, as quais podem ser pensadas como duas das estruturas da nossa sociedade.

A imaginação sociológica ajuda a unir a trajetória pessoal, a história e o contexto social em que estamos inseridos. Desse modo, ela nos permite compreender a história, a biografia e as relações entre ambas dentro da sociedade.

Desenvolver a imaginação sociológica é poder pensar um pouco com a cabeça de uma socióloga ou um sociólogo, o que ajuda a construir intelectualmente uma passagem, isto é, a capacidade de transitar entre as características mais impessoais e gerais de uma sociedade e de sua transformação, e as características mais íntimas do ser humano, representando a possibilidade de entender e refletir sobre **a relação entre indivíduo e sociedade**. Para compreender melhor, imagine que você está em um supermercado vendo seus responsáveis deixarem de comprar algum produto importante para a família de vocês porque o preço subiu muito. Na maioria das vezes, essa experiência pessoal pode ser conectada a uma crise econômica do país onde a gente vive, a qual constitui uma característica histórica e estrutural da sociedade em questão.

Figura 1 – Imaginação sociológica



Disponível em: <https://variosexemplos.blogspot.com/2019/05/o-que-e-imaginacao-sociologica-cite-um.html/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

Glossário

Relação entre indivíduo e sociedade: constitui uma das mais clássicas e importantes chaves de leitura da Sociologia clássica, em especial, ao longo da maior parte do século XX. Essa chave analítica permite compreender as maneiras pelas quais os indivíduos são influenciados pela comunidade que os rodeia, e como a sociedade pode ser influenciada e construída pelos indivíduos. Sendo assim, aborda temas amplos e complexos, tais como as transformações sociais e os limites entre a objetividade da sociedade e a subjetividade dos indivíduos.

É hora de refletir!

01. Agora chegou o momento de tornar nossas habilidades mais qualificadas pela discussão que fizemos até aqui. Para isso, analisaremos o seguinte infográfico:

Figura 2 – Sistema de cotas



Disponível em: <https://www.politize.com.br/sistema-de-cotas-no-brasil/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

A Lei nº 12.711 entrou em vigor no nosso país no ano de 2012 e instituiu o que hoje podemos chamar de sistema de cotas brasileiro. A lei garante 50% das vagas em universidades e instituições federais para alunas e alunos oriundos das escolas públicas. Essa mudança foi reivindicada com o argumento de que a reserva de vagas traria, necessariamente, um aumento da porcentagem de pessoas provenientes de instituições de educação públicas nas universidades federais – espaços até então criticados pela ausência desse tipo de estudante. O exemplo da lei de cotas é muito interessante para poder avaliar a pertinência do conceito com o qual estamos trabalhando – a imaginação sociológica. Vejam só: se há uma relação entre as condições de uma determinada sociedade e a trajetória pessoal dos sujeitos que a constituem, uma mudança como a das cotas pode garantir uma transformação nas expectativas e na trajetória dos sujeitos. Evidentemente, as transformações nas vidas das pessoas não são determinadas apenas pelas leis, pois as características pessoais de cada um, contestações e questionamentos não institucionalizados, além das características psíquicas também transformam nossas mentes e nossas vidas. Tendo isso em mente, pesquisem as diferenças entre os perfis de universitários de instituições federais antes e depois das cotas. Depois disso, pense e escreva sobre a seguinte questão: como a transformação de uma lei geral e impessoal pode ter afetado os sonhos e as perspectivas de uma parcela considerável da população brasileira.

Resposta pessoal

| Desafie-se!

01. Pense em atividades que você gosta de fazer, seja por lazer ou obrigação. Em seguida, pesquise sobre a vida, os hábitos, a rotina e a expectativa de vida das pessoas que viveram durante a Idade Média. Agora, pense no seu futuro: como você se imagina daqui a dez anos? Quais são seus planos, onde pretende estar, com quem, fazendo o que exatamente? Depois de toda essa pesquisa, compare sua vida atual com a dos sujeitos medievais e discuta com seus colegas: os sonhos, desejos e aspirações dessas pessoas, possivelmente, eram as mesmas que você e seus colegas possuem hoje? Discorra sobre o resultado de sua pesquisa e da discussão com os colegas.

Resposta pessoal

02. Pesquise sobre os hábitos, os sonhos e as perspectivas de jovens de outros lugares do mundo ou do passado do nosso país. Depois, escreva sobre suas próprias expectativas e hábitos para o seu presente e futuro. Elabore um quadro comparativo entre as suas próprias condições de vida e as do contexto que você escolheu anteriormente – diferente no tempo ou no espaço.

Resposta pessoal

--	--

03. Como as condições sociais de um determinado lugar ou período podem influenciar a vida de seus cidadãos?

Resposta pessoal

04. Como é possível aprimorar a democracia e a participação, bem como diminuir as desigualdades sociais, cientes da conexão entre indivíduo e sociedade?

Resposta pessoal

05. (UnB - 2018) Leia o texto abaixo:

A imaginação sociológica permite-nos compreender a história e a biografia e as relações entre ambas dentro da sociedade. Essa é a sua tarefa e a sua promessa. Nenhum estudo social que não se volte ao problema da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade completará a sua jornada intelectual, pois essa imaginação é a capacidade de passar de uma perspectiva a outra — da política para a psicológica; do exame de uma única família para a análise comparativa dos orçamentos nacionais do mundo; da escola teológica para a estrutura militar; de considerações de uma indústria petrolífera para estudos da poesia contemporânea.

WRIGHT-MILLS, Charles. A promessa *In*: WRIGHT-MILLS, Charles. **A imaginação sociológica**. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982, p. 12-3. (adaptado)

Com base no excerto de texto precedente, assinale a alternativa que não corresponde às ideias do sociólogo Charles Wright-Mills:

- a) No fragmento, o autor elenca diferentes formas de manifestação da “imaginação sociológica” e as considera como atribuições do cientista social.
- b) A compreensão das relações entre história e biografia pode ser entendida como expressão de um binômio que adquiriu bastante relevância na investigação e na teorização sociológicas: a relação entre indivíduo e sociedade.
- c) No texto, o autor delimita os temas de maior relevância para os estudos sociológicos do período em que ele escrevia e que, portanto, deveriam tornar-se prioridade da investigação científica.
- d) De acordo com o autor do texto, o estudo social é interdisciplinar.

GABARITO: C

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar a imaginação sociológica dos outros tipos de imaginação.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais história e biografia estão interligadas.		
Aprendi a identificar os impactos das estruturas sociais nas trajetórias individuais.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas(os) inseridas(os).		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Brasília: Senado Federal, 2012.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. **Conceitos essenciais de Sociologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Aula 04

Componente curricular:

Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência 01:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Objeto de conhecimento:

As fake news no mundo contemporâneo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, referente ao componente curricular de Sociologia, foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituados às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-los, envolvê-los e motivá-los. Para isso, além deste guia do professor, você poderá contar com o guia da(o) estudante, o podcast e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia do(a) professor(a)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) e da professora com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, games, sites, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **Proposta de redação** trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Ela consiste em uma autoavaliação em que a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professor e professora do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, caro professor e cara professora, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!



| Nesta aula, você aprenderá:

- a analisar o fenômeno das *fake news*;
- a identificar alguns sinais que demonstram a não veracidade de uma notícia e compreender como a desinformação de uma sociedade pode ser nociva;
- a verificar os impactos e os motivos pelos quais as *fake news* são tão facilmente acreditadas e disseminadas.

| Pra começo de conversa

Você já deve ter ouvido falar em notícias falsas. Se não, já deve ter pelo menos ouvido alguma mentira de alguém próximo e acreditado. Informações não verdadeiras chegam até nós por todos os lados: em casa ou na rua, intencionalmente ou não da parte de quem a diz.

Por que, então, as *fake news* têm sido um tema tão recorrente, já que, aparentemente, informações falsas não são uma grande novidade?

As *fake news*, como têm sido chamadas ultimamente, são notícias falsas que ganharam uma repercussão muito grande com a ajuda dos meios digitais de comunicação – principalmente, as redes sociais. Além disso, elas tiveram uma grande influência na história recente da política ocidental, pois a circulação de tais informações mentirosas ajudou a alavancar alguns candidatos em detrimento de seus opositores.

Elas possuem uma estrutura que se parece com uma notícia verdadeira, porque seu principal objetivo é justamente informar de maneira equivocada ou, em outras palavras, seu objetivo é mesmo desinformar a população. Essa característica pode ajudar a interromper o ciclo de compartilhamento que alimenta as *fake news*.

| Conversando com o texto

A expressão *fake news* tem sua origem na língua inglesa mas, de tão usada pelas pessoas no Brasil, transmite a impressão de que pertence à língua materna do país. A tradução é simples: notícias falsas. Porém, por que estão falando demasiadamente em *fake news*? Quais impactos elas têm causado atualmente? Como é possível verificar as informações e não cair nessas mentiras?

Apesar de a tradução livre do termo auxiliar a compreender do que se trata, ela não é suficiente. E não é suficiente porque as notícias falsas, tal como são entendidas hoje, têm de singular uma grande circulação nos meios digitais (por exemplo, nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas). Assim, as notícias falsas ou *fake news* são informações intencionalmente mentirosas e falsas cujo objetivo é enganar a quem elas são destinadas.

Em geral, elas tentam difamar, com mentiras, figuras políticas de destaque e, muitas vezes, inventam informações (tanto boas, para favorecer, quanto ruins, para prejudicar) a respeito da gestão de nossos representantes. Tudo isso com o disfarce de notícia verdadeira: elas têm cara de verdade, mas, no fundo, são mentiras. Um dos principais motivos que intelectuais públicos têm apontado para a sua origem é o financiamento desse tipo de notícia, com o objetivo de favorecer alguém em uma disputa política, por exemplo.

Uma das principais características da promoção da desinformação por meio de notícias falsas é o tom enfático e apaixonado com que elas descrevem algum diagnóstico catastrófico do presente ou do futuro. Além disso, alguns elementos gráficos, como o excesso de pontos de exclamação, também caracterizam as *fake news*. Então, toda vez que você encontrar alguma notícia muito escandalizante, desconfie; desconfie e tente verificar a veracidade da informação.

Outra característica importante das *fake news* é a promoção do discurso de ódio: pessoas são atacadas verbal e moralmente, e, não raro, essas agressões migram do mundo virtual para o mundo material e se tornam agressões físicas. Elas podem, ainda, interferir negativamente na nossa democracia, porque, por um lado, a própria promoção do discurso de ódio ameaça um **espaço público** plural e, por

outro, as informações mentiras podem acabar favorecendo candidatas e candidatos a cargos públicos.

Portanto, verificar as informações que chegam até as pessoas e ficar atento às notícias recebidas pode ajudar a não acreditar em mentiras e a cuidar da democracia e de um espaço público plural.

Figura 1 – Notícia falsa



Disponível em: https://sindicontaspr.org.br/?area=ver_clipping&id=321. Acesso em: 12 ago. 2021.

| Glossário

Espaço público: constitui-se como o espaço da administração pública, ou seja, não é de domínio privado de nenhum sujeito, mas pertence a toda a sociedade. Por ser um espaço de todos, é, em geral, descrito como um cenário para a heterogeneidade e o encontro democrático entre as pessoas.

| É hora de refletir!

01. Converse com seus familiares sobre as principais notícias que eles receberam pelas redes sociais. Se possível, veja você mesmo quais foram essas notícias e tente descobrir, com a ajuda de buscadores digitais, se essas notícias são verdadeiras ou falsas. Depois disso, agrupe as verdadeiras de um lado e as falsas de outro. Tente descobrir se há algo parecido entre elas: qual é a linguagem usada? Elas possuem imagens? Os grupos possuem um tom parecido entre as notícias que os compõem? Essas notícias são alarmistas, isto é, têm por objetivo noticiar algo catastrófico? Em seguida, escreva quais foram suas principais conclusões.

Resposta pessoal

Desafie-se!

01. (Instituto AOCP, 2019) “Fake news” é um termo utilizado para designar notícias incompletas, inexatas ou falsas e, no Brasil, tem gerado preocupação e uma consequente adoção de sérias medidas para o combate dessas notícias. Sobre as medidas de combate às “fake news”, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

() O Ministério da Saúde disponibiliza, desde agosto de 2018, um número de WhatsApp para envio de mensagens da população com o objetivo de combater as *fake news*.

() Em 2018, foi criado o Comitê Nacional de Classificação de Notícias, órgão responsável por analisar e classificar as notícias em verdadeiras ou falsas, com divulgação posterior dos resultados.

() O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou campanha na internet com o intuito de combater as notícias falsas e também de esclarecer à população os cuidados a serem tomados.

() A ampliação da rede de monitoramento e filtragem de notícias realizada pelo Ministério das Comunicações reduziu, drasticamente, a divulgação das *fake news* na internet.

a) V – V – F – V.

b) V – F – V – F.

c) F – F – V – V.

d) V – V – F – F.

e) V – V – V – F.

GABARITO: B

Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a reconhecer o fenômeno contemporâneo das <i>fake news</i> .		
Aprendi a analisar as formas pelas quais as <i>fake news</i> se apresentam.		
Aprendi a identificar os impactos da desinformação causada pelas notícias falsas e suas ameaças para o espaço público, bem como formas para combatê-las.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas(os) inseridas(os).		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BEZERRA, M.; CUNHA JÚNIOR, M. **Cidades, espaços públicos e comportamentos**: discussões sobre o cenário urbano no contexto de pandemia global. Observatório das Metrópoles, 2020.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. **Conceitos essenciais de Sociologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

SILVA, A. L. S. **Fake News: o potencial de interferência da notícia falsa em decisões sociopolíticas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Faculdade Maringá. Maringá, 2018.



MÓDULO II

Aula 05

Componente curricular:

Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência 05:

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Objeto de conhecimento:

Gênero e Cultura.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

| Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar a relação entre gênero e cultura;
- a analisar as expectativas sociais responsáveis por definir os comportamentos considerados adequados para homens e mulheres;
- a comparar e refletir sobre os impactos das diferenciações culturais de gênero em um determinado contexto.

| Pra começo de conversa

Isso é coisa de homem e aquilo é coisa de mulher. Saia, coisa de mulher. Cabelo curtinho, coisa de homem. Boneca, coisa de menina. Carrinho, coisa de menino. A maioria das pessoas já ouviu ou até mesmo fez um comentário desse tipo, afinal, são pensamentos bastante comuns no nosso cotidiano.

Esses pensamentos podem ser explicados sociologicamente a partir de dois conceitos que serão explorados neste guia: Gênero e Cultura. Ambos contribuem para esclarecer como as expectativas culturais em relação ao modo de agir de homens e mulheres são definidas em uma determinada época e em um determinado contexto – ou seja, variam no tempo e no espaço. Além disso, ajudam a refletir sobre os efeitos de tais expectativas na subjetividade das pessoas enquanto um fenômeno individual e coletivo.

Olhe um pouco à sua volta e pense: esperamos as mesmas ações e comportamentos de homens e mulheres? Esses comportamentos são naturais, isto é, nascem com os indivíduos? Ou não, eles variam de acordo com a história e o espaço de que estamos falando? Essas questões são complexas, mas contribuem grandemente para vermos as sociedades de maneira mais profunda e reflexiva!

Para começar nossos estudos, pense sobre as expectativas em relação às ações de homens e mulheres, pelo simples fato de serem homens ou mulheres, e responda às seguintes questões:

01. Pense sobre “coisas de homem” e “coisas de mulher”. Valem objetos, cores, emoções, modos de agir, de pensar e de sentir. Em seguida, faça uma lista com duas colunas: uma para as “coisas de homem” e outra para as “coisas de mulher”.

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes sistematizem as principais características que definem as expectativas em relação aos papéis de gênero em nossa sociedade.

“Coisas de Homem”	“Coisas de Mulher”

02. Pergunte para alguns familiares quais são os comportamentos e objetos que eles consideram mais adequados para homens e para mulheres. Anote tudo isso, compare com a sua própria lista elaborada anteriormente e responda: existe alguma repetição nessas expectativas?

Professora/or, espera-se, aqui, que alunas e alunos possam começar a refletir sobre a existência de padrões de gênero. A ideia é que, a partir dos exemplos trazidos, as/os estudantes reflitam sobre como as ideias relativas aos comportamentos de gênero são mais ou menos compartilhadas por um grupo social. A referência a novelas, filmes e propagandas pode ajudar a construir a ideia de comportamentos socialmente esperados conforme a identidade de gênero imposta aos sujeitos.

Texto I

Roupas, comportamentos, objetos, cores, sentimentos. As pessoas são ensinadas que todas essas coisas se dividem em duas categorias: as de homens e as de mulher. “Isso é coisa de menina”, “aqui é coisa de menino”; “rosa, de menina, azul, de menino”. Homem que é homem não chora; mulher de verdade é sensível e amorosa. Mulher tem que ser delicada, homem não pode ser meigo. Essas permissões e interdições são exemplos daquilo que é esperado de homens e mulheres apenas por serem homens e mulheres.

Todas essas frases demonstram não apenas a maneira como a diferença entre homens e mulheres é entendida, mas também aquilo que é esperado de homens e mulheres, os papéis que cada um e cada uma deve desempenhar. Nesse sentido, faz-se importante indagar: todas essas diferenças nascem com os sujeitos? Ou são construções sociais? E, se são construções sociais, isso significa dizer que foram ensinadas e não acompanham as pessoas desde os seus respectivos nascimentos?

Sociologicamente, essas diferenças são da ordem das diferenças culturais, ou seja, não são definidas no nascimento, mas são ensinadas e aprendidas coletivamente. As expectativas são uma parte fundamental dessa diferenciação, porque embasam a **socialização** de meninos e meninas, em outras palavras, o aprendizado e ensinamento dessas diferenças de comportamentos. Voltando aos exemplos do começo desta reflexão: as frases que parecem simples a respeito de como um homem e uma mulher devem se comportar podem ser compreendidas também como cobranças sociais.

Vale a pena destacar, aqui, a pergunta sobre se as diferenças de gênero nascem ou não com os indivíduos. Se essas diferenças nascessem com os indivíduos, muito possivelmente, não seria necessário ouvir repetidas vezes as coisas que são adequadas para homens e para mulheres. A repetição e a lembrança insistente do que seria de homem e do que seria de mulher mostram que,

provavelmente, os sujeitos não nascem sabendo dessas diferenças, mas são ensinados acerca delas.

Além disso, as expectativas e os comportamentos relacionados a homens e mulheres não são os mesmos ao longo da história, tampouco o são em todos os lugares do mundo. Na primeira metade do século XX, a antropóloga estadunidense Margaret Mead (1901-1978) escreveu um livro muito inovador para sua época, chamado “Sexo e Temperamento”. Nele, a partir de seu trabalho de campo nas ilhas da Polinésia, a autora mostra como aquilo que grupos humanos esperam do comportamento de homens e mulheres é diferente e como isso faz com que o próprio comportamento de homens e mulheres seja diferente dos conhecidos ou daqueles tratados como mais convencionais.

Figura 1 – Margaret Mead, no centro, em trabalho de campo



Disponível em: <https://medium.com/lado-m/conhe%C3%A7a-margaret-mead-uma-antrop%C3%B3loga-al%C3%A9m-do-seu-tempo-17963a53ebe8/>. Acesso em: 03 set. 2021.

Desse modo, gênero e cultura estão intimamente ligados, visto que os comportamentos considerados adequados para homens e mulheres são aprendidos socialmente no convívio cotidiano, desde o nascimento. Isso significa dizer que, caso seja necessário, os modelos de gênero podem ser revistos e repensados – afinal, a cultura não é estática, mas muito dinâmica!

Texto II

Figura 2 – Masculinidade tóxica



Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2018/07/11/masculinidade-toxica-dossie-aponta-necessidade-de-discutir-o-tema/>.

Acesso em: 03 set. 2021.

Texto III

As expectativas sociais para os gêneros acabam criando um conjunto de regras e normas nos quais tanto os homens quanto as mulheres são pressionados a se encaixarem. Ainda que as consequências da construção social de modelos de

gênero sejam mais prejudiciais para as mulheres, os ideais de masculinidade também são prejudiciais para os próprios homens e estão associados à violência que alguns deles cometem contra mulheres. Podemos chamar esses comportamentos prejudiciais de masculinidade tóxica – uma ideia muito interessante para refletir sobre como a cultura influencia a subjetividade humana.

O infográfico acima (texto II) ajuda a pensar um pouco mais a respeito da relação entre gênero e cultura, em especial, sobre as expectativas sociais relacionadas à masculinidade. Essas expectativas, como já vimos, acabam criando pressões sociais de comportamento e ensinam para homens e mulheres quais são as ações, os sentimentos e os comportamentos adequados para cada um e cada uma, com base no gênero com o qual a pessoa se identifica. No caso dos meninos, uma das principais características é o incentivo à coragem e bravura que, desde muito cedo, recebem. Na contramão disso, eles são desencorajados a expressar seus sentimentos e demonstrar fragilidade e sensibilidade.

| Glossário

Socialização: processo pelo qual os indivíduos aprendem e ensinam as normas e as regras socialmente estabelecidas. A família, a escola, a Igreja, enfim, as instituições sociais desempenham um papel importante nesse processo, porque são os lugares em que essas regras e normas são ensinadas e aprendidas. Por regras e normas devemos entender os comportamentos socialmente compartilhados por um determinado grupo – um país, uma região, uma rua, um bairro ou uma cidade.

| É hora de refletir!

01. Faça uma pesquisa a respeito dos dados da população brasileira em relação à procura por cuidados médicos: entre homens e mulheres, quem mais procura a atenção de saúde? Como essa diferença pode ser associada às expectativas culturais acerca do que é ser homem e ser mulher? Quais são os desdobramentos disso?

Professora/or, as/os estudantes devem ser capazes de relacionar sociedade e saúde (conhecimentos biológicos) a partir de dados que mostram a falta de cuidado dos homens com sua saúde em comparação com as mulheres. Além disso, devem descrever quais são as características associadas aos homens que promovem esse tipo de comportamento.

02. O mundo é bastante grande, não é mesmo? Existem inúmeros países e regiões ao redor do globo e, junto com essa diversidade de lugares, há também uma imensa diversidade de comportamentos. As expectativas em relação ao comportamento de homens e mulheres variam de acordo com as diferentes culturas – em geral, os países de cultura ocidental compartilham alguns traços em comum. De todo modo, é interessante comparar a relação entre gênero e cultura em diversos lugares do globo terrestre. Por isso, escolha uma localidade do seu interesse, pesquise sobre os padrões de comportamento esperados socialmente de homens e mulheres e faça duas listas: uma para cada gênero.

Professor/a, espera-se que as/os estudantes possam comparar a diversidade de expectativas relacionadas ao gênero para que tenham condições de refletir sobre o caráter social e cultural dos comportamentos considerados “de homem” e “de mulher”

País:	
Coisas de Homem	Coisas de Mulher

--	--

Desafie-se!

01. (UNIOESTE, 2013) A antropóloga norte-americana Margaret Mead, em sua obra *Sexo e Temperamento*, pesquisa sobre o condicionamento das personalidades sociais de homens e mulheres. Descreve os comportamentos típicos de cada sexo em três culturas diferentes da Nova Guiné da seguinte maneira: “Numa delas (os Arapesh), homens e mulheres agiam como esperamos que mulheres ajam: de um suave modo parental e sensível; na segunda (os Mundugumor), ambos agiam como esperamos que os homens ajam: com bravia iniciativa; e na terceira (os Tchambuli), os homens agem segundo o nosso estereótipo para as mulheres, são fingidos, usam cachos e vão às compras, enquanto as mulheres são enérgicas, administradoras e parceiras desadornadas.”

MEAD, M. **Sexo e Temperamento**, prefácio à edição de 1950.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa correta.

- a) O sexo, no seu aspecto biológico, é o fator determinante dos temperamentos masculinos e femininos nas diferentes sociedades.
- b) O condicionamento cultural é de fundamental importância na definição de temperamentos e de papéis sociais de homens e mulheres nas diferentes sociedades.

c) As diferenças biológicas entre homens e mulheres determinam todas as diferenças culturais associadas aos sexos, moldando temperamentos e papéis sociais de homens e mulheres.

d) Em qualquer sociedade, homens são fortes, agressivos, dominadores, calculistas, controlam as relações sociais e sexuais; as mulheres são frágeis, submissas, passionais, temperamentais, vaidosas.

e) Homens e mulheres são morfologicamente diferentes, portanto, apresentam diferenças de temperamento e de aprendizado, uns sendo mais aptos para algumas tarefas sociais e papéis sociais que outros.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar a relação entre gênero e cultura.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais homens e mulheres aprendem os comportamentos socialmente esperados de ambos.		
Aprendi a comparar os impactos das diferenciações culturais de gênero em um determinado contexto.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MEAD, M. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Aula 06

Componente curricular:

Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência 05:

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Objeto de conhecimento:

Corpo, Gênero e Sexualidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

| Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar a relação entre corpo, gênero e sexualidade;
- a analisar o modo como a associação entre um corpo, um gênero e uma sexualidade definem a vida de muitas pessoas na nossa sociedade, desnaturalizando essa relação;
- a comparar e refletir sobre os impactos dessa relação na vida das pessoas cotidianamente.

| Pra começo de conversa

“É menino ou é menina, hein?” Não são raras as vezes em que esse tipo de pergunta é feita nos espaços públicos e privados. Basta pensar em uma pessoa que esteja grávida que uma pergunta como essa vai passar a fazer sentido. Porém, o que essa pergunta tem a ver com a Sociologia? Por que ela preside o começo deste material? Qual é a sua importância, afinal?

Essa pergunta simples e tão cotidiana a respeito do “sexo” do bebê já direciona, na maioria das vezes, as expectativas das pessoas que vão educar o recém-nascido. Atualmente, a maior parte das gestantes escolhem saber o “sexo” do bebê por meio de ultrassom. Assim que é possível observá-lo, as pessoas em volta já criam inúmeras suposições: se for menino, vai gostar de azul, de futebol e quando crescer vai namorar uma moça bem bonita; se for menina, vai gostar de rosa, de brincar de boneca e quando crescer vai namorar um rapaz bem bonito.

Essas suposições são muito interessantes sociologicamente, porque elas ajudam a compreender a relação social entre corpo, gênero e sexualidade, uma relação que, do ponto de vista da Sociologia, não é um dado da natureza humana, muito menos uma determinação incontornável.

01. Pense a respeito do momento de descoberta do “sexo” do bebê. Pergunte para uma pessoa que você conheça que tenha acabado de ter um bebê como foi o momento dessa descoberta, como foi contado para outras pessoas a respeito disso, como as pessoas reagiram ao saber, como essa descoberta orientou as ações

seguintes em relação à gestação, enfim, investigue qual foi a importância do momento de descoberta do “sexo” do bebê. Em seguida, faça uma lista com as principais atitudes destacadas pela ou pelas pessoas que você ouviu.

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes descrevam os rituais nos quais a descoberta do sexo do bebê está envolvida. Incentive, por parte dos alunos, um exercício etnográfico sobre as expectativas que envolvem esse momento.

Importância do “sexo” do bebê

02. A partir da lista elaborada no exercício anterior, escreva quais eram as expectativas em relação à pessoa que estava sendo gerada – profissão, temperamento, vida adulta, enfim, como a pessoa responsável pela criação do bebê

o imaginava daqui a 30 anos? Essas expectativas seriam as mesmas se a criança fosse do sexo oposto?

Professora/or, espera-se que, com sua ajuda, a/o estudante consiga agora analisar os dados etnográficos colhidos no exercício anterior. Evidencie como as expectativas em relação ao futuro da criança recém-nascida estão ancoradas na relação entre corpo, gênero e sexualidade.

| Conversando com o texto

Texto I

A relação entre corpo, gênero e sexualidade é bastante determinante para o futuro das pessoas nas sociedades ocidentais de maneira geral. Nas ações e expectativas mais cotidianas é possível identificar as ideias cristalizadas de uma sociedade: o julgamento de que o órgão genital de uma criança, ainda na barriga de sua mãe, definirá suas ações, seu comportamento e até as pessoas por quem essa pessoa que ainda nem nasceu vai se apaixonar, pois, depois que se sabe o “sexo” do bebê, muitas suposições e planos são feitos para a vida dele.

O corpo corresponde ao que chamamos de sexo biológico, ou seja, o órgão genital com o qual as pessoas nascem (vale a pena destacar que as técnicas de ultrassonografia, recentíssimas na história da humanidade, transformaram a relação dos seres humanos com o sexo biológico, criando a possibilidade de enxergá-lo desde os primeiros meses de gestação).

Figura 1 – Equipamento de ultrassom



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ultrassonografia/>. Acesso em: 03 set. 2021.

O gênero é o modo como as pessoas se enxergam – se como homem ou como mulher –, e isso ajuda a definir como elas se comportam, se expressam e aparecem no mundo. Em geral, o gênero é atribuído assim que se descobre o sexo biológico: se o bebê nascer com pênis, a ele é atribuído a gênero masculino; se nascer com uma vagina, é atribuído gênero feminino. Pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído são chamadas de cisgêneras, enquanto as que não se identificam e, depois de adultas, fazem a **transição de gênero** são chamadas de pessoas transgêneras.

Figura 2 – Exemplo de ultrassonografia obstétrica



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ultrassonografia/>. Acesso em: 03 set. 2021.

A sexualidade diz respeito às relações afetivo-sexuais, especificamente, ao gênero das pessoas envolvidas nesses tipos de relações. De maneira mais convencional, é possível se referir à heterossexualidade, à homossexualidade e à bissexualidade. A primeira se refere a relações afetivo-sexuais entre pessoas de gêneros diferentes (homem e mulher); a segunda entre pessoas do mesmo gênero (relacionamentos entre dois homens ou entre duas mulheres); e a terceira à possibilidade de uma pessoa se relacionar tanto com homens quanto com mulheres.

Sociologicamente, a relação entre corpo, gênero e sexualidade é entendida como construída culturalmente. Isso quer dizer que as expectativas em relação aos comportamentos entendidos como “de homem” e “de mulher” baseados no sexo biológico de uma pessoa não são fruto de uma relação necessária e determinista com a condição fisiológica do sujeito.

A princípio, corpo, gênero e sexualidade são instâncias independentes da existência humana – na nossa aula sobre esse tema, vocês encontrarão mais exemplos disso. Por enquanto, é possível pensar nas pessoas transexuais como um bom exemplo para explorarmos essa questão e, conseqüentemente, para pensarmos como a relação entre corpo, gênero e sexualidade não é limitada pela associação convencional exemplificada no começo desta seção.

Bom, cara e caro aluno, se a realidade apresenta uma situação diferente do modelo mais aceito socialmente, o papel do sociólogo não é reafirmar o modelo (que, neste caso, exclui pessoas que não se enquadram nos limites da

cisgeneridade), mas é reinventar as explicações. Afinal, compreender a realidade sociologicamente é, antes de tudo, não estabelecer julgamentos prévios.

Texto II

Figura 3 – Protesto contra a morte de transexuais

Brasil é o país que mais mata pessoas trans; 175 foram assassinadas em 2020



Manifestação em memória da trans Carol, morta no RS, em janeiro de 2020
Imagem: Reprodução/Dartanhan Figueiredo

Carlos Minuano
Colaboração para Universa
29/01/2021 04h00 | Atualizada em 29/01/2021 10h07

Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/01/29/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-175-foram-assassinadas-em-2020.htm/>..Acesso em: 03 set. 2021.

Texto III

A figura (texto II) acima revela uma realidade triste e injusta no nosso país: muitos indivíduos morrem apenas por não corresponderem à relação mais convencional entre corpo, gênero e sexualidade. Pessoas transexuais são aquelas que não se identificam com o gênero a elas atribuído durante sua educação. Chama-se transfobia o preconceito e aversão contra essas pessoas, que, muitas vezes, resulta em suas mortes – seja por assassinatos ou por situações de vulnerabilidade social causadas pela não aceitação de suas identidades.

A notícia acima (texto II) chama a atenção, sobretudo, para a morte de pessoas transexuais que podemos associar à transfobia. Entretanto, apesar de ser um tema sério e que ameaça a qualidade das democracias e também do espaço público no mundo todo, as histórias de transexuais também podem ser de sucesso e realização. Por isso, embora seja importante o reconhecimento das dificuldades e violências que essas pessoas enfrentam, também é importante pensar as suas experiências para além das violências que sofrem.

| Glossário

Transição de gênero: processo pelo qual pessoas que não se identificam com o gênero a elas atribuído no seu nascimento passam, depois de adultas, para se adequar ao gênero com o qual mais têm identificação. Por exemplo, homens transexuais são indivíduos que nasceram com uma vagina e se identificam como homens; já mulheres transexuais são as que nasceram com um pênis e se identificam como mulheres.

| É hora de refletir!

01. Faça uma pesquisa, individualmente ou em grupo, sobre iniciativas privadas e do poder público voltadas para a inclusão de pessoas transexuais – seja por meio da promoção de sua saúde, de trabalho ou de estudo.

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes consigam reunir dados sobre a população transexual no Brasil a partir de iniciativas de inclusão no país. A ideia é abrir espaço para outros imaginários que não sejam apenas aqueles responsáveis por estigmatizar a população trans (muito embora isso seja importante e deva ser trabalhado a partir da notícia acima).

02. Pesquise histórias de pessoas transexuais no nosso país que, felizmente, não entraram para as estatísticas mais cruéis associadas a essa população. Feito isso, produza um roteiro de *podcast*, com a ajuda do professor ou da professora de Artes e de Língua Portuguesa, a respeito do papel de iniciativas inovadoras do Estado e da sociedade civil para a inclusão de transexuais e o impacto disso para a pluralidade e democratização do espaço público.

Professora/or, espera-se que as/os estudantes consigam sintetizar os dados colhidos em um programa de rádio curto, com no máximo 5 minutos, e apresentar uma proposta de resolução de problemas. A pesquisa feita anteriormente deve servir para amparar essa argumentação. Não se esqueça de lembrá-los da importância de respeitar os Direitos Humanos nesse tipo de programa, em tese público, e também de que um exercício parecido é exigido nas redações do ENEM.

Desafie-se!

01. A relação entre corpo, gênero e sexualidade é uma das mais cristalizadas estruturas sociais do mundo ocidental. Dar nome a essa associação, pensar a respeito dela e descrever exemplos que a questionem ajuda na promoção de uma sociedade mais inclusiva, de um pensamento mais complexo e autônomo. Por outro lado, ainda vivemos em uma realidade muito excludente para a população que não corresponde à relação convencional entre corpo, gênero e sexualidade (isto, quem não é uma pessoa cisgênera e heterossexual). Pensando nisso e na dificuldade que é conversar sobre esses temas, escreva uma carta, com a ajuda da professora ou do professor de Língua Portuguesa, endereçada para uma personagem fictícia que ainda não se familiarizou com essa discussão, e explique de maneira simples e educada a diferença sociológica entre corpo, gênero e sexualidade. Bom trabalho!

Professor/a, espera-se, aqui, que as/os estudantes sejam capazes de exemplificar e descrever como corpo, gênero e sexualidade são entendidos no nosso cotidiano e como a sociologia pode estabelecer um contraponto ao encarar cada um desses elementos como independentes.

02. (Enem, 2015) Ninguém nasce mulher; torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- a) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- b) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- c) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.**
- d) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- e) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

03. (UNICENTRO, 2017)

Família! Família!
Papai, mamãe, titia
Família! Família!
Almoça junto todo dia
Nunca perde essa mania
Mas quando a filha
Quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe
Não dão nem um tostão

Família êh! Família ah!
Família!
Família êh! Família ah!

(TITÃS, 2016).

- a) O Censo do IBGE de 2010 mostrou uma queda no número de mulheres responsáveis pela manutenção financeira da família.
- b) A socialização do indivíduo independe da família, se iniciando apenas no contato com a sociedade exterior, através da instituição escolar.
- c) A tradicional família brasileira, ao longo do tempo, vem se organizando em outros arranjos familiares, mudando seu discurso conservador e não questionando as relações homoafetivas.
- d) A família nuclear, de acordo com o novo Código Civil Brasileiro de 2003, se mantém formada através do casamento formal, pelo pai, mãe e filhos, definindo assim a legitimidade da família e dos filhos.
- e) O modelo heteronormativo de família vem sendo questionado pela sociedade contemporânea, gerando novas conformações de arranjos familiares, com o intuito de abarcar uma diversidade de orientações sexuais

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar a relação entre corpo, gênero e sexualidade.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais corpo, gênero e sexualidade são definidos por uma relação socialmente construída.		
Aprendi a comparar os impactos da relação entre corpo, gênero e sexualidade no cotidiano das pessoas.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUTLER, J. **Bodies that matter: on the discursive limits of “sex”**. New York: Routledge, 1993.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MEAD, M. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Aula 07

Componente curricular: Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência 05: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

6 - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades: **(EM13CHS502)** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Objeto de conhecimento: A sociedade patriarcal.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

| Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar o patriarcado enquanto um sistema socialmente construído;
- a analisar o modo como o patriarcado impõe desigualdade entre homens e mulheres, fruto de um processo histórico e social;
- a comparar e refletir sobre os impactos desse sistema na vida cotidiana de homens e mulheres.

| Pra começo de conversa

Homens e mulheres são todos iguais – pelo menos é isso que assegura a Constituição Federal do Brasil. Perante a lei, ambos possuem os mesmos direitos e os mesmos deveres, certo? A realidade legal, entretanto, efetiva-se no cotidiano? No dia a dia, essa igualdade de direitos e deveres pode ser confirmada e observada?

Se o parâmetro for a realidade social observada a partir de dados de pesquisas históricas, sociológicas e estatísticas, será possível verificar que, infelizmente, ainda existem muitas diferenças sociais entre homens e mulheres. Os homens são maioria na política, ganham salários maiores nos mesmos cargos, não dividem as tarefas domésticas de maneira igualitária e ainda possuem maiores liberdades na vida cotidiana.

“É culpa do patriarcado!”, dirão as eloquentes vozes de movimentos sociais. De fato, pode ser e tem sido. Contudo, antes de qualquer precipitação em encontrar um responsável é preciso pensar: o que é o patriarcado, afinal? Como ele está presente no cotidiano das pessoas? Quais são as suas consequências para a vida das mulheres? Como ele pode estar associado às desigualdades entre homens e mulheres nas sociedades modernas ocidentais?

01. Pense a respeito das condições de vida de homens e mulheres: existe algo em comum entre os modos de vida das mulheres e os dos homens? Existe alguma diferença? Se sim, quais seriam elas?

Professora/or, espera-se que as/os estudantes consigam descrever, nesse primeiro momento, atividades mais associadas aos homens e às mulheres para, em seguida, poderem comparar os efeitos de suas diferenças. Por enquanto, não é o momento de responder efetivamente que as diferenças entre homens e mulheres representam a subjugação feminina, mas sim de produzir questionamentos, pensar nos seus desdobramentos e, inclusive, nas controvérsias em relação ao tema.

Agora, analise as imagens da “Marcha das Margaridas” de 2015 e 2019:

Figura 1 – Marcha das Margaridas (visão ampla), 2015.



Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/agenciasenado/>. Acesso em: 03 set. 2021.

Figura 2 – Manifestantes indígenas na Marcha das Margaridas, 2019



Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/agenciasenado/>. Acesso em: 03 set. 2021.

Figura 3 – Manifestante da Marcha das Margaridas, 2019



Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/agenciasenado/>. Acesso em: 03 set. 2021

Figura 4 – Manifestantes na Marcha das Margaridas, 2019



Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/agenciasenado/>. Acesso em: 03 set. 2021.

02. A “Marcha das Margaridas” é uma manifestação organizada por mulheres trabalhadoras rurais desde o ano 2000. A primeira foto é da edição de 2015 e as seguintes da edição de 2019. Antes de mais nada, olhe para cada uma dessas imagens com atenção. A primeira foto, de um ângulo mais aberto, não nos permite identificar os rostos das mulheres, já as fotos seguintes nos possibilitam compreender a diversidade das mulheres, enquanto a última fotografia chama a atenção para o objetivo da manifestação: todas serem livres. Se começamos pensando nas semelhanças entre os modos de vida das mulheres, agora é o momento de fazermos o caminho inverso: quais são as diferenças entre as trajetórias das mulheres no nosso país? Para responder a essa questão, faça uma pesquisa sobre a “Marcha das Margaridas” e escreva acerca da diversidade de demandas desse movimento social.

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes consigam compreender e escrever sobre as diferentes experiências do que é ser mulher, para evitarem a homogeneização dessa categoria. Além disso, é de suma importância que as

imagens não apareçam como meras ilustrações. A ideia é que elas sejam as condutoras da reflexão sobre a diversidade das mulheres e de suas demandas quando observadas de perto – as fotos em diferentes planos foram pensadas justamente nesse sentido.

Conversando com o texto

Texto I

A sociedade patriarcal, também chamada de patriarcado, é um sistema social em que os homens ocupam a centralidade do poder. Essa definição ajuda a compreender as desigualdades entre homens e mulheres, afinal, as mulheres na sociedade brasileira e ocidental não possuem, em geral, as mesmas oportunidades. Exemplo disso é que elas ganham salários menores que os homens para realizarem os mesmos trabalhos e, ao longo da história, tiveram direitos, como o do voto, reconhecidos muito tempo depois dos homens.

Falar em um sistema social no qual homens ocupam a centralidade do poder e das decisões significa dizer que a política, a economia, a história e as forças armadas são controladas por homens e usadas, muitas vezes, para a reprodução desse controle. O controle ultrapassa as esferas públicas e, com frequência, chega à tentativa de controlar, também, a vida íntima e privada das mulheres. Uma das

manifestações disso é a tentativa constante de inferiorizar as mulheres, colocá-las em uma condição de servidão e controlar os seus corpos.

Em outras palavras, o patriarcado pode ser definido como um sistema que, além de manter os homens na centralidade do poder, tenta sistematicamente afastar as mulheres desse lugar, isto é, tenta a todo momento preservar as desigualdades entre mulheres e homens, priorizando esses últimos em detrimento das liberdades femininas. No entanto, alguém poderia questionar se essas desigualdades não seriam uma consequência das diferenças biológicas entre homens e mulheres.

É importante refletir: será que as diferenças fisiológicas entre homens e mulheres poderiam determinar um conjunto de desigualdades tão profundas e que demandaram inúmeros esforços políticos, econômicos e jurídicos ao longo da história, por exemplo? Será que, se essas diferenças biológicas fossem tão determinantes, o direito, a medicina e a política precisariam ter se esforçado tanto para **estigmatizar** mulheres e confiná-las no espaço privado? O exemplo da caça às bruxas ajuda a refletir nesse sentido: por que seria necessário um movimento de perseguição religiosa e social contra mulheres entre o século XV e XVIII para consolidar um sistema social de controle dos homens se as diferenças e desigualdades entre homens e mulheres já estivessem biologicamente dadas?

Exemplos históricos não faltam e vocês podem procurá-los: os abusos nos direitos ao divórcio, os excessos na criação e consolidação da ginecologia, as regras sexuais impostas às mulheres, todos são exemplos dos esforços sociais voltados para a manutenção dos homens na centralidade do poder. Sendo assim, será que, enquanto seres pensantes e engajados por uma sociedade mais justa e igualitária, não seria possível pensar esferas de poder compartilhadas em busca de um mundo equilibrado entre homens e mulheres?

Sociologicamente, é importante ter em mente que o mundo como o conhecemos pode sempre ser transformado, afinal, a Sociologia surge justamente para compreender um mundo em transformação. O direcionamento para isso não compete a essa disciplina, no entanto – o que não inviabiliza sua contribuição, já que abrir os olhos para as desigualdades do mundo cotidiano é, por si só, uma colaboração fundamental.

Texto II

Figura 5 – Dicas para uma linguagem inclusiva (infográfico)

Não recomendado	Recomendável
O diretor/os diretores	A Direção
Convocam-se os coordenadores	Convoca-se a coordenação
Os legisladores estabeleceram	A atual legislação estabelece
O trabalho do homem melhora sua vida	O trabalho da humanidade melhora a vida
É benéfico para o homem	É benéfico para a sociedade/ É benéfico para as pessoas
Os leitores do jornal poderão participar do concurso	Se vocês leem o jornal poderão participar do concurso
Os cidadãos se manifestaram	A cidadania se manifestou

Fonte: Manual para o uso não sexista da linguagem

Disponível em: <https://fundacaotelefonicaoativo.org.br/noticias/o-que-e-a-linguagem-neutra-e-como-ela-propoe-uma-comunicacao-mais-inclusiva/>..Acesso em: 03 set. 2021.

Texto III

A imagem acima (figura 5) ajuda a compreender as transformações pelas quais a linguagem vem passando na sociedade. Uma das faces do patriarcado é o apagamento das mulheres da linguagem, configurando mais uma maneira de excluí-las do espaço público. Tendo em vista que as marcas presentes nas falas públicas e privadas são elementos importantes para a construção de imaginários sociais ligados às possibilidades de vida de homens e mulheres, atentar-se para o que a linguagem esconde e evidencia ajuda a compreender as desigualdades, muitas vezes não evidentes, presentes na vida cotidiana dos sujeitos. Não é à toa o fato de que a universalidade é sempre referida no gênero masculino: todos, alunos,

professores, médicos, advogados etc. Desse modo, a linguagem inclusiva exemplificada no infográfico possibilita refletir sobre maneiras de contornar e repensar um dos apagamentos sofrido pelas mulheres.

| Glossário

Estigmatizar: em termos sociológicos, o estigma é associado a um sujeito que não está habilitado ou em condições de ser aceito socialmente de maneira plena. A aceitação não é alcançada por conta da identidade social dos sujeitos e dos grupos sociais aos quais pertencem.

| É hora de refletir!

01. Pense a respeito dos efeitos do patriarcado na nossa linguagem e pesquise sobre as alternativas de linguagem não sexista presentes na nossa sociedade. Em seguida, elabore uma lista com algumas expressões que podem ser consideradas excludentes e apresente alternativas para elas tanto na linguagem escrita como na falada.

Professora/or, espera-se que as/os estudantes se familiarizem com o debate acerca das novas linguagens inclusivas.

Linguagem sexista	Alternativa inclusiva

--	--

02. Como nada na Sociologia e nas Ciências Humanas é consenso, procure também por críticas em relação a essas mudanças na linguagem. Com a ajuda da professora ou do professor de Língua Portuguesa, desenvolva uma reflexão a respeito das posições dos linguistas sobre as mudanças na nossa linguagem – eles são a favor ou contra essas adequações?

Professora/or, as/os alunas/os devem se familiarizar com as controvérsias que giram em torno do tema. Por isso, neste momento, é importante apenas sintetizar as diferentes posições sobre essas variações linguísticas.

03. Com base em todas as informações reunidas nas atividades anteriores, responda: como você enxerga as reivindicações de uma linguagem não sexista?

A argumentação da/o estudante deve ser fundamentada nas reflexões sobre patriarcado, na visão de linguistas e também no modo como ele vê a questão a partir

de sua experiência pessoal. Pode ser interessante, também, contrapor as opiniões dos que são contra a linguagem inclusiva e das pessoas que se posicionam a favor.

| Desafie-se!

01. Apesar da preponderância do patriarcado enquanto sistema social que coloca os homens na centralidade do poder, existem inúmeras iniciativas cujo objetivo é questionar essa desigualdade. Vimos, ao longo do material, uma delas: as reivindicações por uma linguagem não sexista. Contudo, existem muitas outras, incluindo o movimento feminista. Com a ajuda da professora ou do professor de História, elabore uma linha do tempo em tópicos com as principais pautas dos movimentos feministas ao longo da história. Em seguida, debata com seus colegas (presencial ou virtualmente) a respeito das transformações pelas quais essas pautas passaram, das principais vertentes atuais do feminismo e do repertório usado por esse movimento em uma de suas principais formas de atuação na atualidade, o ciberativismo.

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes sejam capazes de compreender os questionamentos históricos que o movimento feminista fez ao patriarcado. Espera-se, também, que a professora ou o professor esclareça a diversidade de vertentes atuais do feminismo: liberal, radical, marxista, negro, amarelo (ou asiático), marrom, ecofeminismo e transfeminismo.

02. (Enem - 2014) Maria da Penha

Você não vai ter sossego na vida, seu moço

Se me der um tapa

Da dona “Maria da Penha”

Você não escapa

O bicho pegou, não tem mais a banca

De dar cesta básica, amor

Vacilou, tá na tranca

Respeito, afinal, é bom e eu gosto

[...]

Não vem que eu não sou

Mulher de ficar escutando esculacho

Aqui o buraco é mais embaixo

A nossa paixão já foi tarde

[...]

Se quer um conselho, não venha

Com essa arrogância ferrenha

Vai dar com a cara

Bem na mão da “Maria da Penha”

ALCIONE. De tudo o que eu gosto. Rio de Janeiro: Indie; Warner, 2007.

A letra da canção faz referência a uma iniciativa destinada a combater um tipo de desrespeito e exclusão social associado, principalmente, à(s)

- a) mudanças decorrentes da entrada da mulher no mercado de trabalho.
- b) formas de ameaça doméstica que se restringem à violência física.
- c) **relações de gênero socialmente construídas ao longo da história.**
- d) violência doméstica contra a mulher relacionada à pobreza.
- e) ingestão excessiva de álcool pelos homens.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar a sociedade patriarcal como um sistema social.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais o patriarcado atua no cotidiano enquanto estrutura social.		
Aprendi a comparar os impactos da presença do patriarcado na vida cotidiana das pessoas.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf/. Acesso em: 27 ago. 2021.

POLITIZE. **O que é patriarcado?** 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/patriarcado/>.. Acesso em: 22 ago. 2021.

ROHDEN, F. **Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

Aula 08

Componente curricular: Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências 04: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Competências 05: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades: **(EM13CHS404)** Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Objeto de conhecimento: A dominação masculina.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

| Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar o conceito sociológico da dominação masculina;
- a analisar o modo pelo qual as práticas cotidianas de homens e mulheres perpetuam desigualdades entre esses dois grupos;
- a comparar e refletir sobre os impactos dessas desigualdades na vida cotidiana de homens e mulheres.

| Pra começo de conversa

Hormônios, genes e funcionamento cerebrais distintos – essas são algumas das justificativas das sociedades modernas contemporâneas para explicar a diferença entre o comportamento de homens e mulheres, ou, dizendo de outro modo, para pensar sobre a diferença entre os sexos.

Homens seriam mais agressivos por conta da testosterona; mulheres mais emotivas e preocupadas com a casa devido ao funcionamento de seus cérebros. Enfim, não faltam explicações presentes no cotidiano para as diferenças entre as práticas, as preocupações e os modos de pensar de homens e mulheres.

Mas, se tudo isso está no âmbito das diferenças biológicas, como a Sociologia pode ajudar a gente a pensar sobre essas questões?

Não faltam exemplos de exceções a essas supostas “regras da natureza”: não raramente, é possível observar que alguns homens são mais emotivos que muitas mulheres; que muitas mulheres são mais racionais que alguns homens; que homens também sofrem por amor; que mulheres também priorizam suas carreiras profissionais. E isso, acreditem, não faz de ninguém menos homem ou menos mulher.

Sociologicamente, existem algumas ferramentas que auxiliam na tarefa de olhar para essas diferenças de outro jeito. Uma delas enfatiza o modo pelo qual homens e mulheres são educados e como suas subjetividades e ações são frutos desses ensinamentos, além de ressaltar as consequências disso para uma situação em que homens são supervalorizados em contraposição à desvalorização feminina. Trata-se da dominação masculina!

Analise atentamente as imagens a seguir:

Figura 1 – Desigualdade de gênero na infância

DESIGUALDADE DE GÊNERO COMEÇA NA INFÂNCIA, ATESTA PESQUISA

Publicado em 4 de fevereiro de 2015 | publicado por Rafael Flores



Dentre outras coisas o estudo realizado pela organização internacional Plan atestou que 81,4% das meninas relataram que arrumam a própria cama, tarefa que só é executada por 11,6% dos irmãos meninos

Disponível em: <https://revistagambiarra.com.br/site/desigualdade-de-genero-comeca-na-infancia-atesta-pesquisa/>. Acesso em: 03 set. 2021.

Figura 2 – Gênero dos brinquedos

OS BRINQUEDOS “DE MENINAS” AFASTAM AS MULHERES DA CIÊNCIA?

BRINQUEDOS NÃO SERVEM SÓ PARA DIVERSÃO NA INFÂNCIA: TAMBÉM PERMITEM O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E, MUITAS VEZES, REFORÇAM ESTERÉOTIPOS.

VÁRIOS ESTUDOS DEMONSTRAM QUE OS BRINQUEDOS “DE MENINAS” PODEM INFLUENCIAR AS MULHERES EM SUA PERCEPÇÃO LABORAL DO MUNDO E EM SUAS CAPACIDADES.

- BELEZA - MATERNIDADE
- SOLUÇÃO DE PROBLEMAS - ENGENHARIA

ESTE EFEITO É VISTO REFLETIDO A LONGO PRAZO: SÓ 30% DOS CIENTISTAS NO MUNDO SÃO MULHERES.

E AINDA QUE OS BRINQUEDOS NÃO SEJAM OS ÚNICOS CULPADOS...
...SÃO UM GRANDE PRIMEIRO PASSO PARA COMEÇARMOS A MUDAR ISSO.

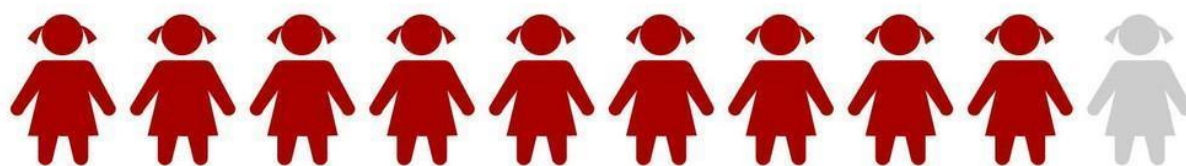
FONTE: THE TELEGRAPH / UNESCO | FACEBOOK.COM/PICTOLINE | TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO PICTOLINEBRASIL

Disponível em: <http://www.mulheressocialistas.org.br/5-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-igualdade-de-genero-na-infancia-por-anna-haddad/>. Acesso em: 03 set. 2021.

Figura 3 – Infância e estereótipos de gênero

Infância e estereótipos de gênero

Estudo ouviu crianças, pais e professores em São Paulo, Buenos Aires e Cidade do México



90% das meninas de seis a oito anos acham que engenharia “é coisa de menino”

Fonte: Flacso-Unesco, Chicos.net e Disney Latino-América



Infográfico elaborado em: 06/03/2018

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/desde-pequenas-meninas-ja-consideram-a-engenharia-uma-atividade-so-para-meninos-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 03 set. 2021

01. As brincadeiras encorajadas para meninas e meninos na infância são muito diferentes, certo? Observe as imagens apresentadas e reflita sobre a seguinte questão: quais histórias elas nos contam? Como, a partir delas, podemos pensar a educação de meninas e meninos? Em seguida, atente para a realidade que você pode observar: existe alguma diferença na educação de meninas e meninos na realidade ao seu redor? Se sim, quais diferenças são essas? Elas ajudam a explicar as escolhas da vida adulta de homens e mulheres no seu contexto social? Depois de ponderar bastante sobre o tema, responda à seguinte questão e justifique sua resposta: as histórias que você conhece confirmam ou desmentem a história contada pelas imagens?

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes reflitam sobre as diferenças na educação de meninas e meninos por meio das brincadeiras. Ao final, a/o estudante

deve ter condições de comparar os dados das notícias com os dados que ele mesmo observou na sua realidade social.

Conversando com o texto

Texto I

Em 1998, o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) publicou um livro chamado “A Dominação Masculina”. Nesse livro, o autor descreve como a maneira de agir de homens e mulheres, muitas vezes vistas como fruto da biologia humana, tem uma consequência degradante para as relações humanas: por um lado, a subordinação das mulheres, e por outro, a dominação masculina.

Essa consequência degradante é chamada pelo autor de violência simbólica. Entretanto, ela não diz respeito, diretamente, à violência física, embora os dados acerca da violência doméstica e **feminicídio** sejam alarmantes no Brasil, por exemplo. A violência simbólica é um pouco diferente e pode ser descrita como um conjunto de ideias presentes e aceitas na sociedade, que valoriza um grupo de pessoas e subjuga outro. Porém, faz isso sem deixar claro o que está sendo feito.

A violência simbólica se apoia na ideia de uma “essência” de práticas que seriam naturalmente melhores que outras, mas essas práticas são, na verdade, oriundas de um grupo social dominante e voltadas para a perpetuação desse grupo

em uma posição de, justamente, dominação. Ou seja, as práticas de um determinado grupo dominante são consideradas melhores porque têm sua origem nesse grupo e não porque apresentam alguma qualidade inerente a elas.

Por exemplo, quando alguém diz que, pela natureza de homens e mulheres, eles dirigem melhor do que elas, expressa-se uma ideia que valoriza os homens em detrimento das mulheres. Inclusive, uma ideia que não é, necessariamente, comprovada – basta pensarmos nos dados sobre os acidentes de trânsito no nosso país, em que o número de mulheres responsáveis por tais atos é menor que o dos homens.

Na separação de tarefas entre homens e mulheres, há dois aspectos importantes a serem destacados. O primeiro deles é que as práticas entendidas como características dos homens são as práticas valorizadas no espaço público, em que as principais decisões são tomadas. Os homens são, então, incentivados desde cedo a ocuparem esses espaços de poder e, quando fazem isso, acabam criando regras que valorizam o próprio modo masculino de agir no mundo. Já o segundo aspecto é que as práticas mais ligadas ao feminino são vistas como inferiores. Mas, veja só, na essência dessas práticas não há nada que comprove tal inferioridade. Como os homens ocupam os espaços de poder e criam as regras do que deve ser valorizado, as práticas femininas são consideradas inferiores porque são feitas por mulheres. Trata-se, assim, de uma dominação masculina na sociedade ocidental de modo geral.

Retomando o exemplo a respeito da direção, conduzir um carro constitui uma marca da presença e da atuação no espaço público – isto é, uma tarefa entendida como masculina. Essa valorização das práticas entendidas como masculinas e a desvalorização das entendidas como femininas é o que se chama de violência simbólica, exercida pela dominação masculina, que valoriza homens em detrimento de mulheres. Ainda no exemplo da direção: mesmo que dados demonstrem que as mulheres são menos responsáveis por acidentes no trânsito, muita gente ainda acha que elas dirigem mal pelo simples fato de serem mulheres. No entanto, quem definiu as regras disseminadas na sociedade para dizer quem dirige bem e quem dirige mal? A quem elas valorizam?

Essas regras aparecem para o conjunto da sociedade como universais e existentes desde que mundo é mundo. Porém, segundo as ideias do sociólogo Pierre Bourdieu, elas foram criadas para valorizar a presença de homens no espaço

público e promover a dominação masculina. Uma dominação que está ligada ao modo como habilidades distintas são criadas em homens e mulheres a partir dos seus respectivos processos de educação, ou seja, de acordo com a forma como as construções sociais estão estabelecidas.

Texto II

Figura 4 – Sinais de baixa testosterona (infográfico)



Disponível em: <https://raphaelkato.com.br/reposicao-hormonal/>..Acesso em: 03 set. 2021.

Texto III

A figura acima (figura 5) ajuda a compreender as transformações por meio das quais a diferença entre homens e mulheres é entendida. Atualmente, as chamadas terapias hormonais têm conquistado a atenção de médicos e pacientes no Brasil e no mundo. Elas prometem uma melhora na qualidade de vida, o prolongamento da juventude e, conseqüentemente, uma vida mais saudável e disposta. Essas terapias são técnicas recentes da medicina ocidental que colocam no centro das atenções o chamado “reino dos hormônios” e são excelentes

exemplos para refletir e descobrir sobre os imaginários sociais de corpo, saúde, doença e longevidade, além, é claro, da própria relação com o envelhecimento que vem sendo construída na sociedade – em uma rede de agentes técnicos, biomédicos, comerciais e midiáticos. O material começa abordando, justamente, as diferenças hormonais entre homens e mulheres. Em seguida, questiona a relação direta entre diferenças biológicas e práticas masculinas e femininas. Agora, a partir da imagem acima, é possível tornar as reflexões mais complexas: os hormônios atuam e refletem, comprovadamente, no corpo humano. Isso não quer dizer que a Sociologia chegou ao seu fim, tampouco que a Biologia está enganando os seus adeptos. Esse é mesmo um tema difícil e, por isso, precisamos pensar a respeito dele!

| Glossário

Femicídio: pode ser caracterizado como a morte de mulheres cuja principal motivação é o fato de as vítimas serem mulheres. O femicídio é, em parte, fruto das desigualdades de gênero e da consequente violência de relações assimétricas, caracterizadas pelo menosprezo da condição de ser mulher e pela violência doméstica. No Brasil, tornou-se um crime específico no ano de 2015, com pena de reclusão que varia entre 12 e 30 anos e pode ser aumentada de um terço até a metade, dependendo das condições em que o crime ocorrer. A criação da lei foi comemorada como um avanço em direção à igualdade de gênero e ao combate à violência sofrida pelas mulheres no nosso país.

| É hora de refletir!

01. Com a ajuda da professora ou do professor de Biologia, faça uma lista com as características consideradas hormonais em homens e mulheres.

Professora/or, espera-se que as/os estudantes consigam mapear os próprios imaginários da ciência sobre masculinidade e feminilidade. Por enquanto, faz-se necessária apenas uma lista para “juntar material”, digamos assim. No exercício seguinte, esses dados serão explorados e questionados sociologicamente. A ideia é proliferar as complexidades do debate e não encerrá-lo em considerações simplistas (sejam biológicas ou sociológicas).

Atividades “masculinas”	Atividades “femininas”

02. Pesquise propagandas médicas das terapias hormonais e anote as principais promessas para homens e para mulheres – o que elas têm em comum e no que elas se diferenciam? Depois disso, pense sobre as diferentes promessas feitas por essas terapias: qual é o ideal de ser humano que elas propagandeiam?

Professora/or, espera-se que os estudantes tenham condições de refletir sobre o modo como a própria medicina e as descobertas científicas são influenciadas por

imaginários e construções sociais a respeito da saúde, do corpo, da doença e da longevidade. Pode ser interessante sugerir que vivemos em um momento em que os corpos humanos são “socialmente proibidos” de falhar, mesmo diante da velhice.

| Desafie-se!

01. Frequentemente, vemos profissões associadas a homens e profissões associadas a mulheres, certo? Faça uma pesquisa sobre o mercado de trabalho e descubra duas profissões vistas como femininas e duas vistas como masculinas. Pense acerca das justificativas para isso e responda à seguinte questão: como as ideias sobre a dominação masculina e os seus desdobramentos podem contribuir para explicar essa diferença?

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes sejam capazes de compreender uma das principais atuações da dominação masculina: o mercado de trabalho. Elas/es devem identificar o quanto as posições de emprego ligadas ao cuidado são vistas como femininas e as ligadas ao pensamento lógico como masculinas. Isso deve ser acompanhado de uma reflexão sobre a relação entre homem/espço público versus mulher/espço privado.

02. Com a ajuda da professora ou do professor de História, pesquise sobre os motivos pelos quais as mulheres passaram de maioria para serem uma raridade nos trabalhos computacionais. Mais uma vez, escreva sobre esse exemplo com base no que aprendemos em relação à dominação masculina.

Professora/or, as/os estudantes devem pensar em conjunto com a história para desnaturalizar a ideia de que algumas profissões são de homens e outras são de mulheres. O exemplo da computação é excelente para desnaturalizar a ideia de uma essência masculina e feminina.

03. (UEM, 2016, adaptada) “A virilidade, como se vê, é uma noção eminentemente relacional, construída diante dos outros homens, para os outros homens e contra a feminilidade, por ser uma espécie de medo do feminino, e construída, principalmente, dentro de si mesmo” (BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999, p. 67).

Considerando a citação e as contemporâneas perspectivas sociológicas sobre a homossexualidade, assinale o que for correto.

- a) Do ponto de vista sociológico, as relações sexuais são relações privadas, que não devem ser tratadas em público, pois aquilo que ocorre com as famílias não tem consequências sociais e não merece ser estudado ou debatido pela sociedade.
- b) Apesar de se tratar de uma opção pessoal, as relações de afeto entre homens devem ser evitadas do ponto de vista sociológico, porque elas diminuem a virilidade dos jovens e impedem a reprodução da espécie humana.

c) Atos de violência física ou simbólica contra gays, lésbicas, travestis etc. expressam formas de preconceito que geram ódio e intolerância diante de comportamentos que não se enquadram nos padrões socialmente aceitos de normalidade sexual.

d) A sociologia estuda as identidades sexuais a partir de processos biológicos que as produzem enquanto fenômenos naturais.

e) Ao reconhecer a existência de múltiplas formas de vivenciar o amor, o afeto, o desejo e o prazer, a sociologia contemporânea tem criticado as ações sociais que tentam atualizar e rever um único padrão de relacionamento.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar e aplicar o conceito sociológico de dominação masculina.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais práticas de homens e mulheres são ensinadas e aprendidas.		
Aprendi a comparar os impactos da dominação masculina no cotidiano das pessoas.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. / Acesso em: 27 ago. 2021.

PORFÍRIO, F. Femicídio. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/femicidio.htm/> cesso em 23 de agosto de 2021.

ROHDEN, F. O império dos hormônios e a construção da diferença entre os sexos. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 15, n. suplementar, p. 133-152, 2008.



MÓDULO III

Aula 09

Componente curricular:

Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências 05:

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Objeto de conhecimento:

A heteronormatividade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

| Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar normas sociais a respeito da sexualidade humana;
- a analisar as condutas cotidianas relacionadas à sexualidade humana de modo a compreendê-las sociologicamente;
- a refletir sobre os impactos da heteronormatividade na vida dos sujeitos.

| Pra começo de conversa

Quando uma pessoa chega ao mundo, ela se depara com algumas características desse mundo já construídas. Modos de agir, de pensar e de sentir que caracterizam uma sociedade e uma cultura e estão bastante arraigados no cotidiano e nas mentes das pessoas.

Muitas vezes, características tidas como meramente individuais estão, na verdade, intimamente conectadas a processos sociais e históricos muito maiores que apenas as vontades individuais. A sexualidade humana é uma dessas características – embora seja um aspecto da vida humana muito complexo, também pode ser relacionada às regras e às normas sociais vigentes em uma sociedade.

Pensar a respeito desse mundo que as pessoas já encontram mais ou menos pronto quando chegam a ele pode parecer estranho em um primeiro momento. Porém, para que seja possível verificar a sua existência, basta se perguntar quais são os modelos de vida mais bem representados nos espaços responsáveis por ajudarem a construir a subjetividade humana (televisão, internet, propagandas etc.).

Considerando que o assunto deste guia é a sexualidade, quando alguém se volta para seu entorno nas sociedades ocidentais, por exemplo, muito possivelmente encontrará uma grande representação de casais heterossexuais e, além disso, muitas normas e pressões sociais que tratam essa orientação sexual como a única aceitável e permitida.

01. As novelas, filmes e propagandas ensinam às pessoas modos de ser e estar no mundo; ensinam modos de agir, de pensar e de sentir. Todos esses recursos apresentam modelos muito bem delineados sobre a vida humana. Para começo de conversa, faça uma pesquisa sobre peças publicitárias (propagandas, outdoors, imagens), novelas e filmes e olhe para os relacionamentos que elas apresentam. Em sua grande maioria, como eles podem ser descritos?

Professora/or, espera-se, aqui, um primeiro exercício reflexivo a respeito da predominância de casais heterossexuais no espaço público. A ideia principal deve ser chamar a atenção das/os estudantes para esse “mundo pronto” que as pessoas encontram ao nascerem, em relação à sexualidade. Incentive, por enquanto, apenas a descrição desses modelos de casais e enfatize os padrões das peças publicitárias e audiovisuais.

| Conversando com o texto

Texto 1

Sexualidade

A sexualidade humana é um assunto complexo e, muitas vezes, é alvo de discussão. A sexualidade é uma condição humana que é construída durante toda a vida do indivíduo, iniciando ainda na infância. Ela é influenciada por diversos fatores, como biológicos, psicológicos, sociais, políticos, culturais, históricos, econômicos e religiosos.

De conceituação difícil, a sexualidade envolve muito mais que as características dos sistemas genitais masculino e feminino e os mecanismos de reprodução. Veja abaixo a definição de sexualidade de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS):

“Sexualidade é uma energia que nos motiva para encontrar amor, contacto, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental”.

Percebemos, portanto, que a sexualidade está relacionada com a qualidade de vida, logo, é fundamental uma vivência sexual saudável. Para isso, é importante tratar o assunto de forma que se evitem a disseminação de crenças errôneas, a desinformação e a discriminação.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/>. Acesso em: 21 set. 2021.

Texto 2

Orientação sexual

A orientação sexual diz respeito à atração afetiva ou sexual de cada pessoa, ou seja, se uma pessoa apresenta atração pelo sexo oposto, por pessoas do mesmo sexo ou, ainda, por pessoas dos dois sexos. O termo “orientação sexual” é utilizado na atualidade em substituição ao termo “opção sexual”, que dava uma falsa ideia de que a pessoa escolhia sentir desejo por determinado sexo.

De acordo com sua orientação sexual, uma pessoa pode ser:

Heterossexual: sente atração afetiva e sexual por pessoas do sexo oposto;
homossexual: sente atração afetiva e sexual por pessoas do mesmo sexo;
bissexual: sente atração afetiva e sexual por pessoas de ambos os sexos.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/>. Acesso em: 21 set. 2021.

Texto 3

O que é a heteronormatividade?

Heteronormatividade: É quando você assume que todo mundo é hétero e é o conjunto de elementos que fazem isso ser tratado como a norma. Ser hétero é visto como a sexualidade padrão e acaba fazendo parecer que nem existem outras sexualidades e que elas são erradas, até esquisitas.

[...] Acho que a heteronormatividade (a ideia de que todo mundo é hétero) acontece em dois níveis:

1- Como você enxerga o mundo: Você considera que todo mundo é hétero. A tia pergunta pra o garoto "e as namoradinhas?", a menininha é bebê e já estão arranjando o "príncipe" dela e até mesmo quando a pessoa diz que é LGBTPA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Pansexuais e Assexuais), ainda questionam ela, como "você tem certeza?", "mas você já teve uma relação hétero pra garantir???". Na ficção, a não ser que o personagem seja explicitamente mostrado como de outra sexualidade, já é considerado que ele é hétero.

[...] Ou seja, a heteronormatividade é quando ser hétero é visto como o padrão. É quando você espera que as pessoas sejam hétero. É quando o certo parece ser esperar que a pessoa seja hétero. É quando você nem lembra que a pessoa pode ser assexual, ou gay, ou pansexual ou bissexual. Isso quando não partem do pressuposto de que ser hétero é o certo e único jeito que as coisas devem ser, mas estou considerando que você, leitor, não é tão homofóbico ao ponto de pensar isso.

[...] 2 - Quando você reforça que todo mundo tem que ser hétero: Eu sinto que quando falamos de heteronormatividade, mais do que a pessoa só ver todo mundo como hétero, ainda entra em jogo uma sensação de que todo mundo deveria ser mesmo! [...]

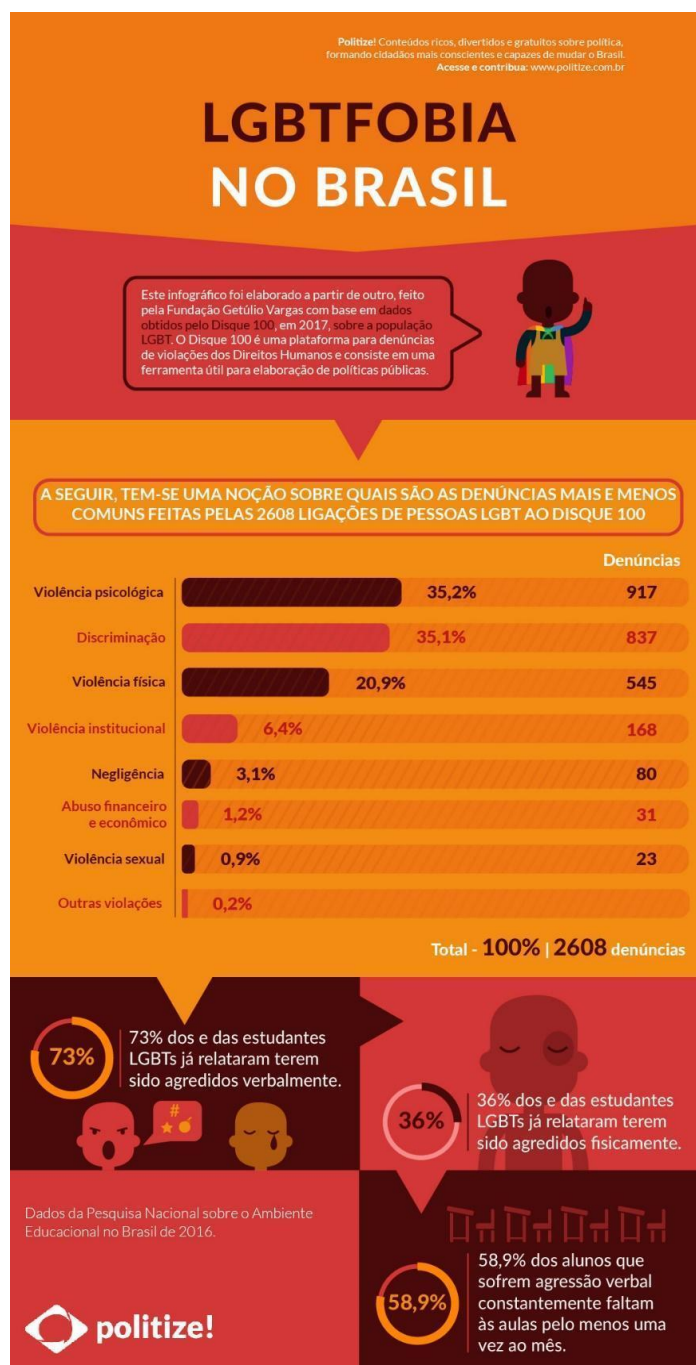
Usando o exemplo da ficção, o que mais acontece é quando nós descobrimos que um personagem que não foi introduzido como sendo LGBTPA+ desde o dia 1, na verdade, é LGBTPA+. As pessoas dizem que foi inesperado, que veio do nada, que tá errado, que foi mal escrito e mil outros motivos para desvalidar ("é uma fase!", "tá sendo influenciado pelo personagem Y!", "os autores estão fazendo fanservice, forçando representatividade!!!")

Heteronormatividade é crescer sem aprender o que é sexualidade, quais são as mais conhecidas e que existe muita coisa além de "garoto gosta de garota". [...]

Disponível em: <http://www.conversacult.com.br/2016/03/o-que-e-heteronormatividade.html/>. Acesso em: 21 set. 2021.

Texto 4

Figura 1 – LGBTfobia no Brasil: dados da violência



Disponível em: <https://www.politize.com.br/lgbtfobia-brasil-fatos-numeros-polemicas/>.. Acesso em: 21 set. 2021.

Texto 5

O que heteronormatividade tem a ver com as nossas crianças?

Já contei neste espaço que a descoberta do meu feminismo só aconteceu por causa dos meus filhos. É por causa deles também que eu continuo aprendendo, na prática, um monte de conceitos relacionados a essa luta pela igualdade. Um dos mais recentes se chama heteronormatividade.

Confesso (com vergonha) que ao ler esse palavrão pela primeira vez – eu, uma mulher heterossexual – fiquei pensando: “Ih, lá vem mais uma novidade ‘esquisita’”. Depois de entender do que se tratava, porém, tudo fez sentido. Grosso modo, heteronormatividade é quando relações heterossexuais se tornam o padrão, quando tudo que é diferente disso é ignorado ou demonizado.

Mas o que isso tem a ver com as crianças? Tem a ver que a gente coloca na cabecinha delas, desde muito cedo, que ser heterossexual é a norma, o correto, o que se espera delas.

Há coisa de duas semanas, depois da festa junina da escolinha dos meus filhos, uma pessoa de quem eu gosto muito estava conversando com meu mais velho e perguntou algo mais ou menos assim: “Você viu, Miguel? Como as meninas estavam lindas? De vestido, elas estavam lindas, né?”

Sim, elas estavam mesmo, assim como estavam os meninos de camisa xadrez e bigodinho. Por que, então, ressaltar as meninas para meu filho? Por que ele deveria considerá-las atraentes? Por que nós, adultos, queremos que meninos e meninas já se enxerguem dessa forma?

Tenho alguns palpites. O primeiro deles é que isso se trata de um capricho nosso. Queremos que as crianças correspondam às nossas expectativas e às dos outros. E as nossas expectativas, infelizmente, ainda são carregadas de preconceitos e estereótipos.

A outra coisa é que nós, mães e pais, em geral, queremos proteger nossos filhos. E achamos, ingenuamente, que eles estarão mais seguros se forem “iguais a todo mundo”.

[...] A solução, contudo, não é reforçar que essas pessoas se escondam, pelo contrário. Não é possível ensinar tolerância se não tivermos contato com o diferente.

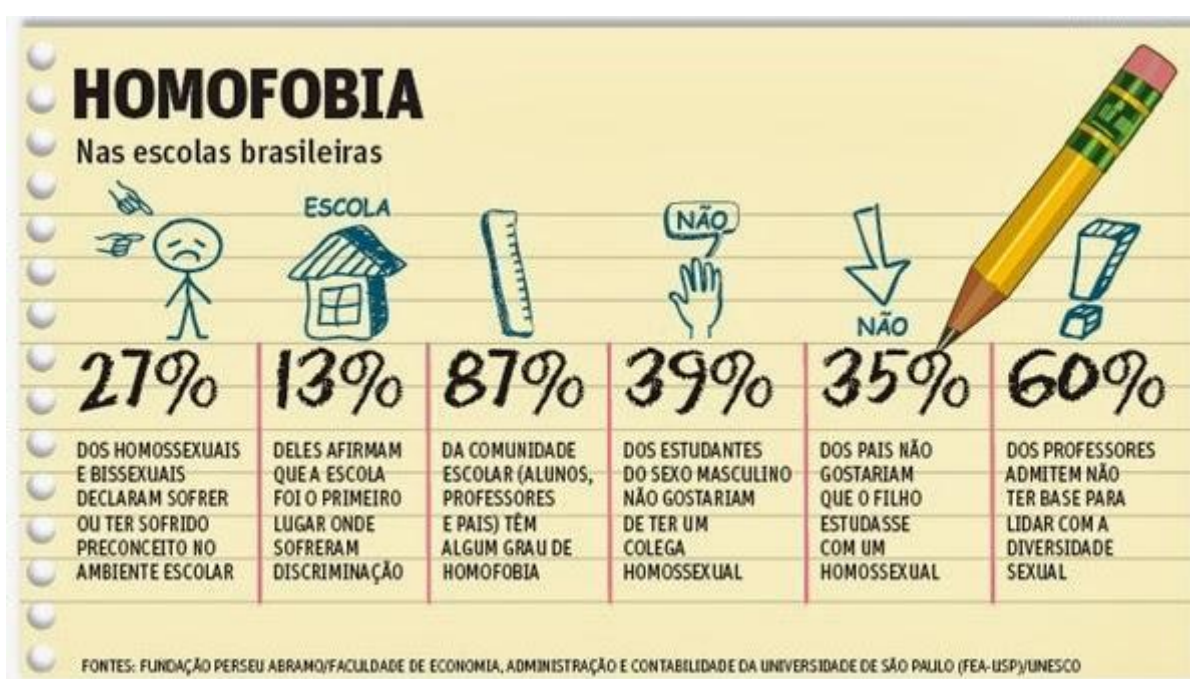
Sinceridade, não tenho medo algum que meus filhos se relacionem, no futuro, com outros homens. Tenho medo, sim, que eles precisem fingir ser o que não são.

Romper com a lógica da heteronormatividade é difícil, mas é necessário.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/licenca-maternidade/o-que-heteronormatividade-tem-a-ver-com-as-nossas-criancas?amp/>
Acesso em: 21 set. 2021.

Texto 6

Figura 2 – Homofobia na escola



Disponível em: <http://www.uniaohomoafetiva.com.br/2013/10/pesquisa-da-fundacao-perseu-abramo.html>. Acesso em: 21 set. 2021.

| É hora de refletir!

01. Como é possível definir a heteronormatividade? Como é possível identificá-la no dia-a-dia?

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes possam definir a heteronormatividade como um conjunto de regras que tratam a heterossexualidade como a única orientação sexual adequada. Os exemplos podem ser os mais

variados possíveis. O importante é destacar aspectos da vida cotidiana em que a heteronormatividade está presente.

02. Agora que você já sabe sobre a existência da heteronormatividade, a partir das leituras e das figuras, pense sobre a relação entre essa norma social e a existência da homofobia. Justifique a seguinte afirmação: a homofobia é uma das consequências da heteronormatividade.

Professora/or, espera-se, aqui, que a/o estudante seja capaz de elaborar uma reflexão relacionando as normas de conduta heterossexuais com a violência sofrida por gays e lésbicas. É importante incentivar uma reflexão sobre como a existência de um pensamento que entende apenas a heterossexualidade como natural tem consequências violentas para outras sexualidades.

- a) Os versos da canção permitem entrever algumas das regras da masculinidade normativa no Brasil.
- b) A “inauguração” versa sobre a iniciação sexual do garoto que deve se dar em bases heteronormativas.
- c) Segundo os versos, a masculinidade heteronormativa diz respeito também à honra da família.
- d) A letra de “Puteiro em João Pessoa” permite pensar que, parafraseando Simone de Beauvoir, ninguém nasce homem, mas se torna – sendo moldado socialmente para responder a um papel social esperado.
- e) Os versos revelam a ausência de preconceitos para as diferentes orientações sexuais.

02. (UNICENTRO, 2017)

Família! Família!
Papai, mamãe, titia
Família! Família!
Almoça junto todo dia
Nunca perde essa mania
Mas quando a filha Quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa Papai, mamãe
Não dão nem um tostão
Família êh! Família ah!
Família!
Família êh! Família ah!
(TITÃS, 2016).

A partir da análise dos versos e com base nos debates atuais sobre o tema Instituição Familiar, é correto afirmar:

- a) O Censo do IBGE de 2010 mostrou uma queda no número de mulheres responsáveis pela manutenção financeira da família.
- b) A socialização do indivíduo independe da família, se iniciando apenas no contato com a sociedade exterior, através da instituição escolar.
- c) A tradicional família brasileira, ao longo do tempo, vem se organizando em outros arranjos familiares, mudando seu discurso conservador e não questionando as relações homoafetivas.
- d) A família nuclear, de acordo com o novo Código Civil Brasileiro de 2003, se mantém formada através do casamento formal, pelo pai, mãe e filhos, definindo assim a legitimidade da família e dos filhos.
- e) O modelo heteronormativo de família vem sendo questionado pela sociedade contemporânea, gerando novas conformações de arranjos familiares, com o intuito de abarcar uma diversidade de orientações sexuais.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar a heteronormatividade como uma conduta imposta socialmente.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais a sexualidade humana pode ser influenciada por aspectos sociais e culturais.		
Aprendi a avaliar os impactos da heteronormatividade na vida de sujeitos cujas sexualidades não obedecem a essa norma.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. /Acesso em: 27 ago. 2021.

MISKOLCI, Richard. A Teoria *Queer* e a Sociologia: o desafio de uma analítica de normatização. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 21, p. 150-182, 2009.

Aula 10

Componente curricular:

Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências 05:

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Objeto de conhecimento:

Os movimentos feminista e LGBTQIA+.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

| Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar dois movimentos sociais contemporâneos: feminista e LGBTQIA+;
- a analisar as pautas e os repertórios desses movimentos sociais na contemporaneidade;
- a comparar e refletir sobre os impactos das reivindicações desses movimentos sociais na vida prática.

| Pra começo de conversa

A vida em sociedade, muitas vezes, impõe normas e padrões de comportamento até em relação àquilo que é considerado mais íntimo da individualidade de cada sujeito. Dois exemplos disso são bastante conhecidos na contemporaneidade: os padrões de gênero e de sexualidade.

Se por um lado, as regras sociais são muito impositivas, por outro, a reação individual e coletiva de desobediência e questionamento que essas regras acabam suscitando têm promovido inúmeras mudanças na maneira de agir e pensar das pessoas, principalmente nas sociedades ocidentais.

As atividades convencionalmente atribuídas a homens e mulheres têm se transformado e o preconceito contra sexualidades que não a heterossexual tem sido questionado. Essas transformações sofreram grande influência de dois movimentos sociais contemporâneos: o movimento feminista e o movimento LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais, assexuais e pansexuais).

As informações levantadas e discutidas por esses movimentos promoveram debates, inovações e enfrentamentos a respeito dos padrões de gênero e sexualidade. Conhecer suas pautas e seus repertórios é uma tarefa quase indispensável para todas/os que desejam estar a par das novas demandas e transformações sociais.

01. Como você analisa a relação entre homens e mulheres na nossa sociedade? No cotidiano, existe igualdade entre esses gêneros?

Professora/or, espera-se, aqui, um primeiro exercício reflexivo a respeito dos padrões de gênero, para que, em seguida, seja possível abordar as pautas feministas.

02. Agora, pare para pensar sobre as pessoas da comunidade LGBTQIA+. Você acha que essas pessoas possuem as mesmas oportunidades e as mesmas liberdades cotidianas que as pessoas heterossexuais?

Professora/or, espera-se, aqui, um primeiro exercício reflexivo a respeito dos padrões de sexualidade, para que, em seguida, seja possível abordar as pautas do movimento LGBTQIA+.

Texto 1

Movimento feminista: o que busca

O movimento feminista traz em sua trajetória grandes conquistas que muitas vezes passam despercebidas aos nossos olhos. Porém, a caminhada ainda é grande quando se pensa em respeito aos direitos da mulher e igualdade entre os gêneros.

Algumas bandeiras em particular do movimento merecem grande atenção, como a violência contra a mulher, a diferença salarial entre gêneros, pouca inserção feminina no meio político, casos de assédio e preconceito contra a mulher, necessidade de exames preventivos e maior informação, acesso a métodos contraceptivos gratuitos e amamentação em lugares públicos.

Uma grande parte do movimento feminista luta também pela descriminalização do aborto, entendendo que muitas mulheres perdem a vida, submetendo-se a procedimentos clandestinos executados por pessoas que poucas vezes possuem formação profissional adequada para realizá-los.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/movimento-feminista/>. Acesso em: 22 set. 2021.

Texto 2

Ondas feministas

A história do movimento feminista é dividida em três diferentes períodos chamados de ondas, sendo cada um deles marcado por diferentes características.

A primeira onda feminista aconteceu entre o final do século XIX e o início do século XX e foi marcada principalmente pela luta das mulheres para a conquista de espaço na política e pelo direito de votar. O movimento de luta pelos direitos políticos ficou conhecido como sufrágismo. Assim, as sufragistas eram as mulheres que integravam este movimento.

Na primeira onda, as mulheres também começaram a questionar a falta de reconhecimento de direitos trabalhistas e a luta pela igualdade de direitos em relação ao trabalho também se tornou importante.

Na segunda onda feminista, período marcado entre as décadas de 1960 e 1990, a principal demanda do movimento feminista era a liberdade e a igualdade de direitos. O surgimento do senso de coletividade e de força da união das mulheres como movimento transformador na sociedade também foi muito importante na segunda onda do feminismo.

Neste período, também foram intensificados os debates a respeito da liberdade sexual da mulher e sobre o papel social da maternidade.

Foi durante essa época que o movimento começou a se tornar mais forte, organizado e mais amplo. A chegada das mulheres negras e das lésbicas ao movimento trouxe novas questões e novas pautas para o feminismo brasileiro.

Já a terceira onda feminista começou na década de 1990 e tem entre suas pautas a conquista de liberdade total para as mulheres. Esta liberdade se refere a todos os aspectos da vida de uma mulher: suas decisões sobre modo de vida, escolhas profissionais, sexualidade, maternidade e entendimento sobre as questões de gênero.

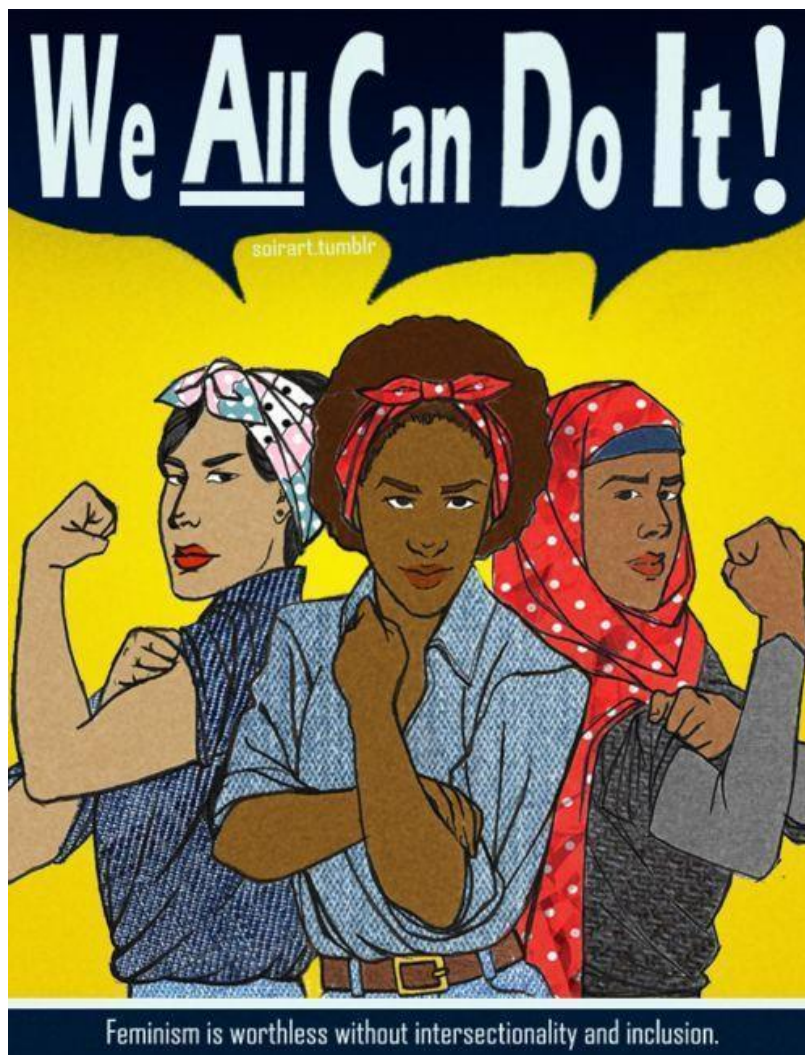
Na terceira onda, a luta contra os efeitos da sociedade patriarcal, que privilegia os interesses dos homens, se intensificou e as mulheres vêm questionando questões que são socialmente aceitas e que ainda as oprimem de alguma forma.

Foi também nesta fase mais recente do movimento feminista que surgiu a ideia do feminismo interseccional, ou seja, o feminismo que agrega todos os tipos de mulheres, com seus variados modos de vida e suas questões específicas.

Disponível em: <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista-brasil/> Acesso em: 22 set. 2021.

Texto 3

Figura 1 – Feminismo para todas¹



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/179369997646327469/>.. Acesso em: 22 set. 2021.

Texto 4

O que é o Movimento LGBT?

O Movimento LGBT é um movimento civil e social que busca defender a aceitação das pessoas LGBT na sociedade. Apesar de não ser um movimento centralizado e organizado nos seus mais diversos núcleos ao redor do mundo,

¹ Tradução do texto da imagem: Todas nós podemos fazer isso. O feminismo não tem valor se não for interseccional e inclusivo.

existem inúmeras organizações não-governamentais que atuam nesse sentido, oferecendo apoio e representação para essa parcela da sociedade.

Sempre enfrentando ondas de preconceito e de ódio, o Movimento LGBT age em busca da igualdade social, seja por meio da conscientização das pessoas contra bifobia, homofobia, lesbofobia e transfobia, seja pelo aumento da representatividade das pessoas LGBT nos mais diversos setores da sociedade civil.

Naturalmente, como todo e qualquer movimento social, o Movimento LGBT, quando organizado, é composto por uma ampla rede de ativismo político e atuações culturais, incluindo as já famosas marchas de rua, bem como grupos voltados para a mídia, as artes e até mesmo as pesquisas acadêmicas.

Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/atualidades/movimento-lgbt-o-que-e/>.. Acesso em: 22 set. 2021.

Texto 5

O movimento chega ao Brasil

No Brasil, o movimento LGBT começa a se desenvolver a partir da década de 70, em meio a ditadura civil-militar (1964-1985). As publicações alternativas LGBTs foram fundamentais para esse desenvolvimento. Entre elas, duas se destacam: os jornais Lampião da Esquina e ChanacomChana.

O Lampião da Esquina foi fundado em 1978 e era abertamente homossexual, embora abordasse também outras questões sociais. O periódico frequentemente denunciava a violência contra os LGBTs. Em 1981, um grupo de lésbicas fundou o ChanacomChana, que era comercializado no Ferro's Bar, frequentado por lésbicas. A venda do jornal não era aprovada pelos donos do local, que, em 1983, expulsaram as mulheres de lá. No dia 19 de agosto do mesmo ano, lésbicas, feministas e ativistas LGBTs se reuniram no Ferro's, onde fizeram um ato político que resultou no fim da proibição da venda do jornal. Este episódio ficou conhecido como o "Stonewall brasileiro" e, por causa dele, no dia 19 de agosto comemora-se o Dia do Orgulho Lésbico no estado de São Paulo.

Na década de 80, a comunidade LGBT sofreu um grande golpe. No mundo todo, uma epidemia do vírus HIV matou muitos LGBTs e alterou significativamente as organizações políticas do movimento. A síndrome trouxe de novo um estigma

para a comunidade, agora vista como portadora e transmissora de uma doença incurável, à época chamada de “câncer gay”. As consequências dessa crise são sentidas até hoje.

O significado da Sigla

A sigla “GLS” (Gays, lésbicas e simpatizantes) caiu em desuso. Organizações internacionais como a ONU e a Anistia Internacional adotam a sigla “LGBT” (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais). Dentro do movimento propriamente dito, as siglas podem variar (algumas organizações usam LGBT, outras LBTT, outras LGBTQ...). Atualmente, a versão mais completa da sigla é LBTPQIA+. Conheça a representação de cada letra:

L: Lésbicas

G: Gays

B: Bissexuais

T: Travestis, Transexuais e transgêneros

P: Pansexuais

Q: Queer

I: Intersex

A: Assexuais

+: Sinal utilizado para incluir pessoas que não se sintam representadas por nenhuma das outras sete letras.

Principais pautas

É difícil afirmar quais são as principais pautas do movimento LGBT, já que cada país tem um contexto político e social e não há unanimidade nem mesmo dentro do movimento. Apesar disso, essas são algumas das pautas, no Brasil e no mundo: criminalização da homo-lesbo-bi-transfobia; fim da criminalização da homossexualidade (e conseqüentemente das punições previstas pelas leis que criminalizam a prática); reconhecimento da identidade de gênero (que inclui a questão do nome social); despatologização das identidades trans; fim da “cura gay”; casamento civil igualitário; permissão de adoção para casais homo-afetivos; laicidade do estado e o fim da influência da religião na política; leis e políticas públicas que garantam o fim da discriminação em lugares públicos, como escolas e empresas; fim da estereotipação da comunidade LGBT na mídia (jornais e entretenimento), assim como real representatividade nela.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/lgbt-historia-movimento/>. Acesso em: 22 set. 2021.

Texto 6

Figura 2 – Conquistas do movimento LGBTI+ no Brasil

CONQUISTAS DO MOVIMENTO

LGBTQI+ NO BRASIL

1997 REDESIGNAÇÃO SEXUAL

A cirurgia de redesignação sexual passou a ser considerada legal pelo Conselho Federal de Medicina (CMF).

NOME SOCIAL 2009

O SUS se tornou o primeiro órgão nacional a disponibilizar em seus documentos um campo para registro do nome social. Outras instituições e empresas passam a adotar gradualmente.

2010 ADOÇÃO HOMOAFETIVA

O Supremo Tribunal de Justiça (STJ) decidiu favoravelmente à inclusão do nome de duas mães no registro de adoção da criança.

UNIÃO CIVIL 2013

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por meio da resolução n. 175/2013, autorizou os cartórios a registrar casamentos civis homoafetivos.

2018 REGISTRO CIVIL

O STF autorizou, em decisão unânime, transexuais a mudarem de nome e gênero no registro civil, mesmo que não tenham passado pela cirurgia de redesignação sexual.

DESPATOLOGIZAÇÃO DA TRANSEXUALIDADE 2018

A OMS retirou a transexualidade da lista de transtornos mentais da Classificação Internacional de Doenças (CID).

2019 CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOTRANSFOBIA

O STF tornou crime a discriminação por motivos de orientação sexual e identidade de gênero no Brasil.

DOAÇÃO DE SANGUE 2020

O STF derrubou a restrição que proibia homens gays e bissexuais de doarem sangue.

Autor: Matheus Rolim

Disponível em: <https://nuntiare.sites.uepg.br/2021/05/17/unidades-federativas-nao-disponibilizam-registros-de-crimes-contra-populacao-lgbtqi/>. Acesso em: 22 set. 2021.

É hora de refletir!

01. O principal objetivo do movimento feminista é combater a violência que mulheres sofrem cotidianamente apenas pelo fato de serem mulheres. Quais são as principais pautas desse movimento?

Professora/or, espera-se que as/os estudantes possam descrever as principais pautas e demandas do movimento feminista de acordo com o texto apresentado (como a violência contra a mulher, a diferença salarial entre gêneros, pouca inserção feminina no meio político, casos de assédio e preconceito contra a mulher, necessidade de exames preventivos e maior informação, acesso a métodos contraceptivos gratuitos, amamentação em lugares públicos e descriminalização do aborto).

02. A aceitação social de pessoas LGBTQIA+ é um passo importante para a consolidação dos direitos civis em qualquer sociedade. Escreva sobre as principais pautas desse movimento social.

Professora/or, espera-se que as/os estudantes possam descrever as principais pautas e demandas do movimento LGBTQIA+ de acordo com o texto apresentado (criminalização da homo-lesbo-bi-transfobia; fim da criminalização da homossexualidade; reconhecimento da identidade de gênero; despatologização das identidades trans; fim da “cura gay”; casamento civil igualitário; permissão de adoção para casais homo-afetivos; laicidade do estado e o fim da influência da religião na política; leis e políticas públicas que garantam o fim da discriminação em lugares públicos, como escolas e empresas; fim da estereotipação da comunidade LGBTQIA+ na mídia e real representatividade nela).

Cultura Digital

Uma das principais frentes do ativismo feminista e LGBTQIA+ no mundo contemporâneo é por meio das redes sociais. Conhecido como ciberativismo, o ativismo nos meios digitais inaugurou novas formas de comunicação política e, conseqüentemente, novas estratégias para os movimentos sociais. Pesquise páginas cujos objetivos principais sejam combater o machismo e a LGBTQIA+fobia na sociedade brasileira. Em seguida, escolha duas ou três delas e escreva a respeito de suas principais estratégias e pautas: como se comunicam, quais são as suas demandas, como as pessoas reagem e interagem com as postagens?

Uma das principais reivindicações do movimento feminista contemporâneo é por um ativismo que contemple as mulheres em todas as suas diversidades e demandas. Por isso, muitas vezes se ouve falar em movimentos feministas, no plural. A justificativa está ligada às diversas vertentes do movimento, responsáveis por contemplar a maior diversidade de pautas possível. Pesquise sobre as vertentes do movimento feminista, escreva sobre duas que mais te chamem a atenção e, em

seguida, indique aquela cujos objetivos sejam mais alinhados à realidade das mulheres à sua volta.

Desafie-se!

01. (UFU, 2017) A luta das mulheres, no Brasil, por igualdade de condições com os homens no mercado de trabalho apresenta hoje os seguintes resultados:

- I. crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho.
- II. predomínio da igualdade salarial entre homens e mulheres que executam as mesmas tarefas.
- III. ocupação, pela mulher, de cargos de direção nas empresas em proporções iguais às do homem.
- IV. qualificação profissional da mão de obra feminina em ritmo acelerado.

Selecione a alternativa correta.

- a) I, II e III
- b) I e IV**
- c) II, III e IV
- d) III e IV

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a reconhecer as pautas dos movimentos feminista e LGBTIA+.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais os movimentos feminista e LGBTIA+ atuam na sociedade contemporânea.		
Aprendi a avaliar os impactos dos movimentos feminista e LGBTIA+ na consolidação de uma sociedade mais igualitária.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf/. Acesso em: 27 ago. 2021.

GREEN, James; QUINALHA, Renan; CAETANO, Marcio; FERNANDES, Marisa (Orgs). **História do Movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018.

MARTINS, Ana Paula Antunes. O sujeito nas ondas do feminismo e o lugar do corpo na contemporaneidade. **Revista Café com Sociologia**, *online*, 2015.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Aula 11

Componente curricular:

Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências 05:

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Objeto de conhecimento:

Cultura, ideologia e falsa consciência.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar uma das visões sociológicas da cultura, que a considera enquanto ideologia;
- a analisar o significado de Ideologia nesse contexto, ou seja, pensá-la como falsa consciência;
- a comparar e refletir sobre as possibilidades de aplicar essa leitura da realidade em determinados aspectos da vida social.

Pra começo de conversa

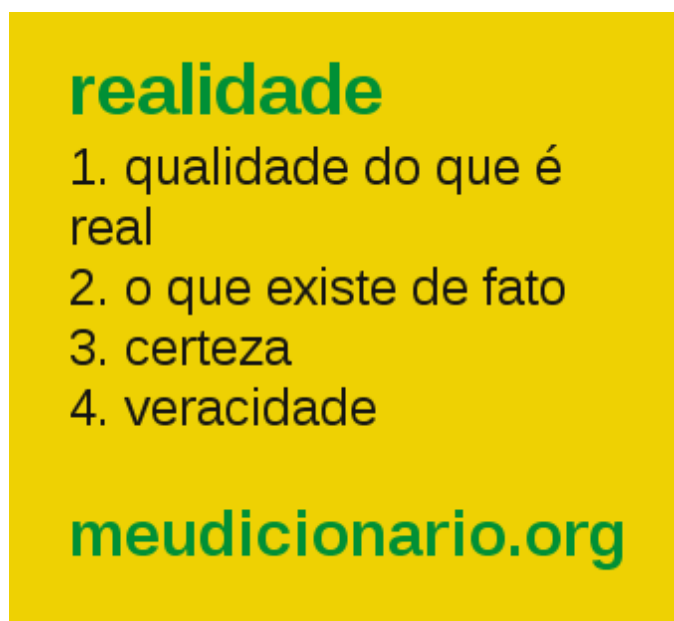
“A realidade está aí, para quem quiser ver”. Essa é uma frase bastante comum em conversas cotidianas entre amigos, familiares, colegas de profissão, enfim. Ela faz referência a uma questão bastante debatida nas ciências humanas: seria possível compreender a realidade na sua essência, ou não, cada pessoa teria sempre uma visão muito particular e acessar a realidade seria impossível?

Muitos e muitos anos se passaram e essa ainda é uma questão que não teve seu fim, muito menos atingiu um consenso. Embora seja possível explorá-la de diversas maneiras, este material abordará uma das contribuições para o debate em pauta: a proposta por Karl Marx (1818-1883) para pensar a verdade da realidade social e a sua ocultação.

Mas por que alguém ou algumas pessoas promoveriam a ocultação da realidade? Essa é uma questão bastante importante para a lógica do pensamento marxista, em especial para os temas que serão abordados aqui. Para começo de conversa, é suficiente destacar que essas ideias estão intimamente ligadas a três temas: cultura, ideologia e falsa consciência.

Pensar a respeito deles ajuda a construir um ponto de vista acerca da clássica discussão sobre a possibilidade de apreender a realidade em si. Além disso, ajuda também a questionar visões de mundo que parecem neutras e desinteressadas. Prontas/os para essa jornada?

Figura 1 – Definição de realidade.



Disponível em: <https://www.meudicionario.org/realidade>.. Acesso em: 22 set. 2021.

01. O que você pensa sobre a realidade? Ela é uma questão de ponto de vista? Ela existe de fato? Essa oposição ainda faz sentido hoje em dia? Pense a respeito disso e elabore uma charge abordando o tema – vale a pena pedir ajuda para a/o professora/or de Língua Portuguesa e de Artes.

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes comecem a pensar a respeito do estatuto ontológico da realidade. A sugestão de uma charge visa promover a criatividade, imaginação e senso crítico. O principal objetivo é que as/os alunas/os encontrem neste exercício uma aproximação com a questão da “existência” da realidade. Em outras palavras, o exercício serve para inseri-las/os no debate sobre o tema para que o restante do conteúdo apareça como um ponto de discordância ou concordância.

Texto 1

A ideologia para Marx

O conceito de ideologia tem vários significados. Ele foi criado no século XVIII pelo filósofo francês Destutt de Tracy para designar uma nova área de investigação: o estudo das ideias.

Associado a esse significado, por vezes a palavra ideologia é usada num sentido neutro. Nesse caso, se refere a um determinado conjunto de ideias, nem boas, nem más, apenas ideias.

Com Karl Marx (1818 – 1883) o conceito de ideologia ganha outro significado. Ele passa a designar uma ideia ilusória, uma falsa consciência. Esse é um tipo de ilusão que mascara a realidade e impede as pessoas de conhecerem como ela de fato é. Nesse caso, a palavra ideologia deixa de ter um sentido neutro e se torna crítica. Chamar determinadas ideias de ideológicas é uma forma de condená-las.

Ideologia e interesses de classe

Dissemos que a ideologia é uma falsa consciência, uma ilusão. A questão agora é entender por que ela ocorre.

Para Marx, essas ilusões sobre como o mundo realmente é não são erros aleatórios. Elas têm uma explicação social: o interesse e a posição de classe. A ideologia é criada pela classe dominante de uma sociedade e serve para que mantenha sua posição.

Vamos considerar um exemplo disso que Marx chama de ideologia. Sempre que surge o debate sobre aumento de impostos para os mais ricos, a crítica padrão diz que isso vai reduzir o crescimento e a inovação.

Por que essa consequência é sempre apresentada e considerada por muitos indivíduos? Atualmente, por exemplo, a riqueza das pessoas mais abastadas cresce acima da média e número de bilionários no Brasil e no mundo vem aumentando.

Ainda assim, ao menor sinal de aumentar impostos para esses grupos, afirmam que isso trará consequências prejudiciais para a sociedade.

A explicação de Marx para isso é simples. As pessoas tendem a acreditar e defender aquilo que as beneficia. Os mais ricos não querem ter que pagar impostos. Isso os faz pensar que essa política vai gerar problemas para toda a sociedade, como a falta de crescimento e inovação.

O erro que estão cometendo nesse caso é típico de todo pensamento ideológico, um erro chamado de tomar a parte pelo todo. Ele consiste em pensar que seu interesse de classe corresponde ao interesse de toda a sociedade.

Disponível em: <https://filosofianaescola.com/politica/a-ideologia-para-marx/>.. Acesso em: 22 set. 2021.

Texto 2

Trecho de Karl Marx e Friedrich Engels

Os indivíduos que compõem a classe dominante possuem, entre outras coisas, também consciência e, por isso, pensam; na medida em que dominam como classe e determinam todo o âmbito de uma época histórica, é evidente que eles o fazem em toda a sua extensão, portanto, entre outras coisas, que eles dominam também como pensadores, como produtores de ideias, que regulam a produção e a distribuição das ideias de seu tempo; e, por conseguinte, que suas ideias são as ideias dominantes da época.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 47.

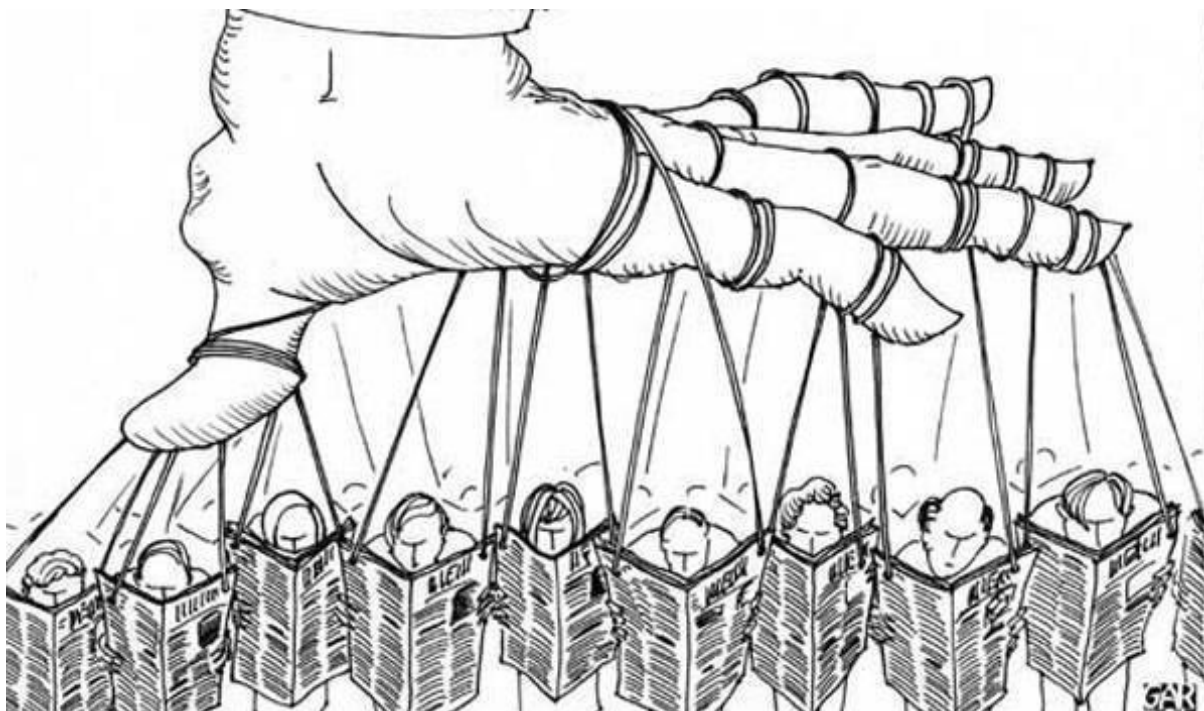
As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes; isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe também dos meios de produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios de produção espiritual. As ideias dominantes nada mais são que a expressão ideal das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das

relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 72.

Texto 3

Figura 2 – Manipulação de ideias.



Disponível em: <https://questoesrelevantes.wordpress.com/2016/03/12/manipulacao-midiatica-e-picaretagem-quase-refinada/>.. Acesso em: 22 set. 2021.

Texto 4

Infraestrutura e superestrutura em Marx

Infraestrutura e superestrutura são dois conceitos importantes para a compreensão de todo o pensamento de Karl Marx: infraestrutura e superestrutura. Ao se dedicar em compreender a organização da sociedade capitalista e sua estrutura social, Marx percebeu que a sociedade estava dividida em infraestrutura e superestrutura.

Para Marx, a infraestrutura trata-se das forças de produção, compostas pelo conjunto formado pela matéria-prima, pelos meios de produção e pelos próprios

trabalhadores (onde se dá as relações de produção: empregados-empregados, patrões-empregados). Trata-se da base econômica da sociedade, onde se dão, segundo Marx, as relações de trabalho, estas marcadas pela exploração da força de trabalho no interior do processo de acumulação capitalista.

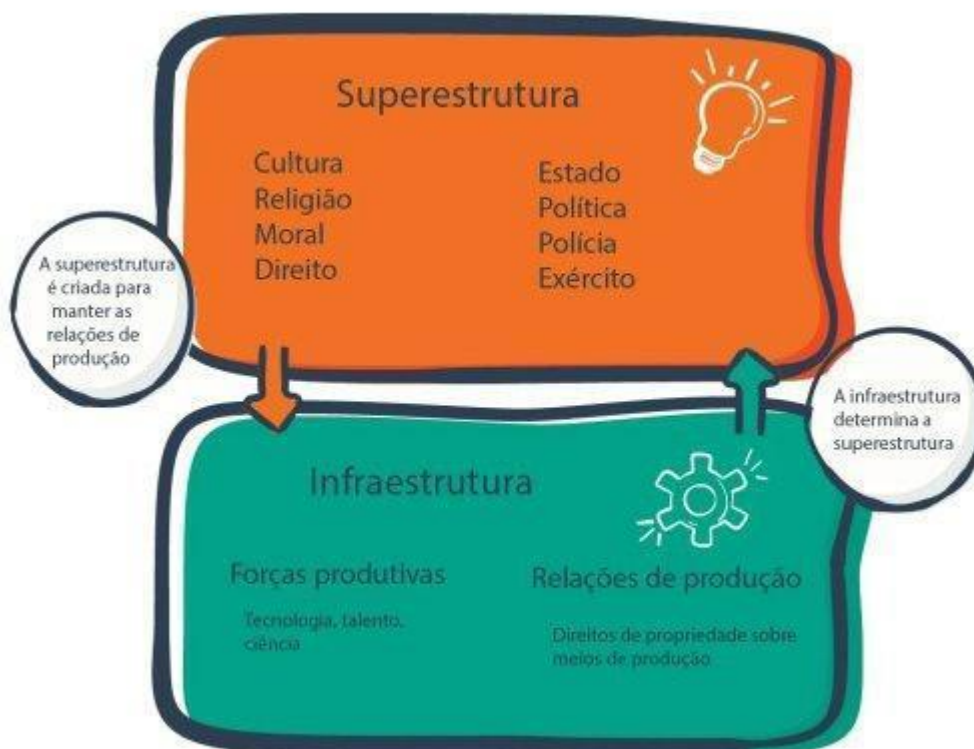
A superestrutura é fruto de estratégias dos grupos dominantes para a consolidação e perpetuação de seu domínio. Trata-se da estrutura jurídico-política e a estrutura ideológica (Estado, Religião, Artes, meios de comunicação, etc.).

Para essa consolidação e perpetuação da dominação das classes dominantes estes utilizam de estratégias que demandam ora uso da força, ora da ideologia. Um exemplo de um instrumento de uso da força é o Estado, o qual possui o uso da força legitimado pela ideologia. Para Marx, o Estado está sempre à serviço da classe dominante, buscando manter o status quo.

Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/infraestrutura-e-superestrutura-em-marx/>.. Acesso em: 21 set. 2021.

Texto 5

Figura 3 – Infográfico da estrutura social para Marx.



Disponível em: <https://pt.quora.com/O-que-e-infraestretura-e-superestrutura>.. Acesso em: 21 set. 2021.

#SE LIGA!

A equiparação entre cultura e ideologia não existe em Gramsci, autor preocupado em ver como a realidade das classes é vivida, interiorizada e expressa. Assim pensando, Gramsci via a cultura em sua relação viva com os processos sociais, a estrutura de poder e a luta pela hegemonia. Cultura não é mais um reflexo passivo da base material e nem uma formação coerente e fechada como a ideologia, mas um campo de tensão em que se trava a luta pela hegemonia. E quem fala em hegemonia, fala também em contra-hegemonia.

Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/gramsci-a-cultura-e-as-politicas-identitarias/?doing_wp_cron=1632527711.7298591136932373046875.. Acesso em: 23 set. 2021.

| É hora de refletir!

01. Qual é a definição de Marx para superestrutura e infraestrutura? Em qual dessas duas partes da sociedade se encontra a verdadeira realidade social?

Professora/or, espera-se que as/os estudantes descrevam as principais características da infraestrutura e superestrutura para Marx. É importante que destaquem que, para o autor, a realidade verdadeira de uma sociedade não está aparente, porque está em sua base.

02. Explique o que é ideologia para Karl Marx.

Professor/a, espera-se, aqui, que as/os estudantes conceituem ideologia conforme Karl Marx, ou seja, que a definam como um conjunto de ideias e práticas que tem por objetivo esconder a luta de classes e ocultar a verdadeira realidade social.

03. Explique por que a cultura pode ser pensada nos termos marxistas como uma ideologia.

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes reflitam sobre a abordagem marxista que descreve a cultura como uma ideologia. É importante retomar o conceito de ideologia como falsificação da realidade e apresentar o conceito marxista ortodoxo de cultura (maneiras de agir e de pensar de uma determinada sociedade) como algo que esconde a verdadeira causa dos fenômenos sociais.

Cultura Digital

No link e QR Code abaixo, vocês encontrarão um vídeo em que poderão aprofundar seus conhecimentos sobre Karl Marx. Intitulado “Alienação e Ideologia”, ele explora dois conceitos muito importantes desse clássico da Sociologia.

Vídeo: Alienação e Ideologia – Karl Marx. Canal Sociologia Animada. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TOkHZNEpFTk&t=2s&ab_channel=SociologiaAnimada/. Acesso em: 22 set. 2021.



Desafie-se!

01. (UNIMONTES, 2015) A questão das classes sociais ocupa um papel fundamental na teoria de Karl Marx. Para ele, existem condicionantes e determinantes na complexa relação entre indivíduo e sociedade e entre consciência e existência social. Considerando as reflexões de Karl Marx sobre esse tema, marque a alternativa INCORRETA.

- a) A luta de classes desenvolve-se no modo de organizar o processo de trabalho e no modo de se apropriar do resultado do trabalho humano.
- b) A luta de classes está presente em todas as ações dos trabalhadores quando lutam para diminuir a exploração e a dominação.
- c) Em meio aos antagonismos e lutas sociais, o indivíduo pode repensar a realidade, reagir e até mesmo transformá-la, unindo-se a outros em movimentos sociais e políticos.
- d) **As classes sociais sustentam-se em equilíbrios dinâmicos e solidários, sendo a produção da solidariedade social o resultado necessário à vida em sociedade.**

02. (SEED/PR, 2021) Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes, ou seja, a classe que tem o poder material dominante numa dada sociedade é também a potência dominante espiritual. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe igualmente dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles a quem são recusados os meios de produção intelectual está submetido igualmente à classe

dominante. Os pensamentos dominantes nada mais são do que a expressão idealizada das relações materiais dominantes, portanto, a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante; em outras palavras, são as ideias de sua dominação.

Karl Marx. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 48 (com adaptações).

Com base na leitura do texto, assinale a opção correta.

- a) A utilização dos metadados na Internet, que permitem a customização de conteúdos de acordo com o perfil de cada usuário, eliminou a possibilidade da classe dominante produzir uma ideologia, já que cada usuário recebe o conteúdo de acordo com suas características específicas.
- b) O termo ideologia ficou desatualizado para compreender o mundo contemporâneo, já que a Internet foi capaz de democratizar a informação e os meios de produção intelectual, de modo que a classe que detém os meios de produção não detém mais os meios de produção intelectual.
- c) Para Marx, cabe à indústria cultural divulgar uma mesma ideologia para todos, de forma a superar a luta de classes e garantir o engajamento de todos na produção dos meios materiais de sobrevivência.
- d) A ideologia é uma falsificação do mundo inventada pelos marxistas, os quais veem nos capitalistas uma exploração inexistente na expectativa de impor a ditadura do proletariado.
- e) A ideia de empreendedorismo tem funcionado como uma ideologia na contemporaneidade, uma vez que grandes corporações passaram a tratar seus empregados como colaboradores e empreendedores, mesmo que eles não disponham dos meios de produção, como é o caso dos trabalhadores por aplicativos.

| Nessa aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a reconhecer o significado de cultura como ideologia, ou seja, como falsa consciência.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais a ideologia pode estar presente no nosso cotidiano, a partir de um ponto de vista marxista.		
Aprendi a avaliar os efeitos da falsificação da realidade a partir do ponto de vista que aborda a realidade social como algo que existe de fato.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf/. Acesso em: 27 ago. 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

Aula 12

Componente curricular: Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências 05: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competências 06: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades: **(EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Objeto de conhecimento: Ideologia e visão do mundo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar e diferenciar uma das visões sociológicas sobre ideologia, desta vez, a defendida por Antonio Gramsci;
- a analisar o significado das disputas pela hegemonia cultural na realidade social;
- a comparar e refletir sobre as possibilidades de aplicar essa leitura da realidade em determinados aspectos da vida social em prol de uma sociedade mais justa.

Pra começo de conversa

Texto 1

Ideologia

Meu partido
É um coração partido
E as ilusões estão todas perdidas
Os meus sonhos foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Eu nem acredito ah
Que aquele garoto que ia mudar o mundo
Mudar o mundo
Frequenta agora as festas do "Grand Monde"

Meus heróis morreram de overdose
Eh, meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver [...]

Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll

Eu vou pagar a conta do analista

Pra nunca mais ter que saber quem eu sou

Saber quem eu sou

Pois aquele garoto que ia mudar o mundo

Mudar o mundo

Agora assiste a tudo em cima do muro, em cima do muro.

Compositores: Agenor Neto / Agenor De Miranda Araujo Neto / Roberto Frejat

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cazuza/43860/>.. Acesso em: 29 set. 2021.

01. O artista cantou, a vizinha comentou, saiu até na televisão: a ideologia está no mundo. O poeta até gostaria de uma para viver! E você? Você já ouviu falar dessa palavra? Faça uma pesquisa rápida sobre o significado cotidiano dela e depois liste as principais ideias e opiniões presentes no seu cotidiano e na sua cultura que você considera uma ideologia.

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes comecem a pensar a respeito da ideologia como um conjunto de ideias. Para tanto, espera-se que elas/es escrevam ideias cotidianas a respeito da política, dos direitos das chamadas “minorias sociais”, dos movimentos sociais ou de outros temas que considerem relevantes.

Texto 1

Ideologia nos cadernos do cárcere

A questão da ideologia [...] aparece nos trabalhos do italiano Antonio Gramsci. Jornalista, teórico social, crítico literário e político filiado ao Partido Comunista da Itália, Gramsci destacou-se por suas ideias inovadoras e pela maneira que as construiu. Revolucionário ativo e polemista político e cultural, foi preso pelo regime fascista de Benito Mussolini em 1926, permanecendo enclausurado praticamente até o resto da sua vida.

Em todos os anos mantido atrás das grades, Gramsci escreveu suas ideias e teorias em mais de trinta cadernos que foram chamados posteriormente de “os cadernos do cárcere”; para impedir que seus escritos fossem censurados ou descartados pelos seus algozes, adotou codinomes e códigos para se referir a palavras e conceitos que eram proibidos pelo regime fascista em vigor na Itália. A nível de exemplificação, a teoria marxista passa a ser chamada de “filosofia da práxis” em sua escrita codificada.

Para o italiano, há de se analisar a infraestrutura (a base material da sociedade, como as relações de produção e as forças produtivas) e a superestrutura (a ideologia, constituída pelos sistemas de crenças, ideias, doutrinas e instituições), no intuito de enxergar uma realidade social e procurar alcançar a hegemonia – categoria chave em todo o seu pensamento, que absorve o conceito de ideologia e que nos aprofundaremos logo depois.

Para Gramsci, a “(...) as ideologias têm uma validade que é validade ‘psicológica’: Elas ‘organizam’ as massas humanas, formam o terreno sobre o qual os homens se movimentam, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc.” (GRAMSCI, 1978, p. 62-3). Trata-se de “(...) uma concepção de mundo que se manifesta implicitamente na arte, no direito, na atividade econômica, em todas as manifestações de vida individuais e coletivas” (GRAMSCI, 1978 p. 16). São expressões de diversas classes sociais e por isso são múltiplas, diversas e contraditórias, sempre em conflito.

Texto 2

A mente antes do poder

Hegemonia significa, para Gramsci, a relação de domínio de uma classe social sobre o conjunto da sociedade. O domínio se caracteriza por dois elementos: força e consenso. A força é exercida pelas instituições políticas e jurídicas e pelo controle do aparato policial-militar. O consenso diz respeito sobretudo à cultura: trata-se de uma liderança ideológica conquistada entre a maioria da sociedade e formada por um conjunto de valores morais e regras de comportamento. Segundo Gramsci, "toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica", isto é, de aprendizado.

A hegemonia é obtida, segundo Gramsci, por meio de uma luta "de direções contrastantes, primeiro no campo da ética, depois no da política". Ou seja, é necessário primeiro conquistar as mentes, depois o poder. Isso nada tem a ver com propaganda ou manipulação ideológica. Para Gramsci, a função do intelectual (e da escola) é mediar uma tomada de consciência (do aluno, por exemplo) que passa pelo autoconhecimento individual e implica reconhecer, nas palavras do pensador, "o próprio valor histórico". "Não se trata de um doutrinamento abstrato", diz Paolo Nosella, professor de filosofia da educação da Universidade Federal de São Carlos.

Acesso ao código dominante

O terreno da luta de hegemonias é a sociedade civil, que compreende instituições de legitimação do poder do Estado, como a Igreja, a escola, a família, os sindicatos e os meios de comunicação. Ao contrário do pensamento marxista tradicional, que tende a considerar essas instituições como reprodutoras mecânicas da ideologia do Estado, Gramsci via nelas a possibilidade do início das transformações, por intermédio do surgimento de uma nova mentalidade ligada às classes dominadas.

Na escola prevista por Gramsci, as classes desfavorecidas poderiam se inteirar dos códigos dominantes, a começar pela alfabetização. A construção de uma visão de mundo que desse acesso à condição de cidadão teria a finalidade inicial de substituir o que Gramsci chama de senso comum - conceitos desagregados, vindos de fora e impregnados de equívocos decorrentes da religião e do folclore. Com o termo folclore, o pensador designa tradições que perderam o significado mas continuam se perpetuando. Para que o aluno adquira criticidade, Gramsci defende para os primeiros anos de escola um currículo que lhe apresente noções instrumentais (ler, escrever, fazer contas, conhecer os conceitos científicos) e seus direitos e deveres de cidadão.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1380/antonio-gramsci-um-apostolo-da-emancipacao-das-massas#>. Acesso em: 22 set. 2021.

Texto 3

O conceito de Ideologia e seus usos

No século XX, expressivas ideologias se destacaram, tais como as citadas abaixo:

- Ideologia nazista: surgida na Alemanha e disseminada por Adolf Hitler, principalmente nas décadas de 1930 e 1940. Caracterizava-se por um caráter autoritário, expansionista e militarista, defendendo que a raça ariana era superior às demais, e que os judeus deviam ser exterminados. Hoje em dia, infelizmente, ainda existem grupos de ideologia neonazista com ideias extremistas de cunho racial.
- Ideologia comunista: é defendida por Marx na obra “Manifesto Comunista” (1848) e depois por outros pensadores e políticos. Tem como pressupostos a abolição da propriedade privada, a extinção das classes sociais, o fim das religiões, a comunização dos meios de produção e, numa etapa avançada, seria marcada pelo fim do Estado. Embora a China seja governada pelo Partido Comunista Chinês (PCC) desde 1949 e se diga que a União Soviética (1922-1991) foi comunista/socialista, o projeto comunista original nunca ocorreu na prática. Vale frisar que, teoricamente, o socialismo consistiria na etapa de passagem para o comunismo, possuindo algumas diferenças como

o controle da economia pelo Estado e o esforço de socialização dos meios de produção.

- Ideologia democrática: surgiu, ainda que de forma restritiva, na Grécia Antiga (séc. V a.C), tendo como ideário a participação dos cidadãos na vida política. Na modernidade, é marcada pela democracia participativa, na qual elegemos nossos representantes por meio do voto, pela liberdade de expressão e por amplos direitos universais. É o sistema político da maior parte dos países atuais.
- Ideologia capitalista: em seu modelo comercial desenvolveu-se na Europa durante o Renascimento Comercial e Urbano (séc. XV). No século XVIII é desenvolvida em sua vertente industrial graças à Revolução Industrial Inglesa. Para chegar ao formato que conhecemos hoje, ainda foi acrescido do chamado capitalismo financeiro em fins do século XIX. Ligada ao desenvolvimento da burguesia, visa o lucro e a acumulação de riquezas, ao mesmo tempo em que tem gerado concentração de renda e desigualdades sociais.
- Ideologia nacionalista: exaltação e valorização da cultura do próprio país, valendo-se de símbolos nacionais (bandeira, hino, idioma, etc) que estabelecem elos de pertencimento entre os indivíduos desta nação.
- Ideologias religiosas: toda religião pode ser considerada uma ideologia, na medida em que traz consigo uma doutrina que deve ser seguida pelos seus membros. Destacam-se as ideologias cristã, judaica, islâmica, budista, hindu, animista e as de matriz africana.

Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/o-que-e-ideologia/>.. Acesso em 22 set. 2021.

| É hora de refletir!

01. Como o pensador italiano Antonio Gramsci definiu ideologia? Dê um exemplo do seu cotidiano para representar o conceito.

Professora/or, espera-se que as/os estudantes descrevam a ideologia como um conjunto de concepções expressas no direito, na arte, na política, no cotidiano, na economia etc. Espera-se, também, que elas/es consigam encontrar na sua realidade

algo que possa ser chamado de ideologia, como a valorização da propriedade privada, a ideia de que movimentos sociais são desnecessários ou que mulheres são inferiores aos homens.

02. A hegemonia cultural pode ser pensada como uma disputa, segundo Antonio Gramsci. Nesse sentido, o que é disputado pela hegemonia? Como essa disputa acontece?

Professor/a, espera-se que as/os estudantes possam compreenderem que a hegemonia é a disputa pela ideologia mais disseminada em uma sociedade, ou seja, pelos modos de pensamento mais consolidados. A disputa pela hegemonia acontece na produção de reflexões que representem diversos grupos sociais e na consequente tentativa de convencimento a respeito dessas ideias.

03. Faça uma pesquisa sobre os partidos políticos brasileiros. Escolha três deles e descreva abaixo as principais características de suas ideologias.

Professora/or, espera-se, aqui, que as/os estudantes possam instrumentalizar a discussão e aplicá-la ao descrever as características de alguns partidos políticos do Brasil.

Cultura Digital

No link e QR Code abaixo vocês encontrarão o artigo intitulado “A maré feminista: uma nova hegemonia potencial?” do Jornal Esquerda Diário. Nele, vocês poderão refletir sobre um novo conjunto de ideias presente no espaço público e que tem disputado as explicações sobre o mundo a nossa volta.

Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/A-mare-feminista-uma-nova-hegemonia-potencial/>. Acesso em: 24 set. 2021.



| Desafie-se!

1. (UNIOESTE - 2016) Ao analisarem a cultura e a ideologia, vários autores procuram demonstrar que esses dois conceitos não podem ser utilizados separadamente, pois há uma profunda relação entre eles, sobretudo no que diz respeito ao processo de dominação nas sociedades capitalistas. O pensador italiano Antônio Gramsci (1891-1937) analisa essa questão com base no conceito de hegemonia e no que ele chama de aparelhos de hegemonia. “Por hegemonia pode-

se entender o processo pelo qual uma classe dominante consegue que seu projeto seja aceito pelos dominados, desarticulando a visão de mundo autônoma de cada grupo potencialmente adversário. Isso é feito por meio dos aparelhos de hegemonia, que são as instituições no interior do Estado ou fora dele, como o sistema escolar, a igreja, os partidos políticos, os sindicatos e os meios de comunicação. Nesse sentido, cada relação de hegemonia é sempre pedagógica, pois envolve uma prática de convencimento, de ensino e aprendizagem. Para Gramsci, uma classe se torna hegemônica quando, além do poder coercitivo e policial, utiliza a persuasão, produz o consenso, que é desenvolvido mediante um sistema de ideias muito bem elaborado por intelectuais a serviço do poder, para convencer a maioria das pessoas. Por esse processo, cria-se uma “cultura dominante ativa”, que deve penetrar no senso comum de um povo, com o objetivo de demonstrar que a visão de mundo daquele que domina é a única possível. A ideologia não é o lugar da ilusão e da mistificação, mas o espaço da dominação, que não se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado, mas também pela direção moral e intelectual da sociedade como um todo, baseada nos elementos culturais de cada povo. Mas, Gramsci aponta também a possibilidade de haver um processo de contra hegemonia, desenvolvido por intelectuais orgânicos, vinculados à classe trabalhadora, na defesa de seus interesses. Contrapondo-se à inculcação dos ideais burgueses por meio da escola, dos meios de comunicação de massa, etc. eles combatem nessas mesmas frentes, defendendo outra forma de pensar, agir, e sentir na sociedade em que vivem.”

TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o ensino médio. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Por hegemonia pode-se entender o processo pelo qual uma classe qualquer consegue que seu projeto seja aceito por outra classe, desarticulando a visão de mundo autônoma de cada grupo potencialmente adversário.
- b) Os processos de contra hegemonia são desenvolvidos por intelectuais orgânicos, vinculados à classe dominante, na defesa de seus interesses.
- c) Os aparelhos de hegemonia são as instituições no interior do Estado ou fora dele, como o sistema escolar, a igreja, os partidos políticos, os sindicatos e os meios de

comunicação. Nesse sentido, cada relação de hegemonia é sempre pedagógica, pois envolve uma prática de convencimento, de ensino e aprendizagem.

d) A ideologia é o lugar da ilusão e da mistificação, o espaço da dominação, que se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado.

e) Uma classe se torna hegemônica somente através do uso da persuasão, produzindo o consenso, que é desenvolvido mediante um sistema de ideias muito bem elaborado por intelectuais a serviço do poder, para convencer a maioria das pessoas.

02. (FUNCAB - 2012) Para Antonio Gramsci, os intelectuais desempenham um papel chave na sociedade por organizarem a cultura e reformarem intelectual e moralmente a desigualdade e a injustiça. O autor constrói uma tipologia de intelectuais, dividida em intelectual orgânico e intelectual tradicional. Sobre o intelectual orgânico, é correto afirmar que:

a) atuou como um intelectual moral, sendo responsável pela revitalização e organização do modelo educacional vigente.

b) tem como função ser instrumento de construção e consolidação de uma vontade individual que luta contra a hegemonia educacional.

c) possibilita uma hegemonia da classe trabalhadora sobre os partidos políticos.

d) surgiu para dar homogeneidade e coerência interna na concepção de mundo, possibilitando à classe dominada uma contra hegemonia.

e) atuou como um intelectual da classe dominante para a hegemonia do *status quo*.

Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a reconhecer o significado de ideologia para o pensador Antonio Gramsci.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais a ideologia pode estar presente no nosso cotidiano, como um conjunto de ideias que constrói visões de mundo.		
Aprendi a avaliar as disputas culturais que esse conceito aborda, bem como suas consequências para a construção de hegemonias.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BARROS, Rodrigo José Fernandes de Barros. O conceito de Ideologia: de Destutt de Tracy ao pensamento de Antonio Gramsci. **Revista Café com Sociologia**, v. 5, n. 2, p. 127-140, 2016.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

GRAMSCI, Antonio. **A Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.



MÓDULO IV

Aula 13

Componente curricular: Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências 01: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competências 02: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidades: **(EM13CHS106)** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Objeto de conhecimento: Cultura popular e cultura erudita.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar e diferenciar a cultura popular e a cultura erudita;
- A analisar os diferentes modos pelos quais a cultura erudita e a cultura popular estão presentes no seu cotidiano;
- A comparar e refletir sobre as manifestações culturais e a partir das diferenças sociais nas quais estão implicadas.

Pra começo de conversa

As expressões culturais de um povo podem ser descritas como suas criações artísticas, patrimoniais e simbólicas. As músicas, as danças, a literatura e as festas religiosas são exemplos dessas criações que ajudam a dar algum sentido coletivo para a vida das pessoas em sociedade.

FIGURA 1 – CULTURA POPULAR BRASILEIRA



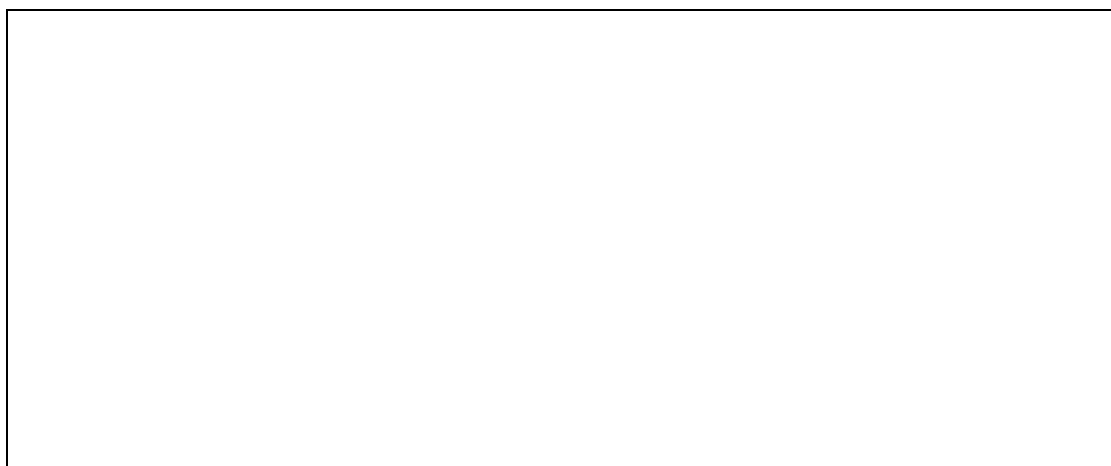
Disponível em: <https://conteudo.solutudo.com.br/marilia/eventos-marilia/folclore-brasileiro-biblioteca-municipal-realiza-exposicao-com-obras-da-cultura-popular/>.. Acesso em: 18 out. 2021.

Contudo, dentro de uma mesma sociedade existem uma grande diversidade de expressões culturais. Essa diversidade está ligada às suas origens, ou seja, aos grupos sociais onde foram pensadas, vividas e criadas. Isso significa dizer que em uma mesma sociedade é possível encontrar grupos distintos que além de conviverem, também se expressam de maneiras distintas.

A cultura popular e a cultura erudita são duas maneiras de descrever conjuntos de expressões artísticas, literárias e festivas diversas. Essas duas maneiras de compreender sociologicamente as expressões culturais ajudam a pensar sobre os modos pelos quais diferentes grupos sociais dão sentido e simbolizam suas vidas.

1. As expressões artísticas, culturais e festivas são muito importantes para conferir sentido à vida das pessoas. Além disso, é possível dizer que seus significados são compartilhados por um determinado grupo cultural. Para dar início à reflexão, pense sobre alguma festa, dança ou música que represente a sua identidade e, em seguida, elabore uma representação gráfica a respeito dela – pode ser um desenho, uma foto ou até mesmo um vídeo.

Professora/or, espera-se aqui um primeiro exercício reflexivo a respeito das expressões culturais presentes na nossa sociedade. Incentive as/os estudantes a usarem a imaginação: pode ser um desenho, um cordel, uma foto ou o QR Code para uma dança em alguma rede social. O importante é fazer com que as/os estudantes comecem a prestar atenção na particularidade histórica e espacial das manifestações culturais.



| Conversando com o texto

Texto 1

Cultura popular

Cultura popular constitui um conceito impreciso, que se presta a definições diversas. Para apreender os traços que caracterizam as diversas acepções de cultura popular, é preciso acompanhar a dinâmica da transformação dessa expressão ao longo dos estudos voltados para esse campo [...].

A cultura popular, como expressão cultural dos segmentos menos favorecidos, apartados do poder político e econômico, manteve-se em foco durante muito tempo, gerando contraposições, tais como erudito x popular, moderno x tradicional, hegemônico x subalterno. [...]. O popular atribuído aos segmentos sociais não afetados pelo cosmopolitismo das elites e pautados na preservação das tradições repousa sobre a permanência das expressões culturais, memória e testemunho de uma identidade cultural. Já o popular produzido pela indústria cultural padece de uma rápida obsolescência, privilegiando sempre o novo.

As definições de cultura popular em sentido negativo – não hegemônica, não oficial, não moderna, não cosmopolita, não erudita, e assim por diante – exploram a

concepção de duas camadas sociais, elite e povo, com base na desigualdade social. Além disso, a própria cultura popular é segmentada em um grande conjunto produtor e preservador de práticas tradicionais e em um pequeno conjunto estigmatizado, de práticas permeadas pela reputação de transgressão social, alvo de fortes repressões. O carnaval, o jongo e os cultos de candomblé, para citar apenas alguns exemplos, já sofreram prisões de participantes e apreensões de instrumentos e objetos rituais.

Nos estudos interdisciplinares mais recentes, a cultura popular aparece como um modo de vida marcado por uma complexa interação de fatores socioculturais, econômicos, políticos e ecológicos, esmaecendo a divisão entre erudito e popular. Uma das maiores dificuldades continua a ser a arbitrariedade dos limites considerados eficazes para circunscrevê-la.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/26/cultura-popular/>. Acesso em: 20 out. 2021.

Texto 2

FIGURA 2 – CARNAVAL CULTURAL DE ARACATI/CE



Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/carnaval/2018/noticia/aracati-tem-carnaval-cultural-com-ciganos-indigenas-e-destaque-para-cultura-brasileira.ghtml/>. Acesso em: 20 out. 2021.

Texto 3

Cultura erudita

A cultura erudita surgiu na Europa, durante a constituição dos Estados Nacionais, num esforço de construção de identidade nacional em torno de grandes ideais, uma história épica e uma arte intelectualmente sofisticada que culminassem em civilizações fortes e conduzissem-nas ao progresso.

Desenvolvida no seio da nobreza europeia e, posteriormente, da sua alta burguesia, a cultura erudita era feita por poucos e para poucos. Exigia-se um grande investimento de tempo e recursos para estudo e elaboração de manifestações artísticas rebuscadas, complexas. Com as colonizações, essa cultura foi transportada para as colônias e alçada ao posto de padrão cultural, no qual as nações em formação deveriam espelhar-se.

A cultura erudita distingue socialmente uma elite intelectual de outros grupos dentro de um mesmo povo. É disseminada por instituições formais de conhecimento, como as universidades, os museus, os conservatórios. Alguns exemplos dela são a música clássica, a literatura de cunho universal, o balé etc.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/cultura-erudita.htm/> Acesso em: 20 out. 2021.

Características da cultura erudita

- Distingue certo grupo social da população geral, isto é, confere distinção social;
- Sua produção tem como requisito indispensável o estudo;
- Sua compreensão, muitas vezes, exige um conhecimento prévio, uma familiaridade com o universo cognitivo em que ela foi produzida;
- Caracterizada pela formalidade, tem a sua legitimidade atribuída por instituições científicas, como universidades, escolas de artes e conservatórios;
- Sua apreciação, também marcada pela formalidade, dá-se, na maior parte das vezes, em ambientes específicos, como museus, teatros e salas de concerto.
- Sua produção e recepção em geral demandam alto investimento de tempo, recursos e conhecimento;
- Seu acesso é restrito.

Texto 4

FIGURA 3 – ORQUESTRA FILARMÔNICA DO CEARÁ



Disponível em: <https://www.tvceara.ce.gov.br/2017/03/30/tja-recebe-hoje-orquestra-filarmonica-do-ceara-e-banda-rubber-soul-tocando-beatles/> Acesso em: 20 out. 2021.

Texto 4

QUADRO 1 - DIFERENÇAS ENTRE CULTURA POPULAR E ERUDITA

	Cultura popular	Cultura erudita
<i>Origem</i>	Artistas sem formação específica	Artistas com formação profissional
<i>Elaboração</i>	Espontânea	Pede estudo e planejamento
<i>Transmissão</i>	De forma oral	Através de escolas e registro escrito
<i>Acessibilidade</i>	Para todos os públicos	Público específico,

		normalmente com formação escolar formal
<i>Participação da comunidade</i>	É essencial para a realização	Participa de forma passiva, normalmente como público

Disponível em: <https://laart.art.br/blog/cultura-erudita-popular/>.. Acesso em: 20 out. 2021.

Texto 5

Cultura: qual a responsabilidade do município?

O município é o principal ator no apoio à valorização da cultura local. Os municípios, assim como os governos federal e estadual, devem estruturar o seu próprio Plano Municipal de Cultura.

O plano deve ser precedido por um diagnóstico sobre a realidade cultural da cidade, ou seja, a partir de informações que descrevam a realidade em que vivem as pessoas, com sua história, seu ambiente, suas condições econômicas, sociais e culturais.

Esse trabalho mostrará os desafios e as potencialidades culturais no município, e a partir dele poderão ser planejados os melhores caminhos para a valorização do patrimônio cultural. São estes caminhos que constarão no Plano de Cultura da sua cidade.

O diagnóstico cultural pode incluir um levantamento do inventário cultural do município, apontando os sítios urbanos tombados, museus, bibliotecas, casas de cultura, salas de espetáculos, feiras culturais, entre outros. Todas estas iniciativas fazem parte da cultura local e se ainda não existem, podem ser criadas pela administração municipal.

Após o diagnóstico e a elaboração do plano, a prefeitura deve encaminhar à Câmara de Vereadores um projeto de lei criando o Sistema Municipal de Cultura. Esta lei define a estrutura e os principais objetivos dos cinco componentes obrigatórios do sistema:

Plano Municipal de Cultura: é o documento de planejamento para orientar a execução da política cultural da cidade.

Conferência Municipal de Cultura: são encontros que visam reunir a sociedade civil e os representantes do poder público para que, em conjunto, elaborem políticas públicas culturais. Realizadas anualmente, suas discussões giram em torno de temas como a implementação do Sistema Municipal de Cultura, a produção simbólica e a diversidade cultural, a cidadania e direitos culturais e a cultura e o desenvolvimento sustentável.

Órgão Municipal de Cultura: seu papel é executar as ações previstas no plano. O órgão pode ser uma secretaria, uma fundação ou uma unidade gestora ligada a uma outra secretaria.

Conselho Municipal de Política Cultural: este é outro meio de participação da sociedade. Composto metade pelo poder público e metade pela sociedade civil, sua função é contribuir na formulação e no acompanhamento das políticas culturais. O conselho colabora com a organização do plano – orientado pelas diretrizes estabelecidas na conferência de cultura – e aprova sua forma final.

Sistema Municipal de Financiamento à Cultura: constitui um fundo de recursos que ajuda no financiamento das ações e metas previstas no plano.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/cultura-qual-a-responsabilidade-do-municipio/>.. Acesso em: 20 out. 2021.

| É hora de refletir!

1. A partir das leituras anteriores, escreva sobre as principais características da cultura popular e erudita e, em seguida, fale sobre suas principais diferenças.

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes possam definir tanto o que é cultura erudita quanto o que é cultura popular. Espera-se que possam conectar tais expressões culturais com as origens dos grupos sociais de onde provém.

2. O Sistema municipal da Cultura é um importante instrumento para consolidar a valorização artística, literária e folclórica de uma cidade. Quais são os componentes obrigatórios desse sistema? Quais suas principais características?

Professora/or, espera-se aqui que a/o estudante mencione e explique o plano municipal de cultura, a conferência municipal de cultura, o órgão municipal de cultura, o conselho municipal da política cultural, o sistema municipal de financiamento à cultura.

3. Faça uma pesquisa sobre as principais iniciativas de preservação do patrimônio cultural da sua cidade. Em seguida, elabore uma lista com as principais delas e descreva suas principais características – sua lista pode se transformar em uma postagem nas suas redes sociais, mencionando e reconhecendo as iniciativas de valorização cultural da sua cidade.

Professor/a, espera-se que as/os estudantes pesquisem sobre as manifestações culturais de sua cidade, para que seja capaz também de compreender os mecanismos governamentais e privados atuantes na consolidação da valorização cultural das cidades.

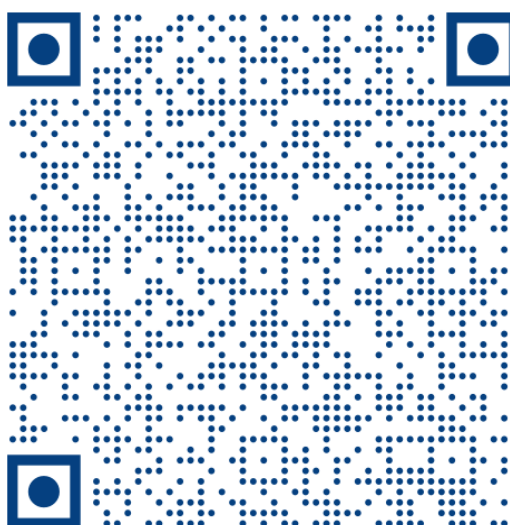
Lista com as principais atividades de valorização da cultura local

--

Cultura digital

A cultura popular brasileira é muito rica e concentra uma grande diversidade étnica, religiosa e histórica. Um dos elementos dessa cultura são as festas do catolicismo popular. Vamos conhecer um pouco mais uma delas, a Festa do Divino?!

Vídeo – Festa do Divino



Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=zsLSOfYTY_Y&ab_channel=C%C3%A2maradosDeputados/

Acesso em: 21 out. 2021.

Desafie-se!

1. (UPE, 2016, adaptada) [...] resultante de uma pluralidade de formas de intercâmbio entre diversos modos culturais – cultura erudita, popular, empresarial, etc. –, que geram processos de adaptação, assimilação, empréstimo, sincretismo, interpretação, resistência (reação contracultural), ou rejeição de componentes de um sistema identitário por um outro sistema identitário. Modos culturais compósitos, como óperas montadas em estádios de futebol, espetáculos de dança moderna apoiados em manifestações de origem popular, como jazz, exemplificam [este processo cultural].

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. 3. ed. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2004, p. 36. Adaptado.

Sobre o processo cultural descrito no texto, analise as afirmativas a seguir:

I. Processo responsável pela fusão de duas culturas, que estão em contato contínuo, permitindo, assim, a mudança nos padrões culturais de ambos os grupos envolvidos.

II. O processo descrito no texto é classificado como endoculturação por se referir aos mecanismos de aprendizagens dos indivíduos pertencentes ao mesmo grupo social.

III. A transculturação é um processo, em que o indivíduo adota a cultura de outro grupo como se fosse sua; constitui-se uma fase desse processo.

IV. A umbanda brasileira é uma religião constituída por vários elementos culturais de diferentes crenças e, por isso, pertence ao processo de aculturação.

Estão CORRETAS apenas

- a) I, III e IV.
- b) I e III.**
- c) I, II e IV.
- d) II e III.
- e) II, III e IV.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar a cultura popular e a cultura erudita.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais as diferentes expressões culturais estão ligadas aos grupos que a promovem.		
Aprendi avaliar os impactos das políticas públicas para a valorização cultural.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

COELHO, T. **O que é indústria cultural**, 18ª ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 2003.

Aula 14

Componente curricular: Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências 02: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Competências 03: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades: **(EM13CHS202)** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

Objeto de conhecimento: Cultura de Massa: indústria cultural.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar, diferenciar e conceituar o fenômeno contemporâneo da cultura de massa;
- A analisar os diferentes modos pelos quais a cultura de massa está presente no seu cotidiano;
- A comparar e refletir sobre os impactos no comportamento humano do fenômeno da cultura de massa.

Pra começo de conversa

A valorização da diversidade de comportamentos humanos não é algo muito recente na história do mundo moderno e ocidental – e, ainda hoje, muitas pessoas acabam desqualificando aquilo que lhes parece estranho. Ou seja, os diferentes gostos de música, cabelo, roupa, estilo e comida que cada grupo social mais ou menos compartilha foram reconhecidos enquanto algo importante apenas muito recentemente.

Além disso, em termos jurídicos e legais, as pessoas possuem a garantia de fazer o que bem entenderem de suas próprias vidas. No mundo tal qual é conhecido pelas pessoas atualmente, os gostos pessoais, as vontades cotidianas, os desejos mais profundos ou supérfluos, todos esses elementos são permitidos de serem vivenciados pelas pessoas da maneira que melhor lhe aprazem.

Apesar disso, quando as pessoas são observadas, elas possuem comportamentos e gostos muito parecidos. Essa característica é chamada pela Sociologia de Cultura de Massa e destaca uma certa padronização da subjetividade humana. Um dos aspectos padronizados é a apreciação artística: as pessoas de um determinado grupo social escutam as mesmas músicas, veem os mesmos filmes e falam a respeito das mesmas séries e programas de televisão.

Isso é acompanhado e promovido pela transformação dos bens culturais em mercadorias de consumo, invenção capitalista descrita pelas Ciências Humanas como Indústria Cultural. Transformação de bens culturais em mercadorias de consumo, é importante destacar mais uma vez. A seguir, vamos descobrir e explorar

essa síntese bastante importante para compreendermos a sociedade contemporânea!

1. O termo Indústria Cultural descreve a transformação dos bens culturais em mercadorias a serem consumidas. Para que seja possível compreender essa analogia, começaremos com um desafio: escolha um produto que você utiliza em seu cotidiano (ferro de passar, liquidificador, computador, celular, etc.) e compare ele com outros produtos similares. Em seguida, tente adivinhar e intuir o que a produção padronizada de bens consumo tem em comum com as músicas da atualidade que você conhece e gosta.

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes comparem os bens de consumo que utilizam com a indústria da música. A ideia é que eles por si mesmos consigam traçar um paralelo entre os bens de consumo e os bens culturais, por meio da padronização da produção de ambos.

| Conversando com o texto

Texto 1

O que é a indústria cultural na sociologia

A indústria cultural é um conceito que descreve o processo que torna a cultura uma mercadoria. Para isso, uma expressão cultural é retirada de seu contexto de origem para entrar na lógica industrial e do consumismo.

Ou seja, assim como em uma indústria são produzidos alimentos ou automóveis, a cultura também passa a ser fabricada em larga escala. Para os autores da escola de Frankfurt, isso só aumenta o grau de alienação das pessoas em uma sociedade capitalista.

Características

Uma das características mais relevantes da indústria cultural é a padronização. Por exemplo, a montagem de carros em uma fábrica visa produzir essa mercadoria em grande escala, da maneira mais rápida e eficiente – igualmente, a indústria cultural produz cultura em massa.

Com isso, produzir cultura se transforma em uma questão de técnica. Ou seja, basta ter os equipamentos, saber quais os gostos do consumidor e o que gera sensações prazerosas para fabricar uma música ou um filme. Isso quer dizer que qualquer pensamento crítico e questionador está ausente nesse produto.

Ao contrário, as mercadorias da indústria cultural serviriam à ideologia dominante da burguesia, alienando as pessoas da realidade de serem exploradas dentro do capitalismo. Os gostos das pessoas se tornam cada vez mais parecidos, já que todos consomem a mesma cultura fabricada pela indústria burguesa.

A indústria cultural e a cultura de massa

A metáfora da “massa” – por exemplo, uma massa de pão – traz a imagem de algo amplo e homogêneo. Em outras palavras, quando se fala sobre cultura de massa, estamos descrevendo uma cultura toda unificada, sem diversidade, consumida igualmente por todas as pessoas.

Nesse sentido, é importante frisar que a cultura é consumida, já que apenas mercadorias são objeto de consumo. Portanto, a transformação de expressões simbólicas como a música, o teatro e a pintura em produto de venda permite a sua compra pela grande parte do público.

Por exemplo, o estilo musical blues deixa de ser uma manifestação simbólica e cultural de comunidades negras para ser agora produzida por uma indústria da música. Assim, é consumido por diversas pessoas que não têm ideia do seu significado, tornando-o apenas uma mercadoria como qualquer outra.

Texto 2

FIGURA 1 – INDÚSTRIAS DA CULTURA

Indústrias Culturais					
Sectores das indústrias culturais			Sectores orientados ao “consumo cultural”		Sector das nova tecnologias
					
EDITORIAL	AUDIOVISUAL	FONOGRAFIA	ARTES VISUAIS	TURISMO CULTURAL	MULTIMÉDIA
Indústria gráfica Indústria editorial	Indústria cinematográfica Indústria televisiva Indústria fotográfica Indústria publicitária	Indústria discográfica Rádio	Concertos e atuações Indústria teatral Artesanato Desenho gráfico e de interiores Desenho de Moda	Museus e galerias Arquitetura Antiguidades Restauração	Indústria de conteúdos digitais Indústria de hardware associado

Texto 3

A Música Pop e a Indústria Cultural

A música, assim como a televisão, tem forte influência da indústria cultural. Shows com mais de meio milhão de pessoas, o fanatismo por bandas que estão do outro lado do mundo; esses e outros fatores estão envolvidos com a mídia de massa.

As pessoas, acostumadas a ouvir a música pop, nem prestam atenção nas letras das músicas e nos sentidos que elas trazem consigo, apenas ouvem a música, dançam, e se esquecem do real sentimento apresentado na melodia.

Os artistas, em geral, se submetem a esta cultura de massa para ter o sucesso desejado, mas eles têm de pagar caro por isso. As gravadoras e produtores só aceitam e produzem músicas que tenham um ritmo e letra “chiclete”, ou seja, que ficará na cabeça das pessoas, que as fará comprar o seu trabalho, e que, na maioria das vezes, não mexam realmente com a mente ou sentimentos dos ouvintes. Ou seja, os cantores e compositores não podem gravar a melodia de acordo com o que querem, devem seguir as ordens da gravadora [...].

Essas músicas que fazem sucesso por um tempo e logo desaparecem da mídia, sem deixar rastros, muitas vezes não tem letra alguma, e por isso, nem são lembradas pelas pessoas com o passar dos anos. Isso é música pop.

Para que a música aconteça dentro da indústria cultural, existem vários apoiadores. As próprias rádios e programas de TV são exemplos claros que deixam explícito o seu suporte à música pop, e que fazem ela acontecer [...].

Disponível em: <https://portaldosalunounip.wordpress.com/2017/09/28/a-musica-pop-e-a-industria-cultural-parte-1/>.. Acesso em: 21 out. 2021.

Texto 4

FIGURA 2 – MÚSICA E OS ALGORITMOS

DJ pessoal, o algoritmo aprende a cada vez que pulamos de música como loucos

Jessica Etola
periodista



BRASIL

7 DEZ 2018 - 14:11 CET

Na era da música ouvida por *streaming* no celular, muitas vezes passamos de uma canção a outra sem mais nem menos. Escutamos mais música do que nunca, cada vez mais fragmentada, com um peso cada dia maior para as *playlists* do *Spotify*. Os algoritmos decidem por nós. Para bem e para mal.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/20/eps/1542709928_770563.html/. Acesso em: 21 out. 2021.

É hora de refletir!

1. A partir das leituras anteriores, escreva sobre as principais características da indústria cultural. Em seguida, fale sobre os setores que compõem esse segmento da indústria.

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes possam definir a indústria cultural como uma maneira de padronizar e vender os bens culturais. Além disso, ela/e deve mencionar nos exemplos os setores audiovisual, fonográfico e editorial.

-
-
2. Explique o modo pelo qual uma determinada cultura passa a ser um objeto da indústria cultural. Em seguida, fale sobre os impactos das plataformas digitais no consumo dos bens culturais.

Professora/or, espera-se aqui que a/o estudante fale sobre o processo de padronização e descaracterização que envolve a padronização dos objetos culturais e sua subsequente venda enquanto um produto.

-
-
-
-
-
-
3. Faça uma pesquisa sobre as principais músicas que mais estejam fazendo sucesso. Depois disso, escolha três delas e compare os seguintes aspectos: qual o principal tema abordado, a duração da música e quantas vezes o refrão é repetido. Em seguida, anote essas características e responda a seguinte questão: o que é possível concluir a partir das semelhanças dessas expressões culturais?

Professor/a, espera-se que as/os estudantes pesquisem sobre músicas de sucesso e as comparem. Incentive a reflexão sobre as semelhanças de letras, tempo de música e o quanto elas são “chiclete”. As/os estudantes devem ter a capacidade de comparar essas estratégias às estratégias de venda de produtos de modo geral.

Cultura digital

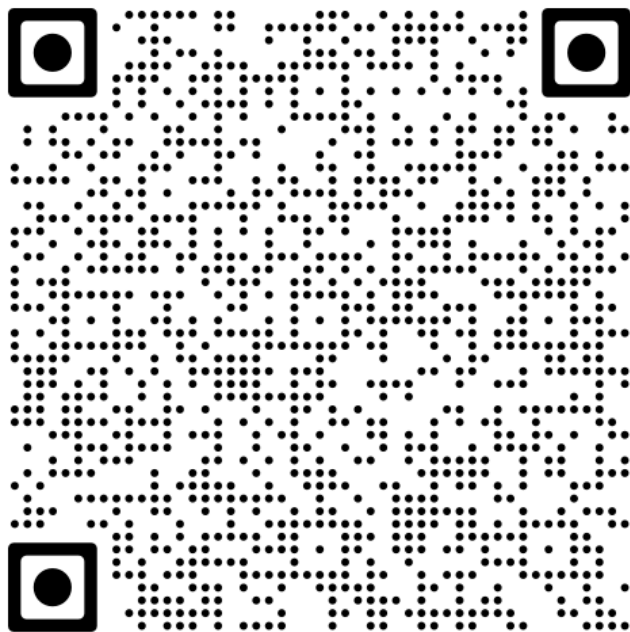
Abaixo, vocês encontrarão três sugestões para aprofundarem as discussões sobre indústria cultural e o mundo da música no cotidiano tecnológico em que vivemos.

Texto 1 – Music Hacking: os algoritmos por trás da indústria da música



Disponível em: <https://medium.com/@decode.buzz/music-hacking-os-algoritmos-por-tr%C3%A1s-da-ind%C3%BAstria-da-m%C3%BAsica-e746fb6bd4..> Disponível em: 21 out. 2021.

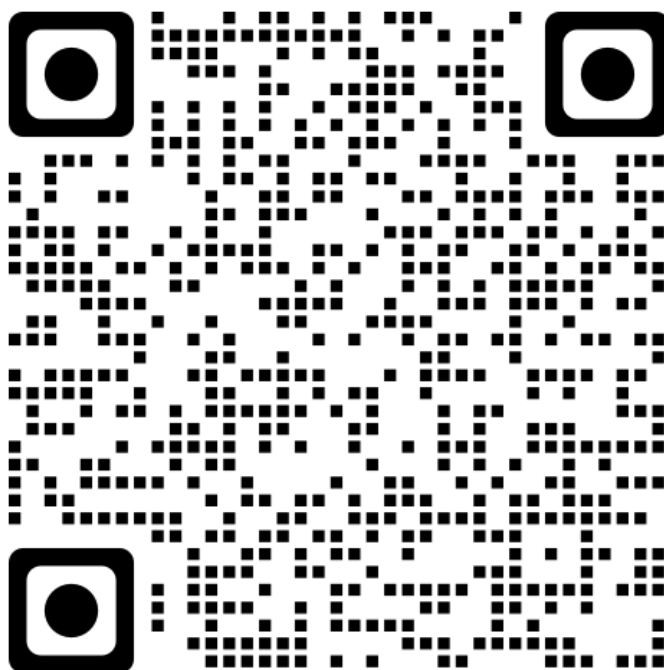
Música – Anjos Tronchos, Caetano Veloso



Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=22gCVzU9WUY&ab_channel=CaetanoVelosoVEVO.. Disponível em: 21 out. 2021.

Texto 2 – Era dos singles: como as plataformas mudaram a forma como produzimos e escutamos música



Disponível em: <https://culturadoria.com.br/era-dos-singles/> Disponível em: 21 out. 2021.

Desafie-se

1. (UNIOESTE, 2017) O ensaio “Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, publicado originalmente em 1947, é considerado um dos textos essenciais do século XX que explicam o fenômeno da cultura de massa e da indústria do entretenimento. É uma das várias contribuições para o pensamento contemporâneo do Instituto de Pesquisa Social fundado na década de 1920, em Frankfurt, na Alemanha. Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de “Indústria Cultural” é a questão da autonomia do artista em relação ao mercado.

Assim, sobre o conceito de “Indústria Cultural” é CORRETO afirmar.

- a) A arte não se confunde com mercadoria, e não necessita da mídia e nem de campanhas publicitárias para ser divulgada para o público.
- b) Não há uniformização artística, pois, toda cultura de massa se caracteriza por criações complexas e diversidade cultural.
- c) A cultura é independente em relação aos mecanismos de reprodução material da sociedade.
- d) A obra de arte se identifica com a lógica de reprodução cultural e econômica da sociedade.
- e) Um pressuposto básico é que a arte nunca se transforma em artigo de consumo.

2. (UNESP, 2014) Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo só varia na aparência. O fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como bom esportista que é; a boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro, são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade que lhes cabe no esquema. Desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado, e, ao escutar a música ligeira, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto. O número médio de palavras é

algo em que não se pode mexer. Sua produção é administrada por especialistas, e sua pequena diversidade permite reparti-las facilmente no escritório.

(Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. “A indústria cultural como mistificação das massas”. In: Dialética do esclarecimento, 1947. Adaptado.)

O tema abordado pelo texto refere-se

- a) ao conteúdo intelectualmente complexo das produções culturais de massa.
- b) à hegemonia da cultura americana nos meios de comunicação de massa.
- c) ao monopólio da informação e da cultura por ministérios estatais.
- d) ao aspecto positivo da democratização da cultura na sociedade de consumo.
- e) aos procedimentos de transformação da cultura em meio de entretenimento.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar a indústria cultural enquanto fenômeno sociológico.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais a cultura se transforma em mercadoria.		
Aprendi avaliar os impactos da indústria cultural para as subjetividades humanas e para a produção dos bens culturais.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

COELHO, T. **O que é indústria cultural**, 18ª ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 2003.

Aula 15

Componente curricular: Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências 02: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Competências 03: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades: **(EM13CHS202)** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

Objeto de conhecimento: Cultura de Massa: meios de comunicação de massa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

| Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar, diferenciar e conceituar os meios de comunicação de massa;
- A analisar os diferentes modos pelos quais os meios de comunicação de massa estão presentes no seu cotidiano;
- A comparar e refletir sobre os impactos da padronização da cultura na subjetividade humana.

| Pra começo de conversa

Você acorda, toma seu café da manhã e se arruma ouvindo sua música preferida; a caminho da escola, coloca para tocar um podcast das principais notícias do mundo do entretenimento; na aula do dia, para sua surpresa, a professora separou um trecho de um filme para abordar um tema contemporâneo; chega o intervalo, você e seus amigos ensaiam uma dança para a rede social do momento. Passa-se o dia todo na escola e, de volta para casa, você e sua família se reúnem para assistir um jornal de notícias e, todos cansados do dia de trabalho e de estudo, terminam seu dia assistindo a um filme, uma série ou uma novela.

O que essas atividades possuem em comum? Em todas elas existe um agente bastante contemporâneo à história do mundo moderno: os meios de comunicação de massa. Estes são usados para informar, entreter, descobrir coisas novas e até mesmo revisitar as antigas. Desse modo, a televisão, o rádio, o jornal e, mais recentemente, as redes sociais fazem parte do cotidiano das pessoas em seus mais diversos afazeres, desde o trabalho até o lazer.

Inegavelmente, então, eles fazem parte da vida dos seres humanos – e cada vez mais cedo. Contudo, as coisas não são assim tão simples quanto parecem. A Sociologia tem se dedicado a pensar sobre os efeitos dos meios de comunicação de massa na sociedade há bem mais de 50 anos. Uma das contribuições mais conhecidas olha com cautela para o fenômeno, porque argumenta que os meios de comunicação ajudariam a construir uma subjetividade humana padronizada e além disso, ao priorizarem o entretenimento, contribuiriam para uma postura acrítica e conformista das relações sociais e da própria realidade.

Antes de se posicionar nesse difícil e complexo debate, o melhor a se fazer é conhecer e refletir o máximo possível sobre o que já foi escrito, o que já foi discutido e as contribuições da nossa própria experiência cotidiana. Para começar, vamos analisar a notícia abaixo:

FIGURA 1 – NOTÍCIA SOBRE CONSUMO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Dez vezes em que as novelas ditaram as tendências da moda

De maquiagem a capa de celular, o estilo feminino faz sucesso há décadas dentro da teledramaturgia

Disponível em: <https://www.leijaja.com/cultura/2018/08/11/dez-vezes-em-que-novelas-ditaram-tendencias-da-moda/>..Acesso em: 21 out. 2021.

1. As escolhas que fazemos são, na maioria das vezes, influenciadas por aspectos externos. Converse com sua família e seus colegas sobre objetos, roupas e jargões que caíram no gosto das pessoas e se popularizam. Faça uma lista deles e responda a seguinte questão: como você imagina que um gosto pode se tornar disseminado coletivamente?

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes tragam sua experiência de vida para começar a refletir sobre as explicativas “nativas” para a padronização do consumo. Incentive uma reflexão a partir das/os próprias/os estudantes para reconhecer como as motivações do consumo são pensadas e, assim, dar um primeiro passo para desnaturalizar tais práticas.

Texto 1

Meios de comunicação

Os meios de comunicação abrangem o que se entende por veículos cuja função devem informar o cidadão. Ou seja, o de difusão da informação/ideias entre os homens e mulheres que compõem uma sociedade.

Rádio, televisão, jornais, internet, revistas, cinema, telefone (smartphone) são apenas alguns exemplos. O desenvolvimento da tecnologia influenciou diretamente na evolução desses meios.

A ciência e a tecnologia trouxeram novos rumos aos meios de comunicação de massa. Com o avanço, a possibilidade de difusão de informação cresceu, as distâncias do mundo se encurtaram e tornou-se globalizado.

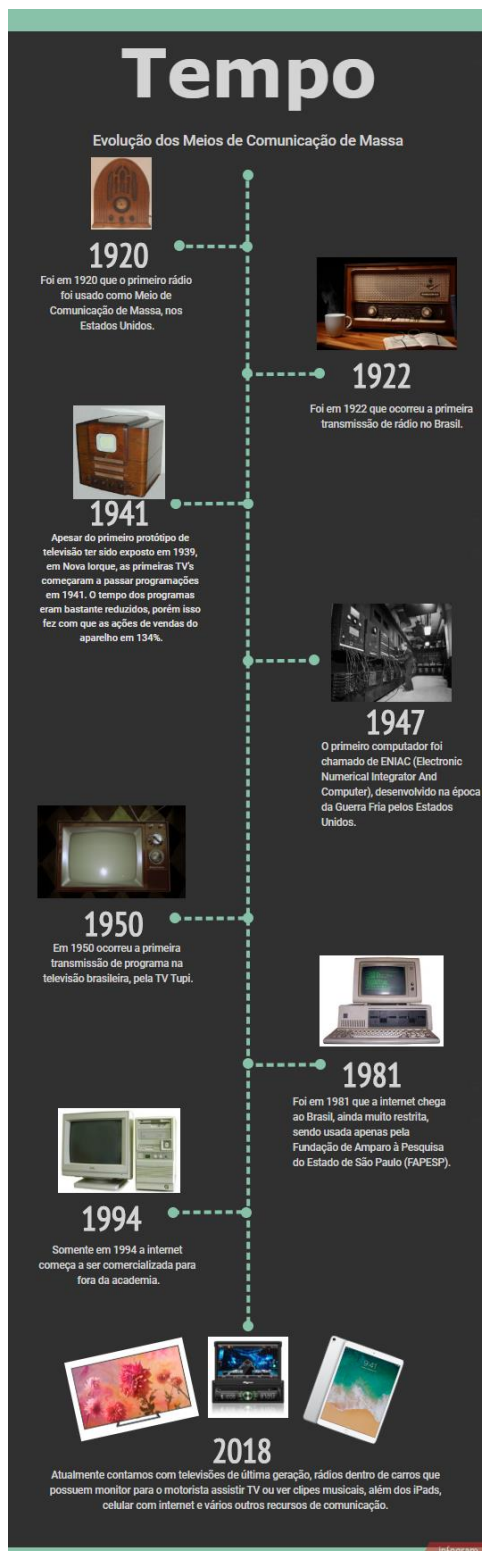
Os meios de comunicação podem ser divididos em dois tipos, sendo, basicamente:

- Individual: onde há uso destinado na propagação entre um grupo restrito; determinado como comunicação interna. Exemplo: carta, telefone e internet (bate-papo).

- Massa: quando o objetivo do uso é propagar uma ideia oriunda de um emissor a um grande número de receptores. Exemplo: televisão, rádio, jornal e internet (veículos).

Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/meios-de-comunicacao..> Acesso em: 21 out. 2021.

FIGURA 2 – HISTÓRIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO



Disponível em: <https://faesadigital.com/2018/05/21/a-mudanca-dos-meios-de-comunicacao-de-massa/>. Acesso em: 21 out. 2021.

Texto 3

O que é cultura de massa?

Em linhas gerais, a cultura de massa é aquela destinada a atingir uma grande parcela da população. Nesse tipo de produção cultural não se leva em consideração aspectos específicos de cada indivíduo ou grupo social. Aqui o público é percebido de forma homogênea, com traços característicos comuns a boa parte da massa para, assim, alcançar mais pessoas.

A produção cultural feita visando o lucro e a popularidade pode ser enquadrada nesse tipo de cultura. E aí não importa se é uma música, um filme, uma peça de teatro ou, até mesmo, um programa de TV, símbolo máximo da cultura de massa nos últimos tempos.

A cultura de massas está conectada aos tempos modernos e ao advento da industrialização, em que uma nova forma de cultura foi criada e difundida para as grandes massas de trabalhadores que precisavam ocupar seu tempo entre a cama e a fábrica.

O termo “cultura de massas” serviu, portanto, para antagonizar a chamada cultura erudita, feita por e para as elites. Enquanto a chamada “alta cultura” era destinada aos donos das fábricas e aos endinheirados, o povo se contentava com produtos e serviços de, em tese, menor qualidade, ligados aos anseios dessa sociedade industrializada.

Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/cultura-de-massa-o-que-e/>.. Acesso em: 21 out. 2021.

Texto 4

FIGURA 3 – CONSUMO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO



Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/01/charge-consumo-celular.html>..Acesso em: 21 out. 2021.

Texto 5

O papel do marketing

Desde a Segunda Guerra Mundial, o mundo ocidental teve que conviver e incorporar ao seu cotidiano a velocidade de mudanças proporcionadas pela tecnologia. O mercado reflete a velocidade dessas mudanças e, segundo Jairo Santiago, historiador e doutor em comunicação pela UFRJ, o marketing se preocupa em vender esta “cultura do descartável”. Ele cita como exemplo os celulares e completa dizendo que a necessidade de ter sempre o celular mais novo do mercado é criada pelo marketing.

Já Kátia Faggiani explica que o processo de compra de produtos e serviços pressupõe o reconhecimento de uma necessidade, a busca de informações, a avaliação de alternativas, a decisão de compra e avaliação pós-compra. “O papel do

marketing não é de criar necessidades ou desejos, mas de criar e desenvolver símbolos e imagens, exaltando as funções e características do produto”, conta.

Os cientistas sociais destacam a atuação do marketing na representação de marcas, guiando os desejos do consumidor não na direção do produto, mas da etiqueta dele. Lívia Barbosa atesta: “Um mundo sem marcas é um mundo sem referências”.

Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/comportamento-do-consumidor/169/afinal-o-marketing-cria-necessidades.html>..Acesso em: 21 out. 2021.

É hora de refletir!

1. Qual a diferença entre os meios de comunicação individual e de massa? Em seguida, com a ajuda da/o professora/or de História, escreva sobre as diferenças entre os meios de comunicação atuais e os primeiros meios de comunicação de massa.

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes possam diferenciar os meios individuais como onde há uso destinado na propagação entre um grupo restrito e os de massa como aqueles destinados para um grande contingente populacional. Para o exercício de comparação, seria importante que elas/es destacassem o avanço dos meios de comunicação dos espaços cada vez mais privados – como as ferramentas de vídeos rápidos compartilhados sobre momentos cotidianos das pessoas.

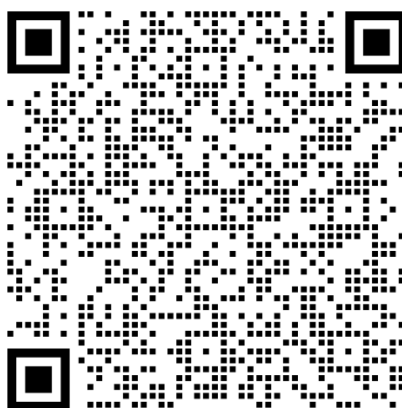
2. Os meios de comunicação são reconhecidos como um dos principais agentes na padronização da cultura – ou seja, na padronização de gostos, desejos e objetivos de vida. Como você observa o papel da publicidade nesse sentido? Como você acha que ela influencia as decisões de compra e os hábitos de vida?

Professora/or, espera-se aqui que a/o estudante fale sobre o processo de escolha dos objetos de consumo. Seria interessante questionar as/os estudantes sobre como a publicidade acaba criando novos desejos e quais as possibilidades de reflexão diante dos grandes estímulos da propaganda.

Cultura digital

Aprendemos que as mídias sociais podem promover a padronização do comportamento e uma certa apatia frente a realidade. Entretanto, esse não é um destino determinista, porque existem iniciativas de comunicação que têm por objetivo promover a cidadania. Vamos aprender mais sobre elas?

Texto 1 – Mídias sociais, comunicação pública e cidadania: como e por quê?



Disponível em: <https://www.politize.com.br/comunicacao-publica-e-cidadania/>. Disponível em: 21 out.

2021.

#SELIGA

A teoria sociológica sobre os meios de comunicação de massa tem recebido críticas porque pressupõem uma certa passividade exagerada dos telespectadores. A pesquisadora Tatiane Salette de Almeida (2017, p. 28-29) chama a atenção para isso em sua pesquisa sobre as diversas reações que os eventos de um determinado *reality show* suscitaram nos últimos anos. Nas palavras da autora: “o público não é totalmente passivo diante dos produtos midiáticos”. Adotando outro referencial teórico, o “mídiaculturas”, a socióloga lembra que “os atores sociais plurais, quando se veem em conflitos, têm a capacidade de construir sentidos e ressignificar no seu encontro com os produtos da indústria cultural”.

Desafie-se!

1. (ENEM, 2013) O hipertexto permite – ou, de certo modo, em alguns casos, até mesmo exige – a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita. Por seu enorme potencial para se estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, o estabelecimento da comunicação e a aquisição de informação de maneira cooperativa. Embora haja quem identifique o hipertexto exclusivamente com os textos eletrônicos, produzidos em determinado tipo de meio ou de tecnologia, ele não deve ser limitado a isso, já que consiste numa forma organizacional que tanto pode ser concebida para o papel como para os ambientes digitais. É claro que o texto virtual permite concretizar certos aspectos que, no papel, são praticamente inviáveis: a conexão imediata, a comparação de trechos de textos na mesma tela, o “mergulho” nos diversos aprofundamentos de um tema, como se o texto tivesse camadas, dimensões ou planos.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Considerando-se a linguagem específica de cada sistema de comunicação, como rádio, jornal, TV, internet, segundo o texto, a hipertextualidade configura-se como um(a)

- a) elemento originário dos textos eletrônicos.
- b) conexão imediata e reduzida ao texto digital.
- c) novo modo de leitura e de organização da escrita.
- d) estratégia de manutenção do papel do leitor com perfil definido.
- e) modelo de leitura baseado nas informações da superfície do texto

2. (UEM, 2017, adaptada) “Ver TV é um dos principais deveres do sociólogo. É ali, no mundo tal como ele é visto na TV, que a maioria das pessoas passa boa parte de suas vidas e adquire grande parcela de seu conhecimento do mundo. O Lebenswelt [mundo em que vivemos], o principal objeto de nosso estudo e o principal alvo de nossas mensagens, estaria dolorosamente incompleto hoje se fosse privado dos ingredientes fornecidos pela TV on-line. Recusar-se a ver TV equivale a dar as costas a uma parte considerável, e ainda em crescimento, da experiência humana contemporânea. Essa é uma consideração que deveria orientar e ditar a seleção daquilo que os sociólogos devem ver, e não, lamentavelmente, sua estética ou outras preferências voltadas para a busca do prazer. Mas quem disse que o trabalho dos sociólogos deve ser – está fadado a ser – invariavelmente prazeroso?”.

BAUMAN, Z. P. Para que serve a sociologia? Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester. Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 129 e 130.

A partir do texto acima e de teorias sociológicas sobre mídias, publicidade e consumo, assinale o que for correto.

- a) A televisão, em nossa sociedade, está relacionada ao entretenimento, o que anula o interesse de qualquer pesquisa objetiva sobre a sociedade a partir de sua observação.
- b) A análise sociológica de telejornais, telenovelas, programação infantil, pode apenas denunciar e atacar os meios de comunicação de massa.
- c) Pesquisar programas televisivos é algo irrelevante para a sociologia contemporânea devido à baixa qualidade da programação.
- d) Considerando o caráter subjetivo da pesquisa sociológica, seus praticantes devem se ocupar apenas daquilo que lhes seja agradável.

e) O papel social da TV como meio de expressão, canal midiático e mediador de publicidade e consumo, a torna um fenômeno sociologicamente relevante.

Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar os meios de comunicação de massa enquanto fenômeno sociológico.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais os meios de comunicação promovem uma cultura de massa.		
Aprendi avaliar e questionar a recepção dos produtos culturais veiculados pelos meios de comunicação.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todos e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALMEIDA, T. S. **O “paredão” está formado, violência de gênero no BBB 16: análise das disputas discursivas, enquadramentos e redes**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

COELHO, T. **O que é indústria cultural**, 18ª ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 2003.

Aula 16

Componente curricular: Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências 01: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competências 03: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades: **EM13CHS105)** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

Objeto de conhecimento: Sociedade e Meio Ambiente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

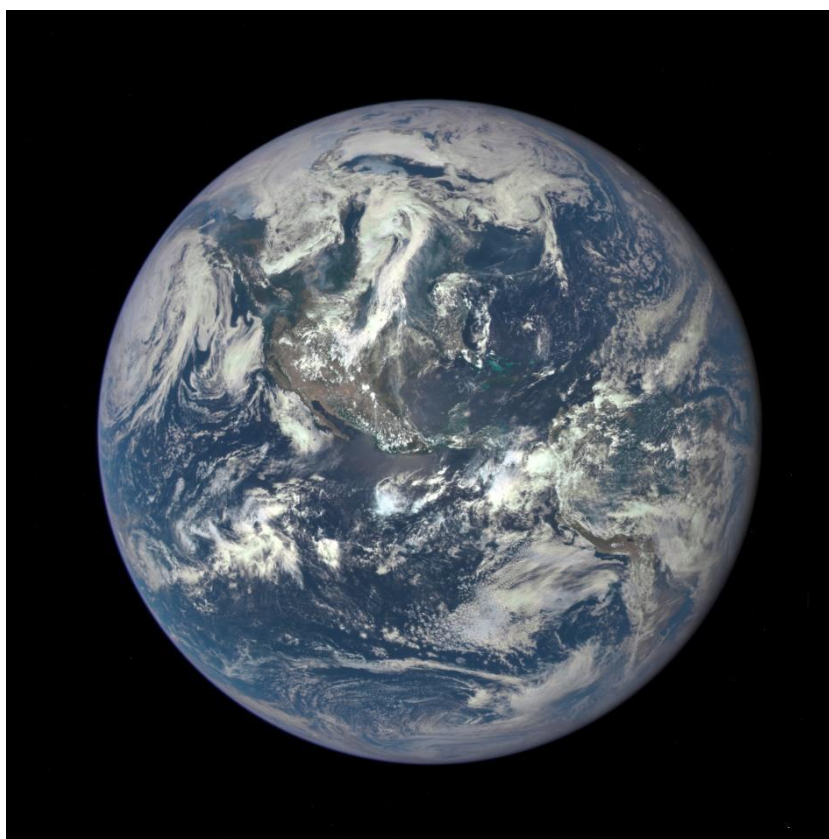
Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar os aspectos sociais na relação entre meio ambiente e sociedade;
- A analisar os diferentes modos pelos quais as ações humanas têm impactado o ambiente;
- A comparar e refletir sobre os impactos da degradação ambiental no curso da vida humana.

Pra começo de conversa

FIGURA 1 – PLANTA TERRA



Disponível em: <https://www.nasa.gov/image-feature/nasa-captures-epic-earth-image/>.. Acesso em: 22 out. 2021.

A imagem do planeta Terra é uma das maiores representações do meio ambiente no mundo moderno e ocidental. A foto acima, capturada pela

NASA (*National Aeronautics and Space Administration*), é um registro recente da imensidão que é possível chamar de meio ambiente.

Nuvens, atmosfera, terra e muita, muita água. De longe, a imagem pode evocar a ideia de elementos da natureza que não passaram por nenhuma transformação. Ou, dizendo de outro modo, a imagem pode evocar a ideia de uma natureza em seu estado “puro” e “intacto” separado da ação humana.

Sociedade de um lado, natureza do outro. O que a Sociologia teria a ver com isso, então? Convencionalmente, em geral, a Sociologia é pensada como a ciência que aborda crimes, saúde, urbanização, trabalho, cultura e política, por exemplo.

Entretanto, será que ainda é possível falar em uma natureza apartada completamente da sociedade? Seria possível sustentar essa afirmação a respeito de algum período da história da humanidade? Por hora, o importante a ser destacado é o seguinte: a Sociologia ajuda a se perguntar sobre a possibilidade de fenômenos naturais e sociais estarem conectados.

1. Procure no seu bairro um ambiente em que seja possível visualizar uma relação entre meio ambiente e sociedade. Ou seja, uma imagem em que seja possível visualizar seres humanos interagindo com o meio ambiente. Use e abuse da criatividade para fazer um enquadramento original e inusitado. Ao final, faça um registro da paisagem – pode ser uma foto, uma ilustração ou até mesmo um vídeo. Ao final, compartilhe com seus colegas e conversem a respeito das diferentes possibilidades da interação entre seres humanos e meio ambiente.

Professora/o, incentive a criatividade das/os estudantes para o registro requisitado. Ao final, conduza a discussão no sentido de começar a questionar a cisão entre natureza de um lado, e cultura de outro.

Texto 1

Sociologia e Meio Ambiente

Muitos sociólogos têm profunda desconfiança com relação a explicações que aplicam conceitos biológicos ao estudo da vida social. Esse é um dos motivos por que o estudo de problemas ambientais demorou tanto tempo para ser aceito na disciplina. Para alguns, os problemas ambientais permanecem à margem da Sociologia se comparados com problemas sociais conhecidos há muito tempo, como desigualdade, pobreza, crime e saúde. Para outros, o meio ambiente é um dentre os diversos novos “problemas centrais”, incluindo risco, terrorismo e globalização, os quais estão dando nova forma à Sociologia e às ciências sociais como um todo.

O estudo da relação meio ambiente e sociedade envolve a compreensão tanto das relações sociais como dos fenômenos naturais, pois os problemas ambientais são híbridos entre sociedade e meio ambiente [...]. Isso fica óbvio quando pensamos em poluição por petróleo e do ar, modificações genéticas dos alimentos e aquecimento global que, sem exceção, exigem que os sociólogos se debrucem sobre as evidências científicas naturais. Não se pode esperar que os sociólogos tenham algo de útil a acrescentar sobre esses temas, mas ao menos eles podem compreender por que são temas preocupantes e quais consequências podem trazer para as pessoas. Por outro lado, os problemas ambientais não podem ser completamente “naturais”, uma vez que as suas causas são identificadas na atividade humana. Portanto, os cientistas naturais também precisam entender as causas sociais ou o caráter “fabricado” dos problemas ambientais que procuram resolver. De fato, o problema ambiental identificado pelos cientistas naturais como o mais grave – aquecimento global – é bastante aceito como resultado da produção industrial em larga escala e das formas modernas de vida.

Os sociólogos que exploram os problemas ambientais costumam cair em um de dois campos. Os construcionistas sociais não subestimam os aspectos

“naturais” dos problemas ambientais e tendem a ser agnósticos, questionando se seriam realmente tão graves como afirmam cientistas e defensores da causa. Há um bom motivo para isso. A maioria dos sociólogos não é treinada nas ciências naturais e não possui o conhecimento para entrar em discussões com cientistas naturais. Em vez disso, os construcionistas investigam a história e a sociologia dos problemas ambientais, abrindo as questões para consideração pública geral.

No segundo campo estão os sociólogos ambientais e os realistas críticos. Se os problemas ambientais são reais e urgentes, então deve ser possível entender suas causas sociais e naturais e intervir para solucioná-los. Os realistas críticos, sobretudo os que trabalham na Sociologia britânica, afirmaram que os sociólogos deveriam se aprofundar para além da superficialidade da realidade para explicar os mecanismos ativos na geração de problemas ambientais. Quando a quantidade de CO₂ na atmosfera atinge níveis que retêm mais calor do sol, provocando aquecimento global total da superfície da Terra, começamos a ver como os processos naturais foram gerados, sendo capazes de produzir consequências perigosas. Contudo, os processos naturais foram provocados pela atividade humana durante muito tempo e é preciso entender devidamente quais dessas atividades são causas e quais são meras correlações ou consequências. Os realistas argumentam que não podemos ser agnósticos com relação a esses problemas.

GIDDENS, A. SUTTON, P. W. **Conceitos essenciais de Sociologia**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017, p. 89-90.

Texto 2

5 lições de um índio Krenak para o mundo pós-pandemia

1) A Terra pode não suportar as demandas da superpopulação humana

Durante muito tempo, as comunidades indígenas estavam ameaçadas de ruptura ou da extinção do sentido das suas vidas. Hoje, todos os povos estão diante da iminência de a Terra não suportar as demandas de 7,7 bilhões de pessoas.

Na atual pandemia, acontece, diariamente, uma tragédia de milhares de pessoas morrendo, em diferentes lugares do Planeta. Essa dor talvez nos ajude a repensar nossa relação com a natureza.

2) O mundo artificial que criamos entrou em crise

De acordo com Ailton Krenak, o vírus está discriminando os seres humanos, pois somente a nossa espécie está morrendo, por conta da pandemia. O vírus é uma resposta do Planeta ao estilo de vida doentio dos humanos, com um ataque à forma de vida insustentável que adotamos, por livre escolha.

Como vimos neste post, de fato, patógenos, como o novo coronavírus, “saltam” de espécies animais para os humanos, em função de destruímos os habitats dos animais e provocarmos desequilíbrios na natureza. Por exemplo, o atual modelo de agricultura em larga escala, para alimentar uma enorme população global, é praticado ao custo das nossas florestas e da manutenção dos ecossistemas silvestres.

Para o líder Krenak, quem está em pânico, na atual pandemia, são as populações humanas, e o mundo artificial que construíram. Seu modo de funcionamento entrou drasticamente em colapso. Mas ele assegura que “Um outro mundo é possível. Para combater esse vírus, temos de ter primeiro cuidado e depois coragem”, completa o indígena.

3) O Planeta não é exclusivo dos humanos

É terrível o que está acontecendo, com a devastação provocada pelo novo coronavírus. Mas a sociedade precisa entender que devemos abandonar o antropocentrismo. Há muita biodiversidade na Terra, além dos seres humanos, que precisa dos seus habitats para sobreviver.

Acontece que enquanto a lista de espécies em extinção aumenta, os humanos proliferam, destruindo florestas, rios e animais. Tentamos sobreviver, desconectados, de maneira absoluta, desse organismo que é a Terra. Vivemos em uma abstração civilizatória que suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos.

Habitamos ambientes artificiais, produzidos pelas grandes corporações, que supervalorizam o lucro imediato. Mas agora, como resposta dos nossos excessos, o vírus, um organismo da natureza, tira nosso oxigênio, para garantir sua própria propagação e sobrevivência. A Terra nos oferece oxigênio de graça, mas deixa um

ensinamento para a humanidade: o silêncio, a experiência do confinamento e o repensar do nosso estilo de vida.

Temos de parar de vender o amanhã, de devastar os recursos naturais. O futuro é aqui e agora. Podemos sair dessa experiência da pandemia com uma nova consciência, valorizando o que realmente importa: a vida e a dignidade humana para todos.

4) Um mundo com menos desigualdades entre as pessoas

Os povos indígenas foram as maiores vítimas de epidemias mortais, em toda a história. Hoje, essas pequenas comunidades do Brasil se protegem do risco de contato com pessoas assintomáticas, que já contraíram a Covid-19.

O líder indígena ressalta que, há muito tempo, o povo Krenak já vivia refugiado, em seu próprio território. A comunidade dispõe de uma reserva de apenas 4 mil hectares. Segundo ele, deveria ser muito maior, se a Constituição fosse cumprida. Eles não são mais senhores de suas próprias terras. Mas esse confinamento involuntário os deu resiliência e os tornou mais resistentes.

O exemplo dos Krenak mostra que não estamos “apenas” devastando o Planeta, mas criando um fosso gigantesco de desigualdades entre povos e sociedades. Há populações que vivem em uma grande miséria, sem chance de sair dela. Essa situação foi historicamente naturalizada, com grupos sociais que se tornaram invisíveis, como negros e comunidades indígenas.

E agora, a pandemia coloca em evidência a dimensão das perversas desigualdades sociais. As assimetrias incluem desde o ambiente insalubre onde vivem, passando pelo acesso à educação, saúde e saneamento básico precários, até as desumanas relações de trabalho.

Porém, do ponto de vista do vírus, os seres humanos são iguais, podendo provocar a morte tanto do rico quanto do pobre. Por isso, a pandemia poderá contribuir para reduzir essas cruéis disparidades sociais entre os povos.

5) A necropolítica devasta a natureza e as pessoas

A tomada de decisão, por parte de alguns gestores públicos, tem favorecido a morte da biodiversidade e das pessoas. É a chamada necropolítica, que abre as portas para a devastação da Amazônia, o descuido com a saúde pública, a perseguição aos direitos indígenas e o aumento da pobreza.

Segundo o líder Krenak, diante da gravidade da pandemia, é insensato declarar ser prioridade manter as atividades econômicas, mesmo que seja inevitável a morte de “alguns”. Os mais afetados seriam os idosos, grupo de risco que guarda um enorme legado de saberes e experiências, além de impactar as pessoas que por eles têm afeto. Não podemos banalizar a vida e o poder da palavra, condenando essas pessoas ao descarte.

Para os Krenak, se os humanos estão em risco, em função do mercado que eles próprios criaram, qualquer atividade econômica deixa de ter importância. O navio não importa mais que a tripulação. O ser humano não é útil apenas quando está produzindo e a manutenção da vida é primordial.

Disponível em: <https://www.letrasambientais.org.br/posts/5-liceos-de-um-indio-krenak-para-o-mundo-pos-pandemia>. Acesso em: 24 out. 2021.

Texto 3

FIGURA 2 – O IMPACTO DO PLÁSTICO NO OCEANO



Disponível em:

<https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20181005STO15110/plastico-nos-oceanos-os-factos-os-efeitos-e-as-novas-regras-da-ue>. Acesso em: 24 out. 2021.

É hora de refletir!

1. Por que os estudos sobre o meio ambiente demoraram tanto para ganhar espaço na Sociologia?

Resposta: Porque Muitos sociólogos têm profunda desconfiança com relação a explicações que aplicam conceitos biológicos ao estudo da vida social.

2. O que o estudo da relação entre meio ambiente e sociedade envolve?

Resposta: O estudo da relação meio ambiente e sociedade envolve a compreensão tanto das relações sociais como dos fenômenos naturais, pois os problemas ambientais são híbridos entre sociedade e meio ambiente. Isso fica óbvio quando pensamos em poluição por petróleo e do ar, modificações genéticas dos alimentos e aquecimento global que, sem exceção, exigem que os sociólogos se debrucem sobre as evidências científicas naturais.

3. Qual a contribuição dos sociólogos para o estudo do meio ambiente?

Resposta: eles podem compreender por que são temas preocupantes e quais consequências podem trazer para as pessoas.

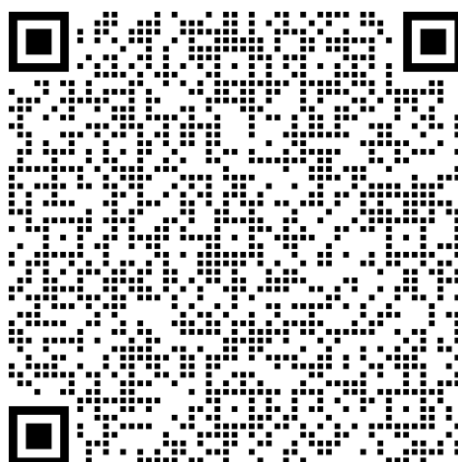
4. Compare o texto 2 e 3, e responda à seguinte questão: como o problema apontado no texto 3 pode ser amenizado a partir das recomendações feitas no texto 2?

Professora/or, espera-se aqui que os estudantes possa relacionar o problema de lixo plástico no oceano com a ação humana e que consiga escrever sobre alternativas para reverter o problema que levem em conta a Terra como um lugar não exclusivo dos seres humanos e como um lugar que não pode suportar as demandas da superpopulação humana.

Cultura digital

Vamos aprender mais sobre a relação entre Sociologia e Meio Ambiente? Abaixo, vocês poderão acessar um podcast em que uma grande socióloga brasileira fala a respeito do tema!

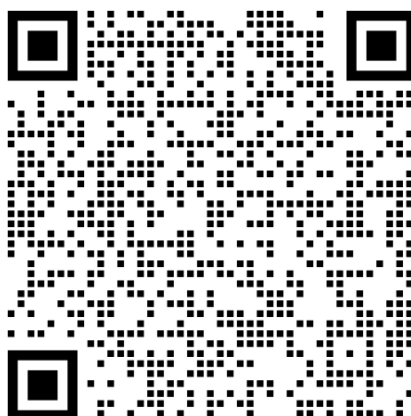
Podcast – Sociologia e Meio ambiente



Disponível em <https://www.correiodopovo.com.br/podcasts/n%C3%A3o-tem-fora/sociologia-e-meio-ambiente-1.369281>. 1Disponível em: 21 out. 2021.

#SELIGA

Você já ouviu falar no dia da sobrecarga da Terra? Esse é um dia marcado pelo fim da capacidade do planeta de renovar o que a humanidade consumiu durante o período de um ano. Se liga nas consequências disso para a vida humana no planeta e, aprenda mais sobre isso no QR abaixo:



Disponível em: <https://www.politize.com.br/dia-da-sobrecarga-da-terra/>.. Acesso em: 24 out. 2021.

Desafie-se!

1. (ENEM, 2019)

TEXTO I

Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos do que no seu curso natural.

BACON, F. Novum Organum, 1620. In: HADOT, P. O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo: Loyola, 2006.

TEXTO II

O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995.

Os textos indicam uma relação da sociedade diante da natureza caracterizada pela

- A) objetificação do espaço físico.
- B) retomada do modelo criacionista.
- C) recuperação do legado ancestral.
- D) infalibilidade do método científico.
- E) formação da cosmovisão holística.

2. [PUC-RS, 2008] INSTRUÇÃO: Responder à questão com base nas afirmativas que tratam da Agenda 21, considerada a mais abrangente tentativa de promover um novo padrão de desenvolvimento em nível mundial. A Agenda 21:

- I. propõe a diminuição das disparidades regionais e interpessoais de renda.
- II. alerta para a necessidade de mudanças nos padrões de produção e de consumo.
- III. manifesta a necessidade da construção de cidades sustentáveis.
- IV. defende a continuidade dos modelos e instrumentos de gestão adotados pelos países ditos desenvolvidos.

As afirmativas corretas são, apenas:

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) I, II e III.
- D) II e IV.
- E) III e IV.

Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar o meio ambiente também enquanto fenômeno sociológico.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais a ação humana impactou e impacta o meio ambiente.		
Aprendi avaliar e questionar o papel da humanidade para a degradação do meio ambiente.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todos e todas inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf/. Acesso em: 27 ago. 2021.

GIDDENS, A. SUTTON, P. W. **Conceitos essenciais de Sociologia**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.



MÓDULO V

Aula 17

Componente curricular: Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência 01: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência 02: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades: **(EM13CHS105)** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

Objeto de conhecimento: O Antropoceno.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar e diferenciar o Antropoceno enquanto uma nova época geológica;
- A analisar os diferentes modos pelos quais a ação humana deixou marcas nas paisagens terrestres e nas relações sociais;
- A comparar e refletir sobre as consequências e desdobramentos dessa nova época geológica.

Pra começo de conversa

Não é segredo para ninguém que o planeta vem se transformando grandiosamente nos últimos duzentos anos. Essa transformação é fruto da ação humana na Terra e ela pode ser vista pelas pessoas onde quer que elas olhem.

Prestem atenção nas paisagens ao seu redor – as cidades, as construções, os materiais usados cotidianamente. Tudo isso é fruto da ação humana no planeta, não é mesmo? Tais transformações representam a marca dos seres humanos no meio ambiente.

A ação dos seres humanos, entretanto, não apenas transformou o nosso planeta, mas também degradou o meio ambiente a tal ponto que talvez a vida na Terra seja inviabilizada para futuras gerações, tanto para os humanos quanto para outras espécies.

Esse cenário de intensa e destruidora atuação humana no planeta tem sido descrito como uma nova época geológica, o Antropoceno, e sua principal característica está ligada à dominação humana no planeta. Mas, afinal, o que é uma época geológica? Quando esse novo período teria começado? Quais seus impactos, suas marcas e suas consequências?

1. Como você imagina o mundo em que vivemos? O modo de vida humano dos últimos duzentos anos mudou intensamente a paisagem humana – como escrito a cima. Contudo, antes do tema ser aprofundado, evoque aquilo que você já sabe sobre o tema: como está o planeta atualmente? Liste cinco características

contemporâneas relacionadas aos fenômenos naturais que você imagina estarem vinculadas a ação humana na Terra.

Professora/or, espera-se aqui um primeiro exercício reflexivo a respeito das transformações ambientais do nosso tempo. Incentive as/os estudantes a buscarem na memória o que no cotidiano que os cerca pode ser pensado como uma marca na transformação humana no planeta (aquecimento global, fome, poluição, desmatamento, acidificação dos oceanos).

Lista da ação humana na Terra

Texto 1

Breve história da Terra

Nosso planeta tem 4,54 bilhões de anos. Esse longo intervalo de tempo, chamado de tempo geológico, foi dividido pelos cientistas, para fins de estudo e de entendimento da evolução da Terra, em intervalos menores, chamados unidades cronoestratigráficas: éons, eras, períodos, épocas e idades.

A palavra éon significa um intervalo de tempo muito grande, indeterminado. A história da terra está dividida em quatro éons: Hadeano, Arqueano, Proterozoico e Fanerozoico.

Com exceção do Hadeano, todos os éons são divididos em eras. Uma era geológica é caracterizada pelo modo como os continentes e os oceanos se distribuíam e como os seres vivos nela se encontravam.

O período, uma divisão da era, é a unidade fundamental na escala do tempo geológico. Somente as eras do éon Arqueano não são divididas em períodos.

A época é um intervalo menor dentro de um período. Somente os períodos das eras do éon Proterozoico não são divididos em épocas.

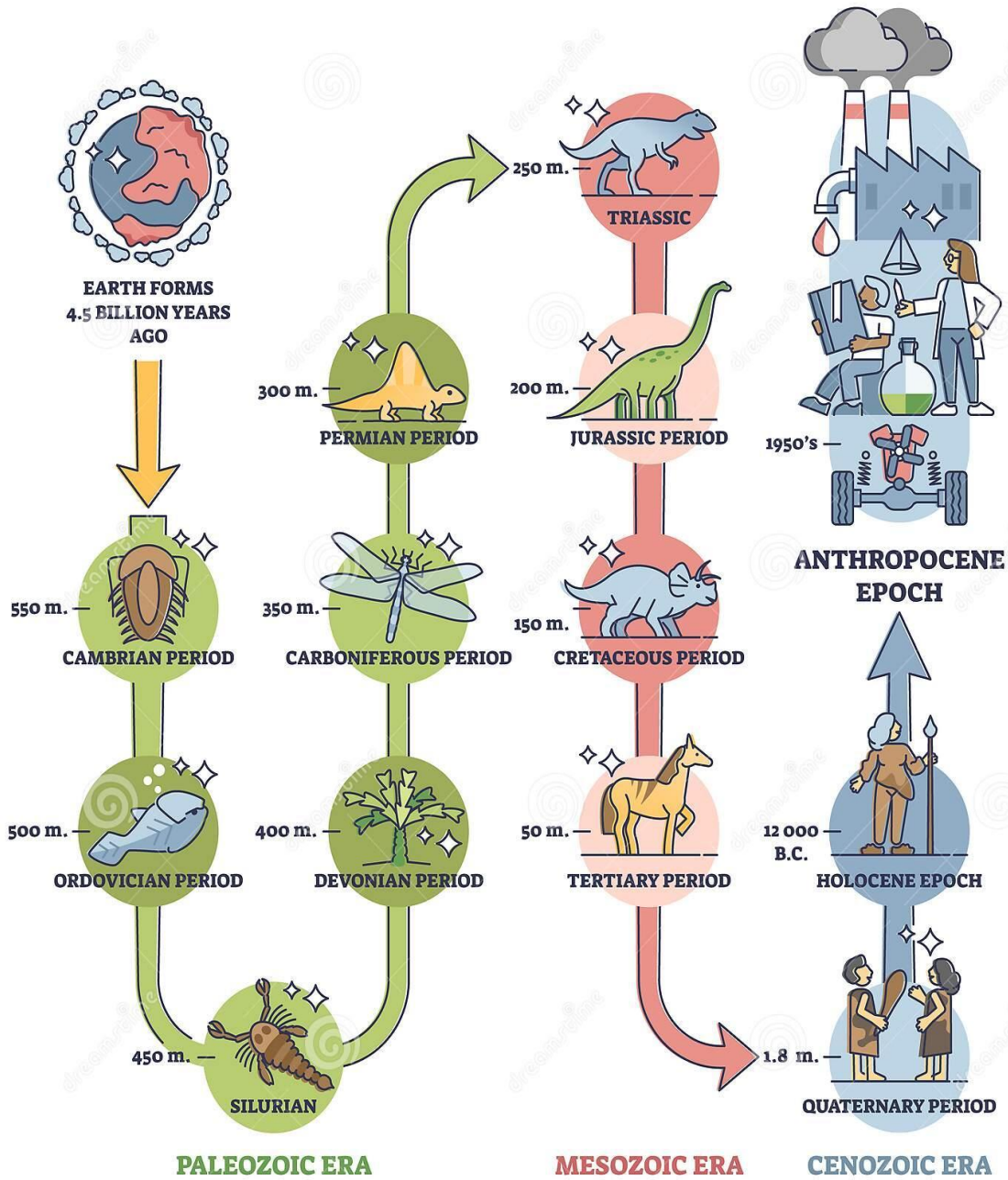
A idade, por fim, é a menor divisão do tempo geológico. Ela tem duração máxima de 6 milhões de anos, podendo ter menos de 1 milhão. Somente as épocas mais recentes são divididas em idades.

A essas unidades cronoestratigráficas correspondem unidades cronogeológicas, chamadas, respectivamente, eontema, era, sistema, série e andar [...].

É importante lembrar que os limites que marcam início e fim de períodos geológicos são aproximados e há algumas divergências entre os autores sobre essas cifras.

Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/CPRM-Divulga/Canal-Escola/Breve-Historia-da-Terra-1094.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 2



ID 231927655 © VectorMine

dreamstime.com

Texto 3

Antropoceno: a Era do colapso ambiental

Homo sapiens surgiu e se espalhou pelo mundo no período geológico do Pleistoceno, mas foi no Holoceno que a civilização floresceu e a espécie humana se tornou uma força onipresente no território global. A população mundial era de cerca de 5 milhões de habitantes no início do período Holoceno, há cerca de 12 mil anos. A estabilidade climática do Holoceno propiciou o desenvolvimento econômico e social, e o ser humano expandiu as atividades agrícolas e a domesticação dos animais, construiu cidades e montou uma máquina de produção e consumo de bens e serviços jamais vista nos 4,5 bilhões de anos da Terra.

O crescimento da população e da produção foi de tal ordem que o Prêmio Nobel de Química (1995) Paul Crutzen, avaliando o grau do impacto destruidor das atividades humanas sobre a natureza afirmou que o mundo entrou em uma nova era geológica, a do Antropoceno, que significa época da dominação humana. Representa um novo período da história do Planeta, em que o ser humano se tornou a força impulsionadora da degradação ambiental e o vetor de ações que são catalisadoras de uma provável catástrofe ecológica [...].

O Antropoceno é uma era sincrônica à modernidade urbano-industrial. A Revolução Industrial e Energética que teve início na Europa no último quartel do século XVIII deu início ao uso generalizado de combustíveis fósseis e à produção em massa de mercadorias e meios de subsistência, possibilitando uma expansão exponencial das atividades antrópicas [...].

No Antropoceno, a humanidade danificou o equilíbrio homeostático existente em todas as áreas naturais. Alterou a química da atmosfera, promoveu a acidificação dos solos e das águas, poluiu rios, lagos e os oceanos, reduziu a disponibilidade de água potável, ultrapassou a capacidade de carga da Terra e está promovendo uma grande extinção em massa das espécies. O egoísmo, a gula e a ganância humana provocam danos irreparáveis e um ecocídio generalizado, que pode se transformar em suicídio [...].

Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1106/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 4

FIGURA 3 – REJEITOS DE NÍQUEL, CANADÁ (1996)



Disponível em: <https://sites.williams.edu/delightchapbook/uncategorized/edward-burtynsky-nickel-tailings-34-sudbury-ontario/>.. Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 5

Características e causas do Antropoceno

O antropoceno se caracteriza principalmente por três fatores: o progresso tecnológico que se acelerou após a Primeira Revolução Industrial, o crescimento explosivo da população graças às melhores condições de alimentação, saúde, higiene e à multiplicação da produção e do consumo.

A interação dessas três circunstâncias na evolução humana provocou um crescente aumento no consumo de recursos naturais, minerais e fósseis, assim como a expansão dos terrenos de cultivo, das cidades e das infraestruturas e rotas de transporte, sendo estas as principais atividades humanas que alteraram a face do planeta nos dois últimos séculos.

Consequências ambientais do Antropoceno

O aumento da massa antropogênica em detrimento da biomassa tem efeitos perniciosos para o planeta. A seguir, elencamos os mais relevantes:

Mudanças climáticas: durante o holoceno, a estabilidade da temperatura permitiu que os seres humanos se assentassem nas cidades, desenvolvessem a agricultura, o comércio e as redes de comunicação. No entanto, a crescente acumulação de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, própria da frenética atividade do antropoceno e provocada principalmente pela queima de combustíveis fósseis, está aumentando o efeito estufa e contribuindo para as mudanças climáticas, cujas principais consequências ameaçam seriamente a estabilidade mundial.

Desmatamento: Atualmente, calcula-se que o mundo está perdendo 13 milhões de hectares/ano de florestas e que a taxa de desmatamento da Amazônia é de 17 %, uma porcentagem que se aproxima de 20 %, considerada como ponto de não retorno. Além disso, as mudanças climáticas, a conversão do solo para uso agrícola e pecuário são as principais causas de desmatamento no mundo.

Perda de biodiversidade: Segundo a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional Para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), mais de 35.500 espécies estão em perigo de extinção, ou seja, 28 % das espécies conhecidas. Uma perda de biodiversidade com características dramáticas. Por isso, os cientistas já estão falando de uma sexta extinção, mas desta vez causada pela atividade humana em oposição às cinco anteriores, provocadas por meteoritos e erupções vulcânicas.

Como minimizar o impacto do Antropoceno. Soluções

Entre as principais tendências para minimizar o impacto da atividade humana no meio ambiente, cabe destacar:

Descarbonização da economia. O impulso às energias renováveis e às redes inteligentes, assim como a eletrificação do transporte, são fundamentais para reduzir a pegada de carbono e realizar uma transição justa rumo a uma economia descarbonizada necessária para o planeta.

Economia circular. Reduzir, reutilizar ou reciclar, aumentando a fabricação e o consumo responsáveis, permitem diminuir os resíduos, economizar energia e reduzir os danos ambientais.

Proteção da biodiversidade. Os planos de ação destinados a proteger a biodiversidade são cruciais para salvaguardar o funcionamento dos ecossistemas e garantir a segurança alimentar.

Proteção dos recursos hídricos. Reduzir a pegada hídrica de particulares e empresas e evitar a poluição das águas são as únicas vias para continuar desfrutando desse recurso natural, do qual dependem todas as formas de vida e que a cada ano é mais escasso.

Disponível em: <https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/o-que-e-antropoceno>. Acesso em: 20 nov. 2021.

| É hora de refletir!

1. Por que o Antropoceno é considerado a época do colapso ambiental?

No Antropoceno, a humanidade danificou o equilíbrio homeostático existente em todas as áreas naturais. Alterou a química da atmosfera, promoveu a acidificação dos solos e das águas, poluiu rios, lagos e os oceanos, reduziu a disponibilidade de água potável, ultrapassou a capacidade de carga da Terra e está promovendo uma grande extinção em massa das espécies.

2. Uma das principais mudanças promovidas pela nova época geológica do antropoceno seria as mudanças climáticas. Fale sobre as principais características dessa relação.

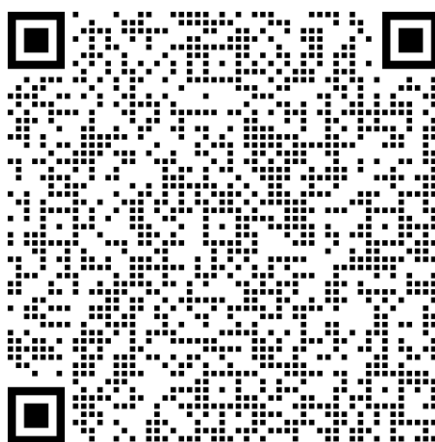
Durante o holoceno, a estabilidade da temperatura permitiu que os seres humanos se assentassem nas cidades, desenvolvessem a agricultura, o comércio e as redes

de comunicação. No entanto, a crescente acumulação de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, própria da frenética atividade do antropoceno e provocada principalmente pela queima de combustíveis fósseis, está aumentando o efeito estufa e contribuindo para as mudanças climáticas, cujas principais consequências ameaçam seriamente a estabilidade mundial.

Cultura digital

Ailton Krenak é um dos pensadores contemporâneos mais destacados quando o assunto é a crítica à degradação e destruição ambientais. Suas reflexões têm renovado o pensamento sobre a relação entre meio ambiente e sociedade, em especial, sobre a dominação autoritária e violenta dos seres humanos. Vamos aprender um pouco com ele?

Vídeo – Ailton Krenak e a ideia do antropoceno



Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=ZnuUIWA0I24&ab_channel=SELVAGEMciclodeestudossobreavia.

Acesso em: 21 nov. 2021.

Desafie-se!

1. (UERJ, 2012) O Antropoceno, período geológico que começou quando o homem tomou o controle do planeta, acelerou as emissões de CO₂ e “desregulou a máquina do mundo”, afirma o glaciólogo francês Claude Lorius, um pioneiro dos estudos sobre o clima, em seu novo livro, Viagem ao Antropoceno. “O homem é um agente determinante da vida sobre a Terra”, explica o especialista de 78 anos.

Adaptado de <http://exame.abril.com.br>, 05/01/2011

Ainda que não haja uma data específica proposta para o início do Antropoceno, ele está associado à intensificação da ação humana sobre o ambiente.

Considerando essa associação, o início desse novo período geológico deve coincidir, necessariamente, com o início da Idade que recebeu a seguinte denominação na História Ocidental:

- a) Antiga
- b) Moderna
- c) Medieval
- d) Contemporânea

2. (PUC-SP, 2018) Assinale a alternativa abaixo que NÃO SE REFERE a um aspecto utilizado para a demarcação da época geológica denominada Antropoceno.

a) Uma afirmação feita pelos pesquisadores é que o impacto das ações humanas sobre o planeta será visível em sedimentos e rochas daqui a milhões de anos.

b) Uma variedade de processos antropogênicos, como agricultura, urbanização e aquecimento global foram levados em consideração para se pensar em uma nova época geológica.

c) A partir da primeira Revolução Industrial, o crescimento da população passa a se tornar um novo agente transformador do planeta que atuará junto com os demais agentes ambientais.

d) A expansão da agricultura e a domesticação dos animais têm um impacto reduzido nas transformações do planeta. Dos processos considerados, aponta-se que a urbanização e a industrialização são os únicos responsáveis pelas mudanças.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar a época geológica do antropoceno.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais a ação humana promoveu transformações profundas no planeta Terra.		
Aprendi avaliar os impactos da degradação ambiental ligada a ação humana.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todos e todas inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf/. Acesso em: 27 ago. 2021.

DANOWSKI, Débora; VIVEIROS DE CASTO, Eduardo. **Há mundos por vir?** Ensaios sobre os medos e os fins. Florianópolis: Desterro, 2014.

Aula 18

Componente curricular:

Sociologia - 3^a série do Ensino Médio.

Competências:

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades:

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

Objeto de conhecimento:

Sustentabilidade e a produção de alimentos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a relação entre meio ambiente, sociedade e produção de alimentos;
- A reconhecer o principal modo de produção agrícola em nossa sociedade: a monocultura;
- A comparar e refletir sobre as consequências desse tipo de produção;
- A identificar e avaliar alternativas para a produção de alimentos e para a promoção da soberania alimentar.

Pra começo de conversa

Sociedade e meio ambiente: por muito tempo essas duas esferas foram pensadas como sendo muito distintas e muito separadas uma da outra. Contudo, muitas relações se transformaram: os tempos mudaram, a sociedade mudou, o meio ambiente mudou.

A degradação ambiental, de maneira geral, e as mudanças climáticas, em especial, lembraram aos seres humanos a relação íntima entre meio ambiente e sociedade. A degradação do planeta e a completa transformação das paisagens geográficas mostraram que a ação humana modificou o meio ambiente a tal ponto que fica difícil olhar para o mundo sem considerá-la.

Por outro lado, essa degradação, fruto das intervenções humanas, se transformou em uma ameaça para a vida humana de gerações futuras e também para a vida de outras espécies de seres vivos.

Nesse material, o tema da discussão será sobre um dos temas em que sociedade e meio e ambiente mais se relacionam: a produção de alimentos, já que isso é fundamental para a sobrevivência. Afinal, como os alimentos são produzidos na nossa sociedade? Quais as consequências dessa produção? A quem elas priorizam? Existem alternativas para essa produção?

1. Muitas vezes, não fazemos ideia de todo o processo pelo qual os alimentos que estão na nossa mesa passam para chegar até nós: muita gente e trabalho

envolvido. Para começarmos a nossa discussão, então, escolham um produto alimentar presente no seu cotidiano e imagine toda a rede de produção na qual ele está implicado. Em seguida, sintetize essa trajetória em um vídeo, fotos, texto ou desenho e apresente o resultado para suas/seus colegas. Vamos lá?!

Professora/or, espera-se aqui um primeiro exercício reflexivo a respeito da produção de alimentos. Incentive as/os estudantes a pesquisarem sobre os diferentes processos e trabalhos nos quais os alimentos estão implicados. Assim, o primeiro exercício de desnaturalização dessa prática começa a ser delineado.

Conversando com o texto

Texto 1

FIGURA 1 – O QUE SÃO COMMODITIES

Agência Brasil explica

COMMODITIES

Bens comercializados em todo o mundo movimentam mercado financeiro

O que são os commodities?
São matérias-primas com características semelhantes em qualquer lugar do mundo e com baixo nível de industrialização.

Além disso, uma commodity tem:

- Produção em larga escala
- Capacidade de ser estocada
- Padrões de qualidade mundiais

Alguns exemplos de commodities brasileiras:
café, soja, milho
petróleo, carnes

AgênciaBrasil

Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2021-05/agencia-brasil-explica-o-que-sao-commodities/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Texto 2

Monocultura: características e impactos

“Monocultura” é um termo utilizado para se referir ao plantio de uma única espécie vegetal realizado em propriedades rurais de grande extensão exploradas por meio de técnicas de baixa produtividade. A palavra também pode estar associada à criação de uma única espécie de animal.

O cultivo de soja e a criação de gado voltada para a produção de carne e leite podem ser citados como exemplos de monocultura. Vale ressaltar que essa prática agropecuária está relacionada com diversos impactos ambientais, como desmatamento, empobrecimento do solo e perda da biodiversidade.

Características da monocultura

A monocultura está diretamente relacionada à produção para a exportação. Nesse cenário, a escolha do produto a ser cultivado ou criado depende da demanda do mercado internacional. Para que a monocultura seja estabelecida, necessita-se de uma grande extensão de terra, que deve ser devidamente preparada. Para isso, é preciso que toda a cobertura vegetal da área seja retirada, ação que causa diversos impactos ambientais.

De maneira geral, a prática envolve os seguintes processos:

- Retirada da vegetação;
- Preparo do solo para o plantio;
- Intenso uso de defensivos agrícolas;
- Cultivo de um único produto em uma mesma área repetidas vezes.

Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/monocultura/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 3

FIGURA 2 – NOTÍCIA SOBRE MORTE DE ABELHAS CAUSADA POR AGROTÓXICO

O agrotóxico que matou 50 milhões de abelhas em Santa Catarina em um só mês

Aline Torres
De Florianópolis para a BBC News Brasil

17 setembro 2019



Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49657447/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 4

A monocultura no Brasil e seus impactos ambientais no solo

O sistema implantado no Brasil desde o século XVI é realizado por meio da substituição da cobertura vegetal original por uma única cultura. Uma prática perigosa e que traz muitos impactos ambientais negativos para o solo e para o meio ambiente.

Isso porque, ao derrubar – em alguns casos, queimar – uma grande área, há a interrupção do processo natural de reciclagem dos nutrientes, tornando o solo pobre e diminuindo a produtividade.

Além disso, entre os fatores negativos, podemos citar compactação do solo, desmatamento, consumo excessivo de água e energia em projetos irrigados e processo de assoreamento de rios e nascentes. O sistema ainda compromete a biodiversidade, aumentando a população de insetos e diminuindo a quantidade de animais silvestres.

Ao retirar uma área vegetal diversificada, os animais também enfrentam problemas, já que passam a ter dificuldade em se alimentar, encontrar abrigos e, conseqüentemente, se reproduzir. Existem casos em que os animais que sobreviveram procuraram áreas urbanas para se abrigar, tornando-se presas fáceis.

Os impactos da monocultura atingem também a economia e a sociedade. Isso porque o sistema corre risco com doença ou pragas, além da queda do preço do produto no mercado, colocando a cadeia produtiva regional em perigo.

Nesse sentido, há uma maior incidência de êxodo das populações rurais, já que na monocultura há uma redução do uso da mão de obra. Estima-se que em fazendas que cultivam produtos nesses sistemas existam apenas 350 mil trabalhadores assalariados. Uma pequena propriedade empregaria o dobro desse número.

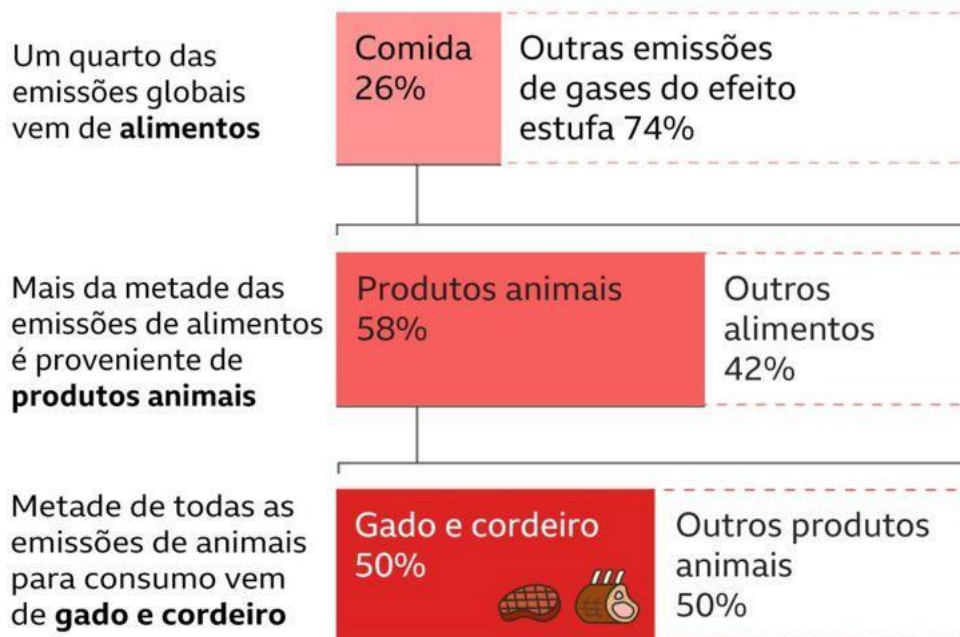
Dessa forma, os impactos ambientais e sociais tornam o processo insustentável, já que degrada todos os aspectos considerados bons para o desenvolvimento.

Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/monocultura-brasil-impactos-ambientais-solo/>.. Acesso em: 20 nov. 2021.

FIGURA 3 – IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO NO MEIO AMBIENTE

Que impacto a comida tem nas emissões?

Proporção do total de emissões de gases do efeito estufa provenientes de alimentos



Fonte: Poore & Nemecek (2018), Science



Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59201457>..Acesso em: 20 nov. 2021.

É hora de refletir!

1. As commodities são expressão de uma das atividades centrais da economia mundial contemporaneamente. Ela é uma das principais atividades de produção de alimentos em diferentes sociedades e é permitida por uma prática discutida acima: a monocultura. Abaixo, liste as principais características desse modelo de produção agrícola.
 - Retirada da vegetação;
 - Preparo do solo para o plantio;
 - Intenso uso de defensivos agrícolas;
 - Cultivo de um único produto em uma mesma área repetidas vezes.

-
-
-
2. Uma das principais características da monocultura é o excessivo uso de agrotóxicos. Entre de suas consequências registradas é, por exemplo, a morte de muitas abelhas e isso é muito prejudicial para o meio ambiente e para o próprio futuro da produção alimentar. Abaixo, com a ajuda da/o professor/a de Geografia e Biologia, explique o motivo da importância das abelhas para a manutenção da produção alimentar.

As abelhas são responsáveis pela polinização dos insumos alimentares. Sendo assim, são importantíssimas para que as plantas cresçam e se desenvolvam. Um mundo sem abelhas tornaria inviável a produção alimentar porque, justamente, inviabilizaria uma das partes mais importantes do processo de crescimento das plantas que nos fornecem alimentos.

-
-
-
-
3. A monocultura, responsável pela produção na maior parte das terras brasileiras, possui consequências muito criticadas. Da devastação do solo à degradação ambiental, muitos elementos são apontados. A partir do material apresentado acima, fale uma dessas consequências.

Professora/or, foi apresentado três perspectivas de crítica à monocultura: a degradação do solo, da biodiversidade (exemplo das abelhas) e das emissões de carbono fruto da produção da carne. Assim, espera-se das/os estudantes que possam falar de uma dessas características. Incentive uma interpretação que privilegie a própria linguagem das/os estudantes.

Cultura digital

A pensadora e ativista indiana Vandana Shiva é uma das vozes contemporâneas mais destacadas no combate a degradação ambiental. O foco de suas considerações e críticas é, em geral, o modo de produção de alimentos no mundo contemporânea. Vamos conhecer um pouco do que ela tem para dizer a respeito de temas tão importantes?

Entrevista – Vandana Shiva: “A comida é o maior problema de saúde no mundo”



Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/04/27/vandana-shiva-a-comida-e-o-maior-problema-de-saude-que-ha-no-mundo..> Acesso em: 21 nov. 2021.

Desafie-se!

1. (ENEM, 2019) O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está investigando o extermínio de abelhas por intoxicação por agrotóxicos em colmeias de São Paulo e Minas Gerais. Os estudos com inseticidas do tipo neonicotinoides devem estar concluídos no primeiro semestre de 2015. Trata-se de um problema de escala mundial, presente, inclusive, em países chamado primeiro mundo, e que traz, como consequência, grave ameaça aos seres vivos do planeta, inclusive ao homem.

IBAMA. **Polinizadores em risco de extinção são ameaça à vida do ser humano.**

Disponível em: www.mma.gov.br. Acesso em: 10 mar. 2014.

Qual solução para o problema apresentado garante a produtividade da agricultura moderna?

- a) Preservação da área de mata ciliar.
- b) Adoção da prática de adubação química.
- c) Utilização da técnica de controle biológico.
- d) Ampliação do modelo de monocultura tropical.
- e) Intensificação da drenagem do solo de várzea.

2. A monocultura também está vinculada a dois problemas sociais conhecidos: a má distribuição de terra no Brasil e a falta de diversificação necessária para alimentar a população brasileira. Pensando nisso, pesquise sobre movimentos e alternativas que buscam reorganização fundiária e soberania alimentar no nosso país. Em seguida, escreva suas principais características, demandas e soluções propostas.

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes mapeiem iniciativas de movimentos sociais e ações coletivas que priorizem práticas de combate a esses problemas. Uma alternativa de resposta pode ser explorar a luta pelas reforma agrária e a valorização da agricultura familiar.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a diferenciar a produção de alimentos como um problema social e ambiental.		
Apreendi a analisar as formas pelas quais a produção de alimentos é efetivada.		
Apreendi avaliar os impactos da monocultura e a pensar alternativas para esse modelo.		
Apreendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

VEIGA, José Eli. **O que é Reforma Agrária?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

Aula 19

Componente curricular:

Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências:

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades:

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

Objeto de conhecimento:

Transformação social e justiça ambiental.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a relação entre meio ambiente, sociedade e desigualdades sociais;
- A reconhecer o modo pelo qual as desigualdades atingem aos diferentes grupos sociais em relação ao acesso aos recursos naturais;
- A comparar e refletir sobre as consequências da justiça e injustiça ambientais.

Pra começo de conversa

O tema dessa unidade se relaciona a temática do meio ambiente e sociedade a partir das condições de infraestrutura que as pessoas acessam em seu cotidiano. Mas o que a infraestrutura teria a ver com o meio ambiente, afinal?

Existem vários exemplos que ajudam a pensar a relação entre o meio ambiente com as infraestruturas: nas condições de moradia, no acesso ao saneamento básico e naquilo que está ao redor das casas. Tudo isso funciona no dia a dia como aquilo que permite o acesso aos recursos ambientais.

Esse é o motivo pelo qual é possível dizer que as infraestruturas do cotidiano se relacionam com o meio ambiente, porque, mais uma vez, o meio pelo qual é possível ter acesso a eles define uma das relações entre sociedade e natureza.

Diante disso, muitas características das condições de vida podem ser pensadas: as pessoas têm o mesmo acesso a moradia, segurança e saneamento básico? Quais são os bairros mais seguros? Como é a vida naqueles em que as condições de vida não são muito favoráveis? Onde a vida é mais tranquila, mais confortável? Onde as pessoas têm melhor acesso aos recursos ambientais, com mais segurança? Em síntese, quem mora onde e por quê?

Com o objetivo de explorar essas questões, o material a seguir abordará a questão da justiça ambiental. Em especial, o modo pelo qual essa maneira de descrever a realidade pode ajudar a localizar as desigualdades ambientais no espaço das desigualdades sociais.

1. Na sua cidade, qual o bairro com as melhores condições para a sobrevivência? Abaixo, escreva quais as condições você considera adequada para uma vida tranquila, saudável e segura.

Professora/or, espera-se aqui um primeiro exercício reflexivo a respeito das condições de vida e do modo como ela estão conectadas com o acesso aos recursos naturais. Espera-se que as/os estudantes falem de asfalto construído, casas bem construídas, ruas iluminadas, esgoto tratado, segurança, etc.

Conversando com o texto

Texto 1

Justiça Ambiental

Um meio ambiente saudável é um direito universal. Embora esteja bastante difundida a ideia de que a crise ambiental é global, generalizada, estando todos igualmente sujeitos aos seus efeitos nocivos, seus impactos ambientais não são democráticos. A poluição e os riscos ambientais provocados por indústrias petrolíferas, mineradoras e pelo agronegócio, dentre outros empreendimentos, não atingem a sociedade de maneira uniforme. O modelo atual de desenvolvimento, baseado no crescimento ilimitado e, portanto, no uso intensivo de recursos naturais, somente se viabiliza porque distribui de forma desigual seus impactos negativos entre grupos historicamente vulnerabilizados.

Populações negras, indígenas, pobres e trabalhadoras têm menos recursos políticos, financeiros e informacionais para se protegerem. É no território destes grupos que seguem sendo instalados os empreendimentos mais impactantes. Nesse sentido, ficam em perigo a saúde e os modos de vida dessas populações. Essa

realidade provoca efeitos no campo, mas também nas cidades. Não se pode esquecer que as favelas são alvos de um mercado imobiliário privatizante.

Diante dessa realidade, as demandas por justiça ambiental, construídas por organizações e movimentos sociais, defendem um tratamento justo – que nenhum grupo, seja ele definido por raça, etnia ou classe social deverá arcar de maneira desproporcional com as consequências ambientais negativas de determinada obra, política ou projeto – e um envolvimento efetivo em todas as etapas do processo de decisão sobre o acesso e uso dado aos recursos naturais [...].

Disponível em: <https://fase.org.br/pt/o-que-fazemos/justica-ambiental/>.. Acesso em: 25 nov. 2021.

Texto 2

FIGURA 1 – DESIGUALDADE DE ACESSO À MORADIA



Disponível em: <https://ufes.br/conteudo/centro-de-educa%C3%A7%C3%A3o-oferece-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-educa%C3%A7%C3%A3o-pobreza-e-desigualdade..> Acesso em: 25 nov. 2021.

Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/monocultural/> . Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 3

FIGURA 2 – PERSPECTIVAS DA SUSTENTABILIDADE



Disponível em: <https://portal.trt14.jus.br/portal/responsabilidade-socioambiental>..Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 4

Pessoas que moram perto de aterros sanitários têm menor expectativa de vida, diz estudo

Uma nova pesquisa sugere que morar perto de resíduos perigosos é, sem surpresa, prejudicial à saúde e à longevidade. O estudo encontrou uma ligação clara entre menor expectativa de vida e morar perto de um aterro sanitário, com os residentes em bairros mais pobres possivelmente perdendo até um ano de vida [...].

Muitos estudos mostram que mesmo os níveis básicos de poluição são suficientes para causar efeitos perceptíveis na saúde das pessoas. Mas, de acordo com os autores, seu trabalho é o primeiro a tentar quantificar os danos que os locais de Superfund em todo o país, e não apenas aqueles mantidos pelo governo federal,

podem causar às pessoas que moram nas proximidades. Outra pesquisa descobriu que a poluição desses locais está ligada a um risco maior de várias doenças crônicas ou com risco de vida, particularmente câncer [...].

Disponível em: <https://coresab.com.br/2021/04/19/pessoas-que-moram-perto-de-aterros-sanitarios-tem-menor-expectativa-de-vida-diz-estudo/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 5

FIGURA 3 – RACISMO AMBIENTAL



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Racismo_ambiental.. Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 6

Mudanças climáticas e gênero

Já é comprovado que as populações empobrecidas e em situação de vulnerabilidade são as que tendem a ser mais vulneráveis e, portanto, a sofrer mais com o impacto das mudanças climáticas. Entre estas, são vários os exemplos que apontam como mulheres e homens sofrem de modo diferenciado a tal fenômeno.

No caso de uma grande seca agravada pelas mudanças climáticas, as mulheres, devido ao papel (atribuído) de cuidadoras primárias e provedoras de alimentos, tendem a se deslocar mais, tornando-as mais vulneráveis a abusos e outros tipos de violência.

Quando um furacão ou tsunami acontecem (também agravados pelas mudanças climáticas), mulheres levam mais tempo em evacuações de emergência, novamente, devido ao seu papel atribuído de cuidadoras, buscando filhos e parceiros, levando a uma menor taxa de sobrevivência. Ademais, por terem suas redes de sobrevivência destroçadas pelo evento, tendem a ficar mais vulneráveis e necessitar tanto de ajuda imediata focada quanto para a recuperação das condições de moradia, emprego etc.

Neste sentido, é possível afirmar que as mulheres tendem a estar mais vulneráveis em um contexto de enfrentamento das mudanças climáticas, mas isto não quer dizer que elas sejam inerentemente vulneráveis. Esta condição vem permeada pela intersecção com outros fatores como idade, etnia, status socioeconômico e impedimentos (de natureza física, mental ou sensorial) que são únicos dadas as dinâmicas locais de desigualdade.

As mudanças climáticas afetam então, dado o contexto, as mulheres de modo diferenciado. Isto leva, naturalmente, a questionar quem vem tomando decisões e que decisões vêm sendo tomadas sobre os impactos das mudanças climáticas; e, ademais, quem, se beneficia das ações tomadas para combater mudanças climáticas [...].

Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-resistencia-feminista-frente-as-mudancas-climaticas/>.. Acesso em: 25 nov. 2021.

É hora de refletir!

1. O momento atual pelo qual passa a humanidade é muitíssimo preocupante: estamos diante de um colapso ambiental. Entretanto, as crises ambientais não afetam a todas as pessoas do mesmo modo. A esse respeito, fale sobre como os problemas ambientais e a distribuição de suas consequências.

A poluição e os riscos ambientais provocados por indústrias petrolíferas, mineradoras e pelo agronegócio, dentre outros empreendimentos, não atingem a sociedade de maneira uniforme. O modelo atual de desenvolvimento, baseado no crescimento ilimitado e, portanto, no uso intensivo de recursos naturais, somente se viabiliza porque distribui de forma desigual seus impactos negativos entre grupos historicamente vulnerabilizados.

2. A sustentabilidade é entendida a partir de quatro possibilidades: ambiental, social, econômica e cultural. A partir do entendimento mostrado na “Figura 2 – Perspectivas da sustentabilidade”, responda à seguinte questão: como seria viver em um mundo verdadeiramente sustentável?

Professora/or, o objetivo aqui é que as/os estudantes possam imaginar como outros contextos sociais impactariam a vida individual dos sujeitos. Assim, espera-se que elas/es imaginem/descrevam uma realidade pautada pela justiça ambiental, social, econômica e cultural para, além de compreender a sustentabilidade, promover a imaginação sociológica.

-
3. As questões ambientais afetam de maneira desigual as pessoas negras e as mulheres. Depois de analisar os textos 5 e 6, elaborem uma lista de iniciativas populares que combatam, ao mesmo tempo, o racismo ambiental e a desigualdade de gênero relacionada a injustiça ambiental. Não se esqueça de descrever brevemente suas principais pautas e modalidades de ação.

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes mobilizem seu repertório para pesquisar sobre iniciativas de combate ao machismo, racismo e a questão ambiental. Uma possibilidade, seria incentivar a pesquisa sobre organizações não governamentais locais que façam um trabalho desse tipo.

Iniciativa	Descrição

Cultura digital

Muitas iniciativas têm denunciado as injustiças ambientais. Um agente notório nesse sentido é a Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA). Em 2020, a organização escreveu uma carta sobre a pandemia e injustiça social, denunciando

os diferentes modos pelo qual a pandemia do novo coronavírus atingiu as diferentes populações. Vamos conhecer mais sobre essa iniciativa?

Carta Política – Pandemia e Injustiça Ambiental



Disponível em: <http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2020/09/carta-Pandemia-e-Injusti%C3%A7a-Ambiental-%E2%80%93-RBJA.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Desafie-se!

1. (ENEM, 2009) Em fevereiro de 1999, o Seminário Internacional sobre Direito Ambiental, ocorrido em Bilbao, na Espanha, propôs, na Declaração de Viscaia, a extensão dos direitos humanos ao meio ambiente, como instrumento de alcance universal. No parágrafo 3º do artigo 1º da referida declaração, fica estabelecido: “O direito ao meio ambiente deverá ser exercido de forma compatível com os demais direitos humanos, entre os quais o direito ao desenvolvimento”. No Brasil, o cumprimento desse direito configura um grande desafio. Na Região Amazônica, por exemplo, tem havido uma coincidência entre as linhas de desmatamento e as novas fronteiras de desenvolvimento do agronegócio, marcadas por focos de injustiça ambiental, com frequentes casos de escravização de trabalhadores, além de conflitos e crimes pela posse de terras, muitas vezes, impunes.

Promover justiça ambiental, no caso da Região Amazônica brasileira, implica

a) fortalecer a ação fiscalizadora do Estado e viabilizar políticas de desenvolvimento sustentável.

b) ampliar o mercado informal de trabalho para a população com baixa qualificação profissional.

c) incentivar a ocupação das terras pelo Estado brasileiro, em face dos interesses internacionais.

d) promover alternativas de desenvolvimento sustentável, em razão da precariedade tecnológica local.

e) ampliar a importância do agronegócio nas áreas de conflito pela posse de terras e combater a violência no campo.

2. (FCC, 2014) Os efeitos da crise ambiental são sentidos no cotidiano dos seres humanos, configurando-se o risco e vulnerabilidade ambiental a que determinados grupos sociais são submetidos, demandando dessa forma, o que se denomina justiça ambiental. A justiça ambiental é definida como

a) um conjunto de princípios que asseguram que nenhum grupo de pessoas suporte uma parcela desproporcional das consequências ambientais negativas de operações econômicas, de políticas ou programas federais, estaduais e locais.

b) um princípio em que os custos ambientais devem ser plenamente assumidos por programas federais, estaduais e locais que possuem a responsabilidade definida pelo artigo 225 da Constituição Federal que estabelece o meio ambiente ecologicamente equilibrado.

c) um mecanismo pelo qual a sociedade destina a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento a grupos sociais de trabalhadores, populações de baixa renda e populações mais vulneráveis.

d) um mecanismo que analisa a poluição ambiental de modo geral, pela perspectiva da formação social linear, que se configura em nossa sociedade.

e) uma desigual distribuição aos riscos ambientais entre os grupos sociais, causando para uns, maior exposição a estes riscos e conforto ou segurança ambiental para outros, decorrente de sua posição na hierarquia social.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a diferenciar a justiça ambiental como uma prática social e do meio ambiente.		
Aprendi a analisar as formas pelas quais a degradação ambiental afeta diferentes grupos.		
Aprendi avaliar os impactos da injustiça ambiental para populações mais vulnerabilizadas.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

GIDDENS, A. SUTTON, P. W. **Conceitos essenciais de Sociologia**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

Aula 20

Componente curricular:

Sociologia - 3ª série do Ensino Médio.

Competências:

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades:

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

Objeto de conhecimento:

A questão ambiental e os movimentos sociais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, cara/o professora/or do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Sociologia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a relação entre meio ambiente e a luta por direitos na sociedade;
- A reconhecer quatro dos principais movimentos sociais contemporâneos que estão ligados à questão ambiental: Movimentos do Trabalhadores Rurais Sem Terra, os seringueiros, o ecofeminismo e os movimentos indígenas;
- A avaliar a importância de iniciativas da sociedade civil para preservação dos recursos ambientais.

Pra começo de conversa

As questões ambientais representam questões importantes para o tempo presente. Na medida em que os problemas ambientais passaram a se tornar cada vez mais graves, a relação entre meio ambiente e sociedade ficou cada vez mais destacada: desastres ambientais, contaminações de solo, água e ar, aquecimento global, crises climáticas.

Conseqüentemente, muitos grupos sociais têm se reunido em torno de uma pauta em comum para defender a preservação do meio ambiente, maior igualdade no acesso aos recursos naturais, o direito dos animais, o direito a terra para poder plantar e sobreviver.

A partir da relação entre sociedade e meio ambiente muita coisa pode acontecer – e uma delas é, justamente, o modo pelo qual diferentes sociedades têm criado alternativas para transformar práticas cotidianas de agentes públicos, privados ou de indivíduos em relação à preservação ambiental.

Essas questões representam a conexão entre meio ambiente e sociedade e, mais especificamente, estão ligadas a luta por justiça ambiental e contra a desigualdade social. Mas, afinal, quem são as pessoas que se engajam nessas disputas?

Os movimentos sociais são organizações da sociedade civil que têm por principal objetivo lutar por direitos. Eles se articulam em torno de pautas diversas com o objetivo de, em geral, garantir que os direitos conquistados sejam

assegurados. No caso da questão ambiental não é diferente. Vamos conhecer mais sobre alguns deles?!

1. A situação ambiental contemporânea não é nada boa – desmatamentos, crises ambientais, desastres naturais e o aquecimento global lembram cotidianamente problemas sérios que precisam ser enfrentados para a garantia de vida das futuras gerações. Para começarmos a unidade, faça uma pesquisa sobre os principais problemas ambientais contemporâneos e escreva abaixo as principais características de três deles.

Professora/or, espera-se aqui um primeiro exercício reflexivo a respeito dos problemas ambientais para que as lutas em resposta a tais problemas não sejam compreendidas fora de contexto. Espera-se que as/os estudantes falem do desmatamento, das mudanças climáticas, do aquecimento global, da poluição do ar, etc.

1.

2.

3.

Texto 1

7 Pontos sobre o Programa de Reforma Agrária do MST

1. TERRA

Democratizar o acesso à terra e todos os bens da natureza, em nosso território nacional, para o povo brasileiro, garantindo a função social da terra e direitos de demarcação para os povos originários, comunidades tradicionais e trabalhadores(as) do campo. Impedindo a concentração de propriedades e eliminando o latifúndio.

2. NATUREZA

Assegurar e preservar os bens da natureza, as águas, biodiversidade (fauna e flora), minérios e fontes de energia como um bem público, acessível para toda a população, sem que se tornem mercadorias como objetos de apropriação privada. Reflorestar as áreas degradadas com ampla biodiversidade de árvores nativas e frutíferas, assegurando a preservação ambiental.

3. SEMENTES

As sementes são patrimônios da natureza e não pode haver sobre elas propriedade privada e controle econômico que se sobreponha a soberania nacional, em favor da produção e usufruto das sementes e mudas, a fim de preservar, multiplicar e socializar as sementes crioulas, tradicionais ou melhoradas, que contribuam com o campesinato e o fortalecimento da biodiversidade dos biomas regionais.

4. PRODUÇÃO

Produzir alimentos com o povo e para o povo, cultivando ambientes sustentáveis com produção saudável, preferencialmente, a partir de técnicas agroecológicas, livres de agrotóxicos e sementes transgênicas. Desenvolver a produção e as relações sociais, garantindo a permanência no campo por meio de formas de trabalho e renda a partir das associações, cooperativas e agroindústrias.

5. ENERGIA

Desenvolver de forma cooperada a produção de energia, considerando as especificidades das regiões, municípios e comunidades, com diferentes fontes de recursos renováveis que atendam as necessidades do povo, construindo a soberania energética nacional de forma estratégica e que não ceda às especulações e privatizações do capital financeiro internacional.

6. EDUCAÇÃO E CULTURA

Garantir a população que vive no campo acesso aos bens culturais, bem como, o direito à educação pública de qualidade e gratuita. Desenvolver permanentemente formações de caráter técnico, científico e político a partir de perspectivas críticas da realidade e lugar social. Dominar os meios de comunicação e suas ferramentas em favor da cultura camponesa a partir de suas vozes e memória coletiva, buscando a superação de preconceitos e discriminações, desenvolvendo transformações sociais.

7. DIREITOS SOCIAIS

O campo deve ser um lugar de bem viver, livre de violências, assegurando que a população rural tenha oportunidades e condições de vida digna, onde os direitos trabalhistas sejam garantidos e as relações de trabalho estejam baseadas na cooperação e combate à alienação de classe, considerando que o acesso à terra, seus bens diversos e frutos devem garantir subsistência e soberania nacional, de forma que esses direitos sejam invioláveis perante o lucro.

Disponível em: <https://fase.org.br/pt/o-que-fazemos/justica-ambiental/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Texto 2

FIGURA 1 – SOBERANIA ALIMENTAR



Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/10/16/via-campesina-comemora-25-anos-de-resistencia-em-defesa-da-soberania-alimentar>..Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 3

Morte de Chico Mendes abre caminho para a questão ambiental no país

[...] Os empates, idealizados pelo seringueiro Wilson Pinheiro, que presidiu o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasileira, consistiam em os trabalhadores rurais bloquearem a derrubada da mata se colocando a frente dos peões contratados pelos fazendeiros. Algumas vezes, para sensibilizar os peões com suas motosserras, mulheres e crianças eram colocadas na linha de frente. Com o assassinato de Wilson Pinheiro, em julho de 1980, a estratégia ganha ainda mais força com Chico Mendes. “Os empates foram fruto da sabedoria do Chico e desse espírito de não querer o confronto, de não querer o derramamento de sangue”.

Antropóloga e amiga do líder extrativista, Marly Alegretti recorda os conflitos da época. “Fiquei muito impressionada com a movimentação que estava acontecendo naquela ocasião. Havia muitos desmatamentos e os seringueiros estavam se organizando. Ninguém sabia, naquele momento, que lá no Acre, em

Xapuri, que os seringueiros, que eram pessoas muito pobres e muito isoladas, praticamente sem poder nenhum, sem visibilidade, estavam fazendo uma defesa da floresta. E aquilo me impressionou bastante”, disse.

A postura dos seringueiros, no entanto, contrariava os interesses de grandes fazendeiros e as ameaças e os assassinatos de líderes sindicalistas começam a se tornar frequentes. Depois da morte de Wilson Pinheiro, outras lideranças também foram assassinadas, como Ivair Higino, dirigente sindical em Xapuri, morto em 1988 [...].

Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-12-20/morte-de-chico-mendes-abre-caminho-para-questao-ambiental-no-pais..> Acesso em: 28 nov. 2021.

Texto 4

Empate

O empate é um movimento organizado pelos próprios seringueiros, para impedir a destruição, tanto da fauna como da flora, que são meios de sobrevivência desses homens. O empate é uma forma de impedir que sejam expulsos de suas terras.

Quando se fala em movimentos organizados por seringueiros, refere-se a homens, mulheres e crianças. As mulheres, ora participavam à frente dos empates, ora participavam preparando a alimentação para os seus companheiros. O papel da mulher e das crianças no empate é muito importante. É um meio de estratégia que o seringueiro, através do movimento, resolveu fazer para evitar violência; então ia mulher com crianças no colo, velhas, mulheres novas, crianças que andavam já participava do empate para evitar violência.

Com base em sua experiência de empate, na resistência aos desmatamentos, os seringueiros propõem uma alternativa para a Amazônia e para si mesmos, para a sua sobrevivência: as reservas extrativistas. Trata-se de preservar a floresta, os rios, os animais, respeitar a natureza como espaço e parte da própria vida. Mas trata-se também, de desenvolver uma economia adaptada, não destrutiva, capaz de garantir a riqueza material dos povos da floresta.

Disponível em: <http://historiamultimidiadexapuri.blogspot.com/2009/07/empate.html>. Acesso em: 28 nov. 2021.

Texto 5

FIGURA 2 – PAUTA ECOFEMINISTA



Disponível em: <https://ggfeminista.org/breve-historico-do-ecofeminismo/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 6

O que é o ecofeminismo

Para entrar no assunto, é importante entender que devido a uma combinação de fatores sócio-econômicos, culturais e biológicos, as mulheres muitas vezes são mais afetadas pela devastação do meio ambiente do que os homens.

Por exemplo, segundo a ONU, as mulheres representam 80% do total de pessoas que são obrigadas a deixar seus lares e refugiar-se em outros lugares como consequência das mudanças climáticas. Isso acontece porque as mulheres têm maior probabilidade de viver em condições de pobreza e menor poder sócio-econômico, o que por fim faz com que tenham mais dificuldades em se recuperar de situações extremas como desastres naturais [...].

Essa conexão é a base do ecofeminismo, um movimento que busca o equilíbrio entre o ser humano e a natureza, fomentando a colaboração ao invés da dominação e respeitando todas as formas de vida.

Embora sejam as mais afetadas, ironicamente, as mulheres são as que menos responsabilidade têm na devastação do meio ambiente. Um relatório divulgado pelo Fundo para População das Nações Unidas mostra que as mulheres mais pobres em países menos desenvolvidos são as principais afetadas pelo clima e ao mesmo tempo são as que menos contribuem para o aquecimento global. Justamente por ganharem menos, as mulheres em geral têm um papel menor na contaminação e destruição dos ecossistemas [...].

O que as ecofeministas propõem

Ecofeministas em todo o mundo propõem uma nova perspectiva que reconheça que a vida na sociedade e sua relação com a natureza deveria se fundamentar na cooperação. Para essas ativistas, embora o mundo esteja acostumado ao capitalismo e suas estruturas econômicas, existem opções alternativas cujo foco está em relacionar-se com a natureza de outra maneira.

A agricultura e produção de alimentos livres de poluentes, a conservação e preservação de habitats naturais e ecossistemas, a migração à formas de energia não baseadas em carbono são algumas das propostas que desafiam o modelo atual.

Várias organizações estão dando voz a esses modelos alternativos e apresentando dados que os justificam. Por exemplo: Women's Voices for the Earth nos Estados Unidos, Women's Environmental Network na Europa, WoMin na África e Rede de Desenvolvimento Humano no Brasil trabalham para difundir os problemas ambientais que enfrentamos e sua relação com o feminismo, assim como pelo avanço nestes dois aspectos.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-ecofeminismo/>.. Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 7

FIGURA 3 – INDÍGENAS EM MOVIMENTO POLÍTICO



Disponível em: <https://www.survivalbrasil.org/ultimas-noticias/12078..> Acesso em: 20 nov. 2021.

Texto 8

História do movimento indígena

A luta pela garantia dos direitos de povos indígenas se confunde com a própria história americana, trazendo à tona questões socioambientais e humanitárias que ainda precisam ser discutidas. O marco do movimento indígena data de 1940, no México, momento em que foi realizado o primeiro Congresso Indigenista Americano (Convenção de Patzcuaro), com o objetivo de criar e discutir políticas que pudessem zelar pelos índios na América.

Porém, no Brasil, começaria a se manifestar de maneira mais organizada apenas na década de 70, tendo em vista a necessidade de proteção de terras em relação a políticas expansionistas da ditadura militar. Logo após esse período, em 1983, o primeiro deputado indígena é eleito no país, reforçando a ideia de que, para evoluir em sua luta, os povos indígenas precisariam ser representados por quem a conhecia e vivenciava de fato.

Nos anos seguintes, os indígenas fizeram-se presentes no Congresso Nacional e na política de forma geral, organizando protestos e criando grupos autônomos de reivindicações. Algum tempo se passou até que, em 2002, fosse criada a APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), como uma maneira de unir as necessidades dos povos em geral em uma única voz.

O que busca o movimento indígena?

Os indígenas possuem como objetivo central de sua movimentação política a conservação e delimitação de áreas indígenas, ou seja, terra. Porém, esse conceito é muito mais amplo do que o conceito literal. Dentro do conceito “terra”, estão inseridas reivindicações como educação, saúde diferenciada, respeito e reconhecimento à cultura, projetos socioeconômicos destinados aos diversos povos, áreas de preservação e fiscalização ao cumprimento de leis e demarcações.

A luta do movimento indígena no Brasil abrange muito mais do que apenas o território físico. Uma de suas grandes exigências é a possibilidade de manter sua cultura, seu modo de vida.

Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-resistencia-feminista-frente-as-mudancas-climaticas/>.. Acesso em: 25 nov. 2021.

| É hora de refletir!

1. A soberania alimentar diz respeito ao fornecimento de uma alimentação saudável para todas as pessoas. Isso depende de variabilidade de produção de alimentos e, também, das condições de trabalho em que as pessoas produtoras rurais estejam inseridas. Quais pautas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se relaciona com essa reivindicação?

Além de mencioná-las, escreva brevemente com suas palavras como elas podem ser resumidas.

Professora/or, espera-se aqui que os alunos façam uma relação entre a reivindicação da soberania alimentar com os seguintes pontos da reforma agrária: terra, natureza, sementes, produção e direitos sociais.

2. A Figura 2 sintetiza as pautas do movimento ecofeminista: destrua o patriarcado, não o planeta. Quais são as propostas desse movimento que amparam essa afirmação?

Professora/or, o objetivo aqui é que as/os estudantes explorem a pauta de cooperação entre os recursos naturais e a sociedade de modo geral para a construção de um mundo mais igualitário – sem esquecer, evidentemente, das questões de gênero.

3. Os seringueiros, também chamados de povos da floresta, tentam preservar a natureza com o objetivo de também preservar o seu modo de vida. Essa característica também está presente nos movimentos indígenas. Assim, ambos lutam contra o desmatamento e a preservação de suas terras. Fale sobre essas práticas e descreva como como indígenas e seringueiros tem atuado para esse fim.

Professora/or, espera-se aqui que as/os estudantes mobilizem os textos 7 e 8 para falarem a respeito dos empates, no caso dos seringueiros, e de protestos contra o poder público, no caso do movimento indígena.

Desafie-se!

1. (ENEM, 2016) A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como

- a) ferramenta essencial para o avanço da nação.
- b) dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- c) paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- d) limitação topográfica para a promoção da urbanização.
- e) obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

2. (ENEM, 2011) Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M.A. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas. Disponível <https://www.ces.uc.pt/pt/>. Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque:

- a) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- b) aumentam o clima de tensão social na sociedade

c) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.

d) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.

e) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

3. Os seringueiros amazônicos eram invisíveis no cenário nacional nos anos 1970. Começaram a se articular como um movimento agrário no início dos anos 1980, e na década seguinte conseguiram reconhecimento nacional, obtendo a implantação das primeiras reservas extrativas após o assassinato de Chico Mendes. Assim, em vinte anos, os camponeses da floresta passaram da invisibilidade à posição de paradigma de desenvolvimento sustentável com participação popular.

ALMEIDA, M. W. B. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 55. 2004.

De acordo com o texto, a visibilidade dos seringueiros amazônicos foi estabelecida pela relação entre

a) crescimento econômico e migração de trabalhadores.

b) produção de borracha e escassez de recursos naturais.

c) reivindicação de terra e preservação de mata nativa.

d) incentivo governamental e conservação de territórios.

e) modernização de plantio e comércio de látex.

Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a reconhecer a importância da relação entre sociedade, meio ambiente e direitos.		
Aprendi a analisar os diferentes movimentos sociais que reivindicam questões ambientais.		
Aprendi avaliar as críticas da sociedade civil em relação as relações vigentes com o meio ambiente.		
Aprendi a produzir um pensamento autônomo, preparando-me para demandas complexas de atuação na realidade em que estamos todas e todos inseridos.		

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. W. B. **Direitos à floresta e ambientalismo**: seringueiros e suas lutas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 55. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf/. Acesso em: 27 ago. 2021.

GIDDENS, A. SUTTON, P. W. **Conceitos essenciais de Sociologia**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.